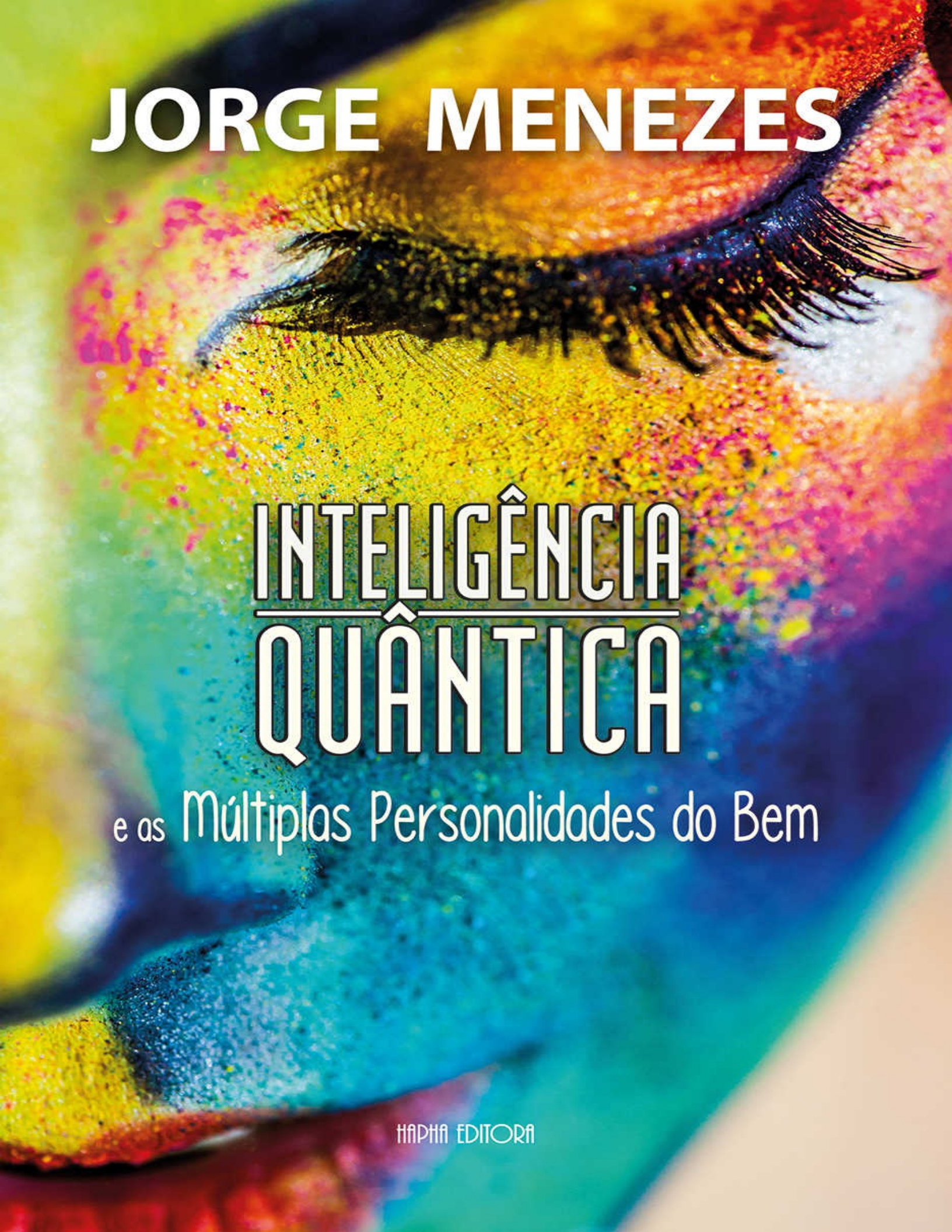




JORGE MENEZES

**INTELIGÊNCIA
QUÂNTICA**

e as Múltiplas Personalidades do Bem

HAPIA EDITORA



INTELIGÊNCIA QUÂNTICA
e as Múltiplas Personalidades do Bem

Empenho traz competência e vitória!

Mestre Manolo

JORGE MENEZES

INTELIGÊNCIA QUÂNTICA
e as Múltiplas Personalidades do Bem

HAPHA EDITORA
Porto Alegre, 2013

© Jorge Menezes - 2013
Idealização de capa: do autor
Design Gráfico: Exclamação
Imagem da capa: Studio FlexDreams
Impressão: Evangraf

Preparação de original e revisão: Luciane Felipe de Souza

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.

M543n Menezes, Jorge A. B. de. Inteligência Quântica: múltiplas personalidades do bem/ Jorge Antônio Barcelos de Menezes; ilustrações e organização : Luciane Felipe de Souza. - Porto Alegre: Hapha, 2013.
188 p.; il.

ISBN: 978-85-61122-11-9
1.Filosofia. 2.Psicologia. 3. Inteligência Quântica. 4. Religiosidade. 5. *Vestimenta*

Maria do Carmo Ferreira Mizetti - CRB10/991

Impresso no Brasil – Printed in Brazil

Todos os direitos autorais são reservados ao autor. Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada ou reproduzida, em qualquer meio ou forma, nem apropriada ou estocada em sistemas de banco de dados, sem expressa autorização do autor.

HAPHA EDITORA
Rua Euclides da Cunha, 287 – Partenon
CEP 90620-220 – Porto Alegre – RS
Tel.: 51 30248212
www.haphaeditora.com.br

Aos leitores

Nas vivências de Xamanismo em São Paulo, minha ênfase sempre foi o resgate da alma, e, considerando que a alma de uma pessoa é sua luz, não demorou para que os paulistas passassem a me chamar de mago da luz. Assim a música tema de nossas vivências passou a ser *Anima do Milton Nascimento*, e nosso grupo passou a se chamar *Movimento Alma Xamã*. Anima será a trilha sonora deste livro. Procure ouvi-la logo que puder, para acender em você a energia que essa música linda transmite. Anima significa alma. Alma! Não é preciso dizer muito, quando uma única palavra significa tanto. Alma, dar vida, animar.

Como este é um livro para acender o bem e todas as virtudes e qualidades derivadas da bondade, chegou a vez dos Magos da Luz. Mago da Luz sou eu, você e todos que querem viver o bem, fazer o bem, espalhar a luz da emoção do amor para acender mais e mais almas.

Magos da Luz, que se acendem em desenvolvimento de virtudes, qualidades e dons, somados à expansão do corpo emocional. Temos muito trabalho a realizar com nossas personalidades do bem. Precisamos acender mais almas. E para isso precisamos dar o bom exemplo. Nesse sentido, espero, que o que tenho escrito esteja sendo útil para mais e mais pessoas se aperfeiçoarem como seres humanos.

Após o lançamento de um livro, gosto muito de ter o retorno dos leitores para saber se o livro foi útil, se ajudou, e coisas desse tipo. Alguns leitores de *A Loucura dos Normais* me disseram que o viram como um livro de estudos e aplicações práticas para o exercício da reflexão e do autoconhecimento, com o que puderam entender mais profundamente várias questões relativas ao seu modo de pensar e de agir, bem como os porquês de determinadas reações de ou-

tras pessoas. Realmente, *A Loucura dos Normais* aborda o Universo da mente, as formas disponíveis para o seu aperfeiçoamento, a relação existente entre obsessão e mediunidade, dentre outros temas tratados. A ideia foi principalmente mostrar às pessoas a grande importância de preservar a saúde da mente nos tempos que estamos vivendo, repleto de informações novas a cada instante. De acordo com o depoimento dos leitores, creio que chegamos a um bom termo. Agora a ideia é aprofundar um dos tópicos que foram abordados em *A Loucura dos Normais*. Veremos como, através da Inteligência Quântica, somos capazes de acessar dons, qualidades e virtudes registrados no corpo quântico, a fim de desenhar nossa *personalidade do bem*, com o objetivo inicial de acender o brilho, a vontade de viver, a vibração do querer. Também resgataremos habilidades do passado. Não lhe parece bom? Imagine que você já tenha exercido a profissão de marceneiro, ou de marinheiro, ou de agricultor em uma vida anterior, ou talvez você tenha tido a oportunidade de amparar uma ou várias pessoas que necessitavam de seus cuidados. Todas as qualidades e habilidades que você desenvolveu em função das experiências de vidas passadas e mesmo no passado dessa vida, fazem parte de seu corpo quântico e podem ser acessadas para formar sua personalidade ideal no momento presente, sua *personalidade do bem*. Mas você não precisa voltar a exercer a profissão que teve no passado para que as habilidades que desenvolveu afluam. Basta se descondicionar, vivendo o seu natural, exercendo a Inteligência Quântica, para que cada uma dessas personalidades vencedoras disponibilize qualidades que você pode acessar para formar sua personalidade atual. De acordo com a experiência que tenho em *Psicoterapia IQ*, isso é possível para todas as pessoas que se dispuserem a fazer esse resgate, porque esse é um mecanismo natural dos seres humanos.

Para mim, os livros são, acima de tudo, uma forma de registrar, para bem de poder divulgar, as informações que acredito serem importantes para as pessoas. Quer dizer... acabei me tornando um es-

critor por força da necessidade mesmo. Já que meu trabalho como terapeuta tem resultados positivos para as pessoas que atendo, creio que seja importante expandir esse trabalho, transmitindo-o a tantas pessoas quanto puder.

Quero aproveitar para agradecer a sua confiança, e dizer que fico muito feliz quando me escrevem para pedir conselhos, que sempre são pertinentes. Fique à vontade, portanto.

Aos amigos leitores de diferentes linhas de trabalho, como Apometria, Kardecismo, Psicologia, agradeço as perguntas sempre enriquecedoras para mim. Considerando que tratamos de assuntos semelhantes, não seria nada ético que qualquer pessoa se tomasse como dona da verdade. No trabalho que realizo, apenas me proponho a análises lógicas, pela perspectiva de um escritor aprendiz, eterno observador e admirador do ser humano, seus mitos pessoais, sua natureza e seus muitos aspectos do agora.

Veremos vários conceitos importantes e esclarecedores, que espero sejam importantes para você, no sentido de auxiliar no estabelecimento da melhor personalidade possível para você, no momento atual de sua vida, mas espero ir além. Espero que esse livro o imante, acendendo seu brilho, suas cores de alegria, incentivando o exercício do amor e da bondade. Técnica é importante, mas sentimento é ainda mais, pois só com o coração se revela a sabedoria de nosso espírito.

Um abraço.

Jorge Menezes

Sumário

INTRODUÇÃO	11
MÚLTIPLAS PERSONALIDADES DO BEM	19

OS CONCEITOS

1. O QUE A INTELIGÊNCIA QUÂNTICA TEM A VER COM AS MÚLTIPLAS PERSONALIDADES DO BEM	23
2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELACIONADAS AO CONCEITO DE PERSONALIDADE	31
Definições de personalidade	33
Transtornos de personalidade	36
Quando a personalidade passa a ser um problema	37
Diferenças entre múltiplas personalidades do bem, subpersonalidades e personalidades múltiplas	39
3. A BIBLIOTECA ESPIRITUAL	47
4. AS ESFERAS FÍSICA, EMOCIONAL, MENTAL E ESPIRITUAL E COMO INFLUENCIAM O DESENHO DA PERSONALIDADE DO BEM.....	53

A INSPIRAÇÃO

5. RUMI, O POETA DA AMOROSIDADE, DA BONDADE, DO CULTIVO E EXERCÍCIO DAS VIRTUDES.....	67
6. O MESTRE E O DISCÍPULO.....	81
O mestre.....	84
Características fundamentais que evidenciam um verdadeiro discípulo	85

7. A ILUMINAÇÃO	87
O Ego.....	90
O Despertar	92

OS ESPELHOS

8. HISTÓRIAS DE OUTROS PARA REFLEXÕES NOSSAS	95
Situações que impedem o desenho de uma <i>personalidade do bem</i>	102
Karma e Dharma	105

O MÉTODO

9. AS VESTIMENTAS	115
A teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos.....	123
10. CONFIANÇA PLENA	131
A mente	134
A intuição	135
A clareza mental	135
A ampliação de consciência	137
Raciocínio analítico no cotidiano	138
11. FORTALECIMENTO DO CORPO EMOCIONAL	143
As três contribuições para o desenho da vida humana	145
O acesso ao universo interior para a busca de respostas	146
12. O AUTOCONHECIMENTO	153
Formas que o ser humano pode utilizar para buscar autoconhecimento	156
13. AS VIRTUDES	159
PARA CONCLUIR	163
ANEXOS	169
Anexo A: A estrutura quântica do homem	171
Anexo B: A Teoria dos Campos Quânticos.....	177

Introdução

A proposta deste livro é auxiliá-lo no desenho de sua *personalidade do bem*, por meio da aplicação dos princípios da Inteligência Quântica.

Neste livro, trabalharemos com a energia da alma, do sopro de vida, do sentir, das vibrações, das emoções boas, do otimismo, da convicção de que o melhor sempre acontece, mesmo que de início não entendamos, da bondade, das virtudes, dos dons, das qualidades, da preservação do que é bom, do que inflama o sentir, da comoção feliz, da relação positiva entre a mente e a esfera emocional, do amparo à vida, da vida pulsando.

A necessidade me levou a eleger esses temas para esse livro, porque muita gente que atendo chega dizendo ter em si o que denominam uma “tristeza interna”, um sentimento que não sabem bem definir de onde vem, uma falta não sabem do que, mas que lhes causa dor, nostalgia, vontade de chorar, de serem protegidas de alguma forma e até de protegerem os seus, de protegerem as crianças, os animais, de protegerem mesmo as pessoas que não conhecem, mas que acreditam também precisarem de proteção.

Defino essas sensações como uma espécie de medo da vida, de falta de confiança na Divina Providência. Há quem não chegue a sentir a dor e a insegurança nesses níveis, mas de qualquer forma percebo muitas vezes uma falta de entusiasmo, de paixão pela vida, e uma grande apatia em muitas pessoas. Nada parece ser o suficiente para entusiasamá-las, não porque não tenham motivos para isso, mas porque não conseguem perceber a vida com *olhos de ouro*. Ver a vida com olhos de ouro é atribuir valor às coisas, percebendo e sentindo que são verdadeiramente belas, importantes e dádivas de

Deus. E eu sei que não basta que as pessoas entendam isso com suas mentes. Para realmente compreenderem, é preciso que sejam tocadas emocionalmente, em seus corações.

Com olhos parados, olhando para o nada, ou mesmo olhando para algo que seja absolutamente emocionante, há pessoas que parecem nada sentir. Um bebê em seus primeiros passinhos, um cachorro feliz com seus brinquedos, as conquistas dos filhos, e, para dar um exemplo que sai da esfera da rotina da vida humana, a qual, ressalte-se, é linda para quem sabe ver, até mesmo o contato com espíritos de luz em sessões espíritas ou em quaisquer outros templos, nada é o suficiente para emocioná-las. Nada surpreende, nada parece ser o bastante para contentar. Nada causa a vibração feliz do corpo e da alma.

Nas pessoas apáticas, vejo emoções pouco intensas e falta de capacidade de se emocionarem com o que representam as outras pessoas, os animais, a natureza, com a vida que pulsa em cada ser, enfim. Por nunca terem experimentado a felicidade plena, não chegam a definir em si a sensação de tristeza, mas ela está lá, revelada por um jeito morno de ser. Da mesma forma que as pessoas que exteriorizam mais intensamente suas emoções de tristeza, as pessoas simplesmente apáticas também ainda não conseguiram perceber o Deus que está em tudo que existe, única forma de serem completamente felizes, de se sentirem protegidas, amparadas e completas.

Para chegar a esse estado de consciência ampliada, de esfera emocional harmonizada, de mente sadia, trabalhamos, neste livro, a percepção e a consciência de também ser Deus. Afinal, se existem pessoas que possuem alma acesa, todos podem, bastando para isso que vibrem com suas Inteligências Quânticas, sentindo a divindade em si e nos demais seres do planeta. É o que veremos e buscaremos.

Hoje, na vida de muitas pessoas, existem dúvidas, incertezas. Não compreender o porquê das coisas causa desconforto que se traduz em angústia, revolta e até ira em algumas, porque infelizmente o ser humano não está preparado para a aceitação, para per-

ceber o que a vida quer mostrar. Faltam respostas principalmente para as nuances tristes da vida. Sem compreenderem o sentido de suas existências, as pessoas se encolhem, e esse encolhimento energético causa medo, insegurança e outros sentimentos inoportunos. É claro que o ser humano nunca teve todas as respostas, mas agora, que está mais perto de serem revelados alguns dos mistérios da existência, o desconforto parece maior.

Perceba que tudo isso está acontecendo de forma tão rápida e intensa, porque estamos vivendo uma época de mais aceleradas movimentações para a cura e aperfeiçoamento de nosso corpo quântico, ou seja, de nosso corpo em todas as dimensões que ele possui. Estamos vivendo a transição da terceira para a quarta dimensão. Na prática, isso significa que nossa esfera mental está passando por modificações no sentido de seu aperfeiçoamento, e nossa esfera emocional, no sentido de seu fortalecimento. Aumentam nossas capacidades mentais, inclusive as extrassensoriais, como a clarividência, a clari-audiência, a telepatia, a mediunidade, entre outras. Como o mental comanda as emoções que, por sua vez, têm uma forte influência no corpo físico, ao aperfeiçoarmos a esfera mental, temos instrumentos para fortalecer a esfera emocional, o que resulta na harmonia do corpo quântico como um todo, promovendo grande bem estar. E tudo isso é uma contingência do momento planetário.

Em momentos como esse, em que mudanças rápidas precisam ser levadas a efeito no planeta, ocorre uma espécie de desarranjo no corpo quântico, cujos efeitos finais não são negativos, porque o objetivo é o crescimento e a melhora, mas, de qualquer maneira, a esfera emocional de todos os seres fica muito mexida. Dentro desse quadro, é de se esperar que o a esfera emocional das pessoas sofra alguns abalos, porque estamos vivendo a transição de um mundo de expiação e provas, em que é grande o sofrimento, para um mundo em que a bondade será o natural.

Como, na quarta dimensão, nenhuma pessoa conseguirá ser totalmente feliz sem ser verdadeiramente bondosa e virtuosa, e, con-

siderando que o bem ainda não se instalou completamente nas atitudes das pessoas, é natural que aquelas que estão “devendo bondade” sofram emocionalmente.

É preciso, com urgência, aproveitar esse momento para melhorar, porque está cada vez mais fácil ser um ser humano bom, pelo tanto que a bondade está se disseminando a passos largos no planeta.

Não podemos mais ser como antes. Existe um impulso que empurra para frente e que pode causar desconforto, principalmente emocional, quando não somos integralmente bondosos, verdadeiros conosco e com as outras pessoas, enfim com o propósito de nosso espírito. E todas essas sensações mexem muito com os sentimentos. Estamos mesmo vivendo um momento de sentimentos intensos, e a esfera emocional precisa ser fortalecida por meio do autoconhecimento, das virtudes e da confiança na vida e na Divina Providência.

Ao ser humano, não bastam mais as satisfações que a vida material pode oportunizar. Queremos felicidade plena, Iluminação. Precisamos ter alma, precisamos sentir a vida em nossos corações e ver que o outro também está bem. Por isso o fortalecimento da esfera emocional é tão importante. A verdade também é fundamental.

Não dá mais para fingir fazer; é preciso fazer. Não dá para fechar os olhos para a dor do outro; é preciso amparar quem procura por ajuda e quem não tem discernimento para saber que precisa de ajuda. É claro que as pessoas que mais investem em seu crescimento, em sua melhora pessoal, e também se esforçam para contribuir para a melhora do planeta, percebem os resultados positivos mais rapidamente, deixando de sentir o desconforto emocional também mais rapidamente.

Com o trabalho de *Psicoterapia IQ*, desenvolvemos estratégias que desfazem as amarras mentais que levam a esses sentimentos, sem procurar descobrir os porquês que fazem parte dos nossos porões, mas estabelecendo uma nova personalidade livre da ne-

cessidade de viver dentro dessa forma nada produtiva de pensar e de sentir. Como não posso atender todas as pessoas pessoalmente, aqui vai mais uma compilação das coisas que trabalhamos em terapia. Espero que você sinta que estamos juntos em mais essa caminhada.

Dessa vez, buscaremos um aperfeiçoamento da personalidade, mas não faremos como Freud, que acreditava que, no intuito de resolver os dilemas humanos, a saída estava em revirar os *porões* para chegar ao ponto nevrálgico da personalidade. Nossa forma de aperfeiçoar a personalidade será através do exercício do amor, da bondade, das virtudes, dos dons, do autoconhecimento, da confiança plena em nós mesmos e em uma força maior que nos guia e protege, nos levando à harmonização de nossa esfera emocional. O amor pelo próximo e pela vida é bálsamo que limpa os *porões*, sem que precisemos revirá-los. É como um passe de mágica em que os pontos de escuridão da personalidade são desfeitos, em consequência disso, abrindo espaços de luz, que são a nossa verdadeira natureza.

É preciso ser melhor. Não podemos seguir viagem na vida, levando conosco o que já não serve, o que nos deixa pesados, o que nos faz chorar, o que nos deixa frágeis, desanimados. Muita gente que antes convivia bem com sentimentos baixos, hoje já não consegue dormir com a consciência tranquila, se não age dentro daquilo que considera correto. Mas tudo isso ainda não passa pelo consciente. Para quem insiste em continuar fechando os olhos para a necessidade premente de se tornar um ser humano melhor, mantendo, portanto, seus defeitos de personalidade, só o que existe é a sensação de estar seguindo pela estrada errada, tristeza, mesmo que velada, uma dor que aflora do coração e se manifesta como insatisfação, desânimo, choro, sensação de não ser merecedor das coisas da vida, incapacidade, fragilidade.

Não nascemos para a tristeza. Somos pessoas talhadas para um mundo novo. Não nos conformamos com as dores do mundo que queremos deixar para trás. Assim como já era inconcebível para o

ser humano de um século atrás ser queimado nas fogueiras da inquisição, nós, que estamos vivendo um momento em que podemos querer bem mais, não nos conformamos sequer com as dores da alma. Nascermos para a alegria. Logo, se a dor está aí, é para indicar a necessidade de uma mudança, de um salto de crescimento.

O ser humano se sente impelido a ser mais divino do que humano, e a dor emocional é como a febre que mostra ao corpo físico que algo precisa ser feito. Só que agora precisamos fazer com o coração. Só o bom coração e o amor são capazes de nos livrar da dor, porque eles removem tudo que tranca nossas boas ações, remove todas as paredes que nos separam de nossos irmãos, dos possíveis amores que não conseguem chegar, porque não há brilho suficiente na personalidade.

É importante que tracemos um paralelo entre este livro e *A Loucura dos Normais* – o livro anterior –, em função do comando que a esfera mental pode exercer sobre as emoções.

A Loucura dos Normais aborda o aperfeiçoamento da esfera mental, que aguça a inteligência e a compreensão racionada, e *Múltiplas Personalidades do Bem* se refere ao aperfeiçoamento da esfera emocional, possibilitada pelo aflorar da bondade, das virtudes e dos dons, revelando uma personalidade mais leve, mais coerente, mais à vontade com a vida, capaz de sentir a verdadeira felicidade, algo essencial para o verdadeiro salto de crescimento da raça humana. Afinal, sem a verdadeira felicidade, não conseguimos enxergar o que é essencial na caminhada na Terra: o nosso crescimento espiritual e o bom relacionamento com as pessoas, com os outros seres do planeta e com o próprio planeta. Em consequência da desconexão com nossa verdade interior, ou seja, com o propósito de nosso espírito, cumprir a missão na Terra se torna muito penoso, quando deveria produzir satisfação.

No que se refere à técnica, ou seja, ao desenho da *personalidade do bem*, esse livro tem a ver com o anterior, em que apresentei a *teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos*, já que é através

da mente que desenhamos um melhor corpo quântico no momento que desejamos, o que contribui para o desenho da personalidade que queremos. Relativamente ao livro *A Loucura dos Normais*, a contribuição nova que traz é uma forma dirigida ao fortalecimento da esfera emocional para a aplicação da *teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos*, com vistas ao desenho ideal de personalidade, o que pode ser encontrado na Seção 4 – O Método, mas sugiro que você só chegue lá após a leitura do livro desde o início.

No livro *A Loucura dos Normais*, vimos que, embora as pessoas, em sua grande maioria, não reúnam um número suficiente de sintomas capazes de levar ao diagnóstico de *transtorno mental*, em maior ou menor grau, todas possuem determinadas características que revelam o que denominei como *traços* de um ou outro dos sintomas. Esses traços conduzem, por conseguinte, ao que denominei como *desequilíbrios mentais*, que muitas vezes passam despercebidos, mas atrapalham bastante a vida dessas pessoas. Memória fraca, medos, mania de perfeição e isolamento são apenas alguns exemplos que revelam *desequilíbrios* da mente em um bom número de pessoas consideradas saudáveis mentalmente. Naquele momento, abordamos *comportamentos*. Agora, neste livro, estamos abordando *personalidades*, e, assim, seria de se esperar que abordássemos os *traços* indicadores de alguns dos sintomas dos *transtornos de personalidade*, da mesma forma como abordamos os *traços* indicadores de alguns dos sintomas dos *transtornos de comportamento*. Não seguiremos por esse caminho nesse livro, porque, no que se refere à personalidade, considero mais adequado seguir diretamente para a busca de seu melhor desenho, a *personalidade do bem*.

O objetivo agora é acender almas, e você se tornará consciente de que é possível estabelecer uma personalidade ideal, de acordo com os seus os seus critérios, as suas necessidades, a partir de todo o conjunto de habilidades que você adquiriu ao longo da existência de seu espírito infinito. Simples assim. Todos nós temos coisas boas

para resgatar em nosso passado e para aprender em nosso presente. Criar condições para isso é o que faremos juntos a partir de agora.

Permita que se acendam luzes intensas e coloridas em seu corpo quântico. Traga de volta o sorriso de sua alma.

Múltiplas Personalidades do Bem

Para que seu aproveitamento de leitura seja o máximo desde o início, preciso que você compreenda a definição que proponho para o que denomino as *múltiplas personalidades do bem*.

A expressão *múltiplas personalidade do bem* é um conceito didático, desenvolvido com objetivos terapêuticos dentro da proposta da Inteligência Quântica. Afinal, a não ser que a pessoa sofra com o *transtorno das múltiplas personalidades*, ela sempre terá somente uma única personalidade, revelando comportamentos diferentes, conforme as exigências da situação, o que poderia, ilusoriamente, sugerir a existência de personalidades diferentes.

Achei por bem utilizar a expressão *múltiplas personalidades do bem*, porque é fácil memorizá-la e porque, de certa forma, aos olhos dos outros, e mesmo de acordo com a nossa própria percepção ilusória, há casos em que nos mostramos como pessoas bem diferentes, o que poderia, ilusoriamente, sugerir a existência de personalidades diferentes.

Minha proposta é que, em cada uma das circunstâncias que exigem de nós comportamentos diferentes, atuemos com a melhor personalidade possível, nossa *personalidade do bem*, a qual aperfeiçoamos mais e mais, à medida que trazemos, para o presente, habilidades que desenvolvemos no passado de nosso espírito infinito e também temos a oportunidade de desenvolver no hoje.

Assim, sempre procurando nos aperfeiçoar na arte de mudar para melhor, desenhamos nossa *personalidade do bem* nessa vida,

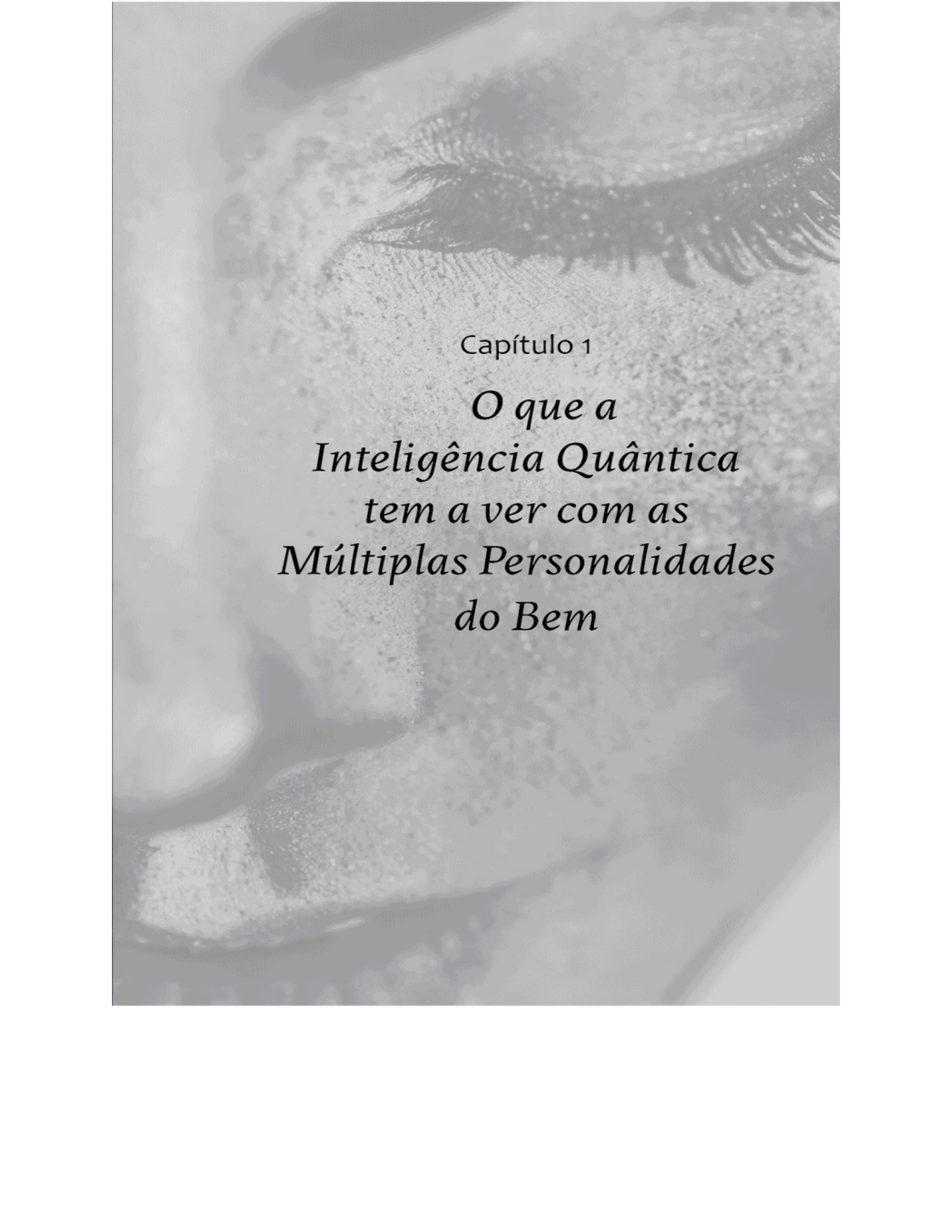
acendendo a chama do amor e da boa vontade que produz ânimo, vibração, entusiasmo, disposição e impulso para imprimir movimentos construtivos na vida.



Os conceitos

Nesta seção, apresento a você alguns conceitos importantes para que possa compreender e colocar em prática, com facilidade, a proposta deste livro. Veremos:

- o que a Inteligência Quântica tem a ver com as *Múltiplas Personalidade do bem*;
- algumas considerações relacionadas ao conceito de personalidade;
- a *Biblioteca Espiritual*;
- as esferas física, emocional, mental e espiritual e como influenciam o desenho da *personalidade do bem*.



Capítulo 1

*O que a
Inteligência Quântica
tem a ver com as
Múltiplas Personalidades
do Bem*

O QUE A INTELIGÊNCIA QUÂNTICA TEM A VER COM AS MÚLTIPLAS PERSONALIDADES DO BEM

Respondendo à pergunta “O que a Inteligência Quântica tem a ver com as Múltiplas Personalidades do Bem?”, aí vai a resposta:

A pessoa que desenvolveu e aplica a Inteligência Quântica é menos condicionada, e não se deixa levar, portanto, pelas ilusões do mundo material. Assim consegue acessar mais facilmente as informações da *Biblioteca de seu espírito*, o que a habilita a fazer escolhas baseadas na verdade de seu espírito infinito, desenhando, com facilidade, sua *personalidade do bem*.

Agora você já sabe o que a Inteligência Quântica tem a ver com as Múltiplas Personalidades do Bem, mas acho importante que você conheça o meu conceito de Inteligência Quântica. Depois de ler este livro, você pode formar o seu conceito, que talvez concorde plenamente com o meu, ou seja um pouco diferente. Alguns conceitos são assim. Têm uma característica de flexibilidade na interpretação, que tem a ver com a forma de entendimento da pessoa que interpreta, porque reflete o seu universo interior, as informações contidas em sua ***Biblioteca Espiritual***, ou seja, na bagagem que seu espírito reuniu ao longo de sua estrada de existências.

Assim como o conceito de personalidade varia de autor para autor, o de *Inteligência Quântica* poderia variar também. Ademais, não podemos perder de vista o ensinamento de Lao-Tsé, “O sábio não tem conceitos inflexíveis. Adapta-se aos dos outros”.

Então, a seguir, apresento a você o meu conceito para a expressão *Inteligência Quântica*, a qual, conforme o contexto em que a expressão *Inteligência Quântica* é empregada, pode ser tomada simplesmente como um **conceito**, como um **conjunto de atributos** ou como uma **ferramenta empregada na aplicação do método que utilizo em meu trabalho de terapia, a Psicoterapia IQ**.

Observe as frases a seguir que servirão como exemplos para mostrar cada uma das situações:

Inteligência Quântica. Viva este conceito!

Inteligência Quântica como conceito: Inteligência Quântica é o atributo inerente a todos os seres humanos, que, quando desenvolvido através da organização do corpo quântico, permite fazer escolhas corretas baseadas na sabedoria do espírito.

Eu tenho Inteligência Quântica desenvolvida.

Inteligência Quântica como atributo: o ser que tem Inteligência Quântica desenvolvida vive o agora, age de forma natural, procura ser ele mesmo, e dessa forma é capaz de criar realidades desejáveis para sua vida, escolhidas através da sabedoria de seu espírito.

Inteligência Quântica: aplicações da Teoria Quântica na Transformação Humana.

Inteligência Quântica como ferramenta empregada no método de aplicação de minha forma de trabalho como terapeuta, a Psicoterapia IQ: é o método de abordagem terapêutica, que pode ser aplicado por todos os profissionais da saúde em suas áreas de atuação, o qual atua no restabelecimento do estado natural de saúde física, mental e emocional do indivíduo, através da influência construtiva do Campo Quântico do terapeuta sobre a pessoa em atendimento, levando-a a também se tornar parte ativa em seu próprio processo de cura.

Lembre-se de que aqui a palavra *Inteligência* faz parte de uma expressão e, junto com a palavra *Quântica*, acaba por assumir novos significados. Faço essa colocação, porque gostaria que você não perdesse de vista o significado individual da palavra *Inteligência*. Afinal inteligência todas as pessoas possuem. Mais inteligente, no entanto, é aquela pessoa que consegue acessar mais rapidamente, nos registros de seu corpo quântico, as informações necessárias para

compreender e executar as propostas de reflexão e as atividades que a vida oferece.

Com Inteligência Quântica, compreendemos que a vida só pede aquilo que temos para oferecer e aprendemos que devemos renunciar aos problemas, a maioria dos quais só existe, porque são criados pelas ilusões da mente, em função de uma má interpretação da vida. Com Inteligência Quântica, nos descondicionamos, ampliamos nossa consciência a respeito de fatos dessa vida e mesmo de nossas vidas anteriores, nos tornando capazes de observar, com uma visão mais ampla e, portanto, com maior compreensão, o que acontece conosco e ao nosso redor. Assim, ao deixar as máscaras de lado, passamos a viver melhor, com maior contentamento, porque vivemos de acordo com o propósito de nosso espírito. Somos nós mesmos e não o que acreditamos que deveríamos ser ou o que outras pessoas gostariam que fôssemos. E esse é um processo que nos fortalece.

Existem outros dois conceitos importantes: corpo quântico e Campo Quântico. Conhecer esses conceitos permite que você atue de forma consciente na Iluminação de seu corpo quântico e na expansão de seu campo de atuação, ou seja, de seu Campo Quântico. Veja.

CORPO QUÂNTICO E CAMPO QUÂNTICO

Para auxiliar o entendimento dos conceitos apresentados neste livro e a aplicabilidade das práticas propostas, achei por bem ressaltar a diferença entre corpo quântico e Campo Quântico, porque são palavras compostas bastante parecidas. Para que a diferença salte aos olhos durante a leitura, utilizei o artifício de escrever “Campo Quântico” com as palavras iniciando com letras maiúsculas. Por meio da definição a seguir, a diferenciação se tornará bastante clara:

O Campo Quântico de uma pessoa ou de qualquer outro ser é o alcance que toma o seu corpo quântico, de acordo com a necessidade do momento e/ou a intenção do indivíduo. Nas pessoas, o estado emocional contribui também para a expansão ou contração do Campo Quântico. O alcance máximo do Campo Quântico, no entanto, varia de pessoa para pessoa, mas ele pode ser trabalhado para que se expanda mais, o que é bom.

Como um exemplo, tome o caso de um escritor. O seu Campo Quântico aumenta enormemente, porque seus livros levam sua mensagem bem mais longe do que poderia levar simplesmente com sua voz, no diálogo com outras pessoas.

Após tudo o que vimos, você já sabe bem o que a Inteligência Quântica tem a ver com as múltiplas personalidades do bem. Na prática, quando você estiver buscando o acesso à sua *personalidade do bem*, sua Inteligência Quântica lhe auxiliará sobremaneira, porque, a partir do momento que coloca sua Inteligência Quântica em ação, você se habilita a acessar mais fácil e eficientemente os registros de sua Biblioteca Espiritual, e é lá, nos registros de suas diversas vidas e também do passado dessa vida, que você vai encontrar as informações necessárias (virtudes, qualidades e dons) para formar a *personalidade do bem* adequada à sua vida hoje. Na prática, esse processo acontece automaticamente, mas, a partir de agora, você conseguirá aumentar sua eficiência, porque agirá tendo a consciência de que possui essa capacidade e contando com um bom método de implementação que inclui, por exemplo, a técnica das “*vestimentas*” que veremos mais adiante, no Capítulo 9.

Como vimos, a Inteligência Quântica reconhece que somos espíritos infinitos possuidores de um corpo quântico que guarda todos os registros de todas as nossas existências. A *personalidade do bem* é a personalidade ideal que desenhamos para a vida atual. Não se trata de uma personalidade que experimentamos em uma vida

anterior, até porque não há como trazer de volta personalidades de vidas passadas e nem haveria qualquer sentido nisso. Afinal, a cada vida, formamos a personalidade adequada àquela vida, para vencer os desafios daquela existência. Como os desafios mudam, a personalidade também precisa se adaptar, mas é claro que, qualquer que seja a personalidade, qualidades, dons e virtudes são sempre bem vindos. São eles que queremos acessar nos registros do corpo quântico. Muitas vezes virtudes, qualidades e dons afloram naturalmente, quando precisamos, mas esse processo pode estar impedido pelos muitos condicionamentos da pessoa, ou por não ter sido gerada a necessidade de sua manifestação. Assim, tendo em vista que a Inteligência Quântica atua no sentido de libertar o ser de seus condicionamentos, ela facilita o processo do aflorar de atributos, qualidades e dons. Com Inteligência Quântica, também nos dispomos a realizar mais atividades que suscitam virtudes, qualidades e dons, o que nos impele a acessá-los, em função da necessidade.

Quando entendemos que, nos desafios, nas convivências, nos sonhos e pesadelos, vestimos *roupas* de diferentes personalidades, num processo semelhante ao de uma criança que veste a roupa de seu super-herói preferido, apontamos para um melhor caminho rumo à conquista do nosso equilíbrio interior. Com equilíbrio, ganhamos um mecanismo mental que denomino *Personalidade do bem*. Esse mecanismo corrige o vício de pensamentos distorcidos onde as roupas que as pessoas costumam vestir são a do anti-herói, a do sofrimento, o que, entre outras coisas, por semelhança de pensamentos, as fragiliza até mesmo diante de obsessores.

Através do desenho de sua *personalidade do bem*, a pessoa ganha armas de super-herói, e sua ação passa a ser pautada na leveza, no humor e na sabedoria, chaves para que se torne o herói de sua própria história.

Nesses preceitos reside a proposta que trago, a qual busca o reencontro **com as qualidades** das personalidades positivas de antes, através do AUTOCONHECIMENTO, do DESENVOLVIMENTO DE

VIRTUDES, da EXPANSÃO DO CORPO EMOCIONAL e do EXERCÍCIO DA CONFIANÇA PLENA.

É claro que existem outros pontos que poderíamos empregar para o resgate das qualidades de nossas personalidades positivas do passado, mas, para a proposta deste livro, é nesses quatro que iremos nos concentrar. Veremos as práticas, em maior detalhe, na Seção 4 – O Método, mas, como já coloquei, sugiro que não pule para lá agora. Já vá desenvolvendo a paciência, uma das principais virtudes que embelezam a vida do ser humano.

Passaremos agora ao segundo capítulo, em que veremos alguns conceitos que lhe permitirão uma maior compreensão a respeito do conceito de personalidade.

Capítulo 2

*Algumas considerações
relacionadas ao
conceito de personalidade*

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELACIONADAS AO CONCEITO DE PERSONALIDADE

Antes de iniciar este capítulo, gostaria de fazer algumas observações para que você compreenda que a abordagem das personalidades neste livro é somente uma forma de organizar a apresentação da proposta terapêutica oferecida a você. Siga o raciocínio a seguir, por favor, e compreenderá o porquê.

Estamos trabalhando com o conceito de *personalidade*, que inclusive faz parte do título do livro, para seguir um caminho que permita o estudo do ser humano no que se refere ao seu comportamento, sua interação com as outras pessoas e com o ambiente. Essa ressalva deve ser feita, porque o que denominamos *personalidade* obviamente não define completamente um ser humano. Afinal um ser humano é muito mais do que o seu jeito de ser, de se comportar, de se relacionar com os outros e com o ambiente.

Ao abordar a *personalidade* humana, estamos enfocando somente uma dentre as inúmeras formas de abordagem possíveis para estudar e compreender o ser humano. Poderíamos, por exemplo, buscar compreender uma pessoa, a partir da análise de suas experiências profissionais, ou emocionais, nas diversas encarnações que teve, o que seria inadequado, porque nos faltariam dados confiáveis, haja vista que as informações contidas em nossa Biblioteca Espiritual não são de nosso completo conhecimento. Não temos acesso irrestrito aos registros da Biblioteca Espiritual, pelos motivos que veremos no Capítulo 3. Assim, considerando que o objetivo que buscamos compreender, a partir da leitura e aplicação das propostas deste livro, é estabelecer um melhor jeito de ser, uma mais adequada forma de relacionamento com o mundo e com as pessoas, uma melhor forma de estabelecer bem-estar, um caminho capaz de abrir espaço para mais competência, inteligência, sensibilidade, intuição, clareza mental, entre tantas outras qualidades desejáveis, nada mais pertinente que seguir pela linha que estuda a personali-

dade do ser, porque a personalidade agrega muitas das coisas que buscamos compreender. É através daquilo que a personalidade revela que percebemos em que precisamos nos concentrar para melhorar.

E ainda há algo mais. A personalidade de uma pessoa pode ser moldada de acordo com sua bagagem espiritual. Assim, qualidades desenvolvidas em vidas anteriores podem ser acessadas para formar a personalidade atual do ser, sua *personalidade do bem*, um dos objetivos a serem alcançados a partir da leitura deste livro.

Agora que você já sabe o porquê de estarmos estudando a personalidade, vejamos alguns conceitos à luz da ciência, algo que considero importante, a fim de que você possa ter elementos para formar uma análise crítica a respeito de tudo o que estamos abordando, formando, assim, um quadro de compreensão bem embasado.

DEFINIÇÕES DE PERSONALIDADE

Todos temos uma noção intuitiva a respeito do que seja a personalidade de uma pessoa. No entanto, para ampliar a compreensão de alguns pontos deste livro, é interessante aprofundar um pouco mais a noção que já temos. Além disso, não poderíamos deixar de buscar compreender um pouco mais a respeito dos elementos que estão envolvidos na personalidade do ser humano, tendo em vista que estamos buscando resgatar e firmar nossa *personalidade do bem*.

Existe mais de uma definição para *personalidade*. Diversos autores as propuseram, a partir do estudo que fizeram em busca da compreensão das diversas faces do ser humano. Após análises, sínteses e a eleição dos critérios que julgaram mais adequados, alguns desses autores estabeleceram o que hoje se denomina Teoria da Personalidade. Como há mais de uma *Teoria da Personalidade*, o que se entende por *personalidade* acaba variando de autor para autor. Nesse sentido, qualquer pessoa que faça uma análise crítica a partir das

informações obtidas em leitura de textos, em conversas ou palestras, pode formar sua própria definição para *personalidade*, ou seja, o que ela entende por personalidade. É claro que para que uma definição seja adotada por outras pessoas e até pela comunidade científica, seria preciso seguir por caminhos mais complexos, que não nos cabe tratar nesse momento.

Considerando que, dentro de determinado intervalo, cada pessoa pode ter a sua compreensão do que seja personalidade, após se identificarem com uma das teorias existentes, alguns autores procuraram estabelecer estudos para agregar mais elementos às teorias que acreditaram ser as melhores, por definirem de forma mais ampla o ser humano. E, como sempre se deve proceder para o estabelecimento e proposição de uma teoria, cada autor procurou organizar seus dados de maneira sistemática e coerente. Não farei, no entanto, um aprofundamento a respeito da formulação de cada uma das Teorias da Personalidade existentes, tampouco de suas proposições. Citarei três dentre as mais conhecidas, somente com o intuito de mostrar que, em se tratando do estudo científico do comportamento, é possível que cada pesquisador adote abordagens teóricas e metodologias diferentes, chegando, em alguns casos, a resultados diferentes, porém todos corretos, os quais podem fornecer explicações para inúmeras questões dentro do estudo, justamente por terem sido adotadas abordagens diferentes.

É importante ressaltar que resultados diferentes, nesses casos, não indicam que um autor esteja necessariamente e completamente certo e os outros errados, mas que as diferentes conclusões a que chegam só podem ser obtidas em função dos critérios que estabelecem previamente.

Imagine que você e outra pessoa pretendam estudar o comportamento dos beija-flores. Se você estuda o movimento das asas do beija-flor, e a outra pessoa estuda a forma como o beija-flor paira no ar e se dirige à flor, encontrarão resultados diferentes para o estu-

do do comportamento do beija-flor, ambos corretos. No caso do estudo da personalidade, é algo mais ou menos assim que acontece. Veja a seguir a denominação de três Teorias da Personalidade.

Teoria psicanalítica da personalidade, de Sigmund Freud

Teoria dos tipos psicológicos, de Carl Gustav Jung

Teoria dos traços de personalidade

Quanto a essa última, não se trata de somente uma teoria, mas de várias, cada uma proposta por autores diferentes, os quais abordaram diferentes traços de personalidade em seus estudos.

As diversas teorias da personalidade apresentam informações que convergem para que, ao tomar conhecimento da proposição do autor, o leitor apreenda a definição que ele, autor, desejou atribuir ao conceito de personalidade. No entanto, nem sempre se encontra, em uma teoria da personalidade, uma definição sucinta e brilhante para o que seja personalidade. Quero dizer com isso que o autor coloca que existe esse e aquele tipo de pessoa, mas não diz: *personalidade* é isso, isso e isso. Por outro lado, algumas definições de personalidade não surgem a partir de uma Teoria da Personalidade. É o caso da definição encontrada nos dicionários. O autor do dicionário faz uma coletânea dos significados mais adequados para a palavra e procura, em alguns casos, definir a palavra conforme o contexto em que é utilizada. E, nesse caso, o autor do dicionário não apresentou à comunidade científica uma *teoria da personalidade* desenvolvida por ele.

Observe que, ao apresentar todos esses elementos para a sua reflexão, a ideia não é somente abordar a definição de personalidade. Para isso, um parágrafo bastaria. Minha intenção é levá-lo a desenvolver seu raciocínio analítico. Afinal precisamos, mais do que nunca, desenvolver nossa inteligência. Para esclarecê-lo sobre o que significa, como desenvolver e como exercitar o raciocínio analítico, há um subitem no Capítulo 10. Dê uma boa olhada, porque é realmente um assunto muito importante. Voltando à *personalidade*.

É importante frisar que escolher uma, dentre as várias definições que existem para *personalidade*, não é tarefa fácil, porque é preciso

que se definam previamente alguns critérios. Há algumas definições mais modernas, outras mais antigas, outras que levam em consideração o contexto em que o termo é utilizado. Veja que um profissional do Direito deve escolher definições de personalidade que supram as necessidades de significado do Direito para a situação específica a ser tratada; o mesmo deve ser considerado para profissionais de outras áreas como Psicologia, Medicina, Administração, etc. Para os propósitos deste livro, escolhi a definição do nosso tão respeitável *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*:

Personalidade: qualidade do que é pessoal; pessoalidade; o que determina a individualidade de uma pessoa; o elemento estável da conduta de uma pessoa; sua maneira habitual de ser; aquilo que a distingue de outra; traços típicos; originalidade.

Com essa definição, podemos trabalhar para estabelecer nossa *personalidade do bem*, o que já estamos desenhando, com nossa intenção, convicção e confiança plena, desde o momento que você estabeleceu o primeiro contato com este livro, mesmo antes de tocá-lo. Passemos agora a outros conceitos que são interessantes e importantes com vistas ao nosso objetivo.

TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

Segundo a CID.10 (Classificação Internacional de Doenças), temos a seguinte definição: “Os **Transtornos de Personalidade** abrangem padrões de comportamento profundamente arraigados e permanentes, manifestando-se como respostas inflexíveis a uma ampla série de situações pessoais e sociais. Eles representam desvios extremos ou significativos do modo como o indivíduo médio, em uma dada cultura, percebe, pensa, sente e, particularmente, se relaciona com os outros.

Tais padrões de comportamento tendem a ser estáveis e a abran-

ger múltiplos domínios de comportamento e funcionamento psicológico. Eles estão frequentemente, mas não sempre, associados a graus variados de angústia subjetiva e a problemas no funcionamento e desempenho sociais”.

Segundo o DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), temos a seguinte definição: **“Um Transtorno de Personalidade é um padrão persistente de vivência íntima ou comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo; é invasivo e inflexível, tem seu início na adolescência ou começo da idade adulta, é estável ao longo do tempo e provoca sofrimento ou prejuízo”.**

QUANDO A PERSONALIDADE PASSA A SER UM PROBLEMA

A essa altura, é possível que você esteja se perguntando se há algo de errado com sua personalidade. Na verdade, sempre podemos melhorar e, nesse sentido, é interessante procurar observar a si mesmo para perceber o que pode ser aprimorado.

Se o nosso objetivo é encontrar uma forma para que a personalidade da pessoa deixe de ser um problema em sua vida e também para quem com ela convive, em um primeiro impulso, procuraríamos descobrir por que algumas pessoas possuem personalidades que minam suas vidas. Em minha forma de trabalho como terapeuta, parto logo para a busca da melhor personalidade para a pessoa, porque considero que a verdadeira causa dos problemas de personalidade, ou as verdadeiras causas, não podem ser, ao menos por enquanto, realmente identificadas, tendo em vista que fazem parte de informações do corpo quântico do indivíduo, às quais ainda não temos acesso por meio da consciência, em função de nosso atual grau de evolução espiritual. Explico-me. A completa consciência a respeito de nossa Biblioteca Espiritual só nos é concedida, ao atingirmos o grau de evolução de espíritos de luz, o qual, obviamente, ainda não atingimos. Veja, no entanto, que, embora não es-

tejam preparados para ter a consciência plena, podemos nos habilitar, mais e mais, a acessar partes, por assim dizer, dos registros de nosso corpo quântico, nas quais estão registradas causas de desequilíbrios. Todavia já adianto, que esse acesso deve ser feito não para que fiquemos sabendo o que aconteceu no passado e que motivou o tal desequilíbrio. Esse acesso é feito no sentido de resolver o problema. Em algumas situações, os fatos nos são revelados na forma de *insights*, mas isso não é necessário, se nosso objetivo é a melhora pessoal. Nesse sentido, se o simples acesso aos registros do nosso corpo quântico nos permitem melhorar em termos de comportamento e relacionamento com o mundo, isso é o que basta. Você concorda?

Quando uma pessoa se aproxima de nós, o que sentimos a respeito dela é um conjunto, é a energia que ela passa. Não avaliamos as partes separadamente. E, nesse sentido, esse livro é importante para melhorar as relações que estabelecemos com as outras pessoas.

A personalidade de uma pessoa passa a ser um problema, quando atrapalha a sua vida, a vida de quem com ela convive e, em um contexto mais amplo, quando atrapalha a sociedade e até o planeta. E tudo isso acontece, quando as virtudes diminuem, levando aos desequilíbrios mentais, refletindo-se em uma esfera emocional desequilibrada.

Como muitas das emoções são resultado do negativo exercício mental, dos pensamentos inadequados, da incapacidade do ser de evitar misturas com ondas de pensamentos negativos advindas de outras pessoas ou mesmo de grupos, considero que a causa dos desequilíbrios emocionais esteja na esfera mental.

A ciência entende a personalidade como um conceito complexo que se completa somente quando o indivíduo chega à idade adulta, momento em que realmente a personalidade se sedimenta. Tomando por base essa informação, é importante que as características comportamentais indicativas de desequilíbrio da personalidade sejam identificadas o quanto antes, a fim de logo receberem atenção, de forma que não se intensifiquem, culminando, na idade adulta, em **transtorno de personalidade**.

É possível, através da análise da personalidade, definir se a pessoa tem inclinações de bondade ou de maldade, o que faz a grande diferença nesse momento de nosso planeta, haja vista que a **preservação do equilíbrio da mente** está diretamente relacionada ao grau de bondade da pessoa, com sua boa vontade, e com todas as virtudes que disso resultam. Assim como alegria é saúde, o exercício da bondade é garantia de equilíbrio mental. Veja que não estou dizendo que pessoas que sofram com transtornos mentais não sejam bondosas. Refiro-me à preservação da saúde mental das pessoas em geral, a qual depende do exercício da bondade neste momento do planeta.

E alguém ainda poderia dizer: “Mas como eu vou abandonar a minha personalidade? Ela é minha marca”.

Não é esse meu objetivo, até porque todos sabemos que ninguém se modifica radicalmente do dia para a noite. Minha proposta é levá-lo a agregar virtudes à sua personalidade, de forma que a personalidade que você já possui se abrilhante ainda mais, e você possa exercer, com alma acesa, seus inúmeros papéis na vida: filho, pai, patrão, empregado, dirigente, auxiliar, negociante, e assim por diante, com alma acesa.

DIFERENÇAS ENTRE MÚLTIPLAS PERSONALIDADES DO BEM, SUBPERSONALIDADES E PERSONALIDADES MÚLTIPLAS

O quadro psicológico conhecido por *transtorno das múltiplas personalidades*, as denominadas *subpersonalidades* e o que denomino *múltiplas personalidades do bem* devem ser reconhecidos como conceitos diferentes. É interessante estabelecer essa diferenciação, para que você compreenda quais são os pontos de semelhança e as diferenças entre eles existentes, com vistas à compreensão de sua própria personalidade.

Todos os conceitos resultam do estudo do comportamento humano e nesse sentido vale a pena procurar compreendê-los,

inclusive, porque cada um dos estudos observou os estudos anteriores e, discordando ou concordando seus autores, foram estabelecidos novos conceitos. Particularmente, me identifico muito com a *Psicossíntese* de Roberto Assagioli que estabeleceu o conceito de *subpersonalidade*, embora, na aplicação dos princípios da Inteligência Quântica, eu prefira não considerar as subpersonalidades, pelos motivos que veremos a seguir. Vejamos, então, os três conceitos.

Múltiplas personalidades do bem

Como já vimos no início do livro, *múltiplas personalidades do bem* é o conceito que criei, a partir do trabalho que desenvolvo como Psicoterapeuta em Inteligência Quântica. A seguir está a definição do conceito.

Múltiplas personalidades do bem é um conceito didático, desenvolvido com objetivos terapêuticos dentro da proposta da Inteligência Quântica, a fim de que seja possível, a cada pessoa, desenhar sua *personalidade do bem*, a partir do resgate de aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais positivos que se encontram registrados em seu corpo quântico, pois que foram desenvolvidos em vidas anteriores, no passado desta vida, e devem ser desenvolvidas no presente, sempre com o objetivo de estabelecer, no hoje, saúde física, mental, emocional e espiritual, além de formas satisfatórias e honestas de existência e de interação com os outros seres e com o ambiente.

Quando procuramos desenvolver nossa *personalidade do bem*, buscamos competências e utilizamos decretos que determinam a

mudança para uma personalidade que seja benéfica para nós mesmos e que contribua para melhores formas de relação com nossos amigos e demais companheiros de jornada.

É importante compreender que, através desse trabalho, não é criada uma personalidade fantasiosa para o indivíduo, de forma que ele passe simplesmente a se acreditar feliz, fechando os olhos para todas as questões que podem causar angústia em sua vida, tanto para ele quanto para os outros. Não se trata de imaginação ou de qualquer processo mental, como hipnose ou programação neurolinguística. É preciso saber buscar, com a devida competência e com a insistência necessária, o acesso às qualidades, habilidades, virtudes e dons que desenvolveu e agregou ao seu corpo quântico.

Assim, o indivíduo, ao se perceber como um espírito eterno, com experiência de milhares de anos, é capaz de enfrentar desequilíbrios emocionais desta vida, principalmente por adquirir a capacidade de trabalhar com circuitos quânticos que se aperfeiçoam mais e mais, modificando seus padrões de pensamento para padrões vencedores.

Subpersonalidades

Você já deve ter ouvido falar da Psicanálise de Sigmund Freud. Talvez menos famosa para os leigos, mas nem por isso menos importante, é a Psicologia Analítica, também denominada Psicologia Junguiana, de Carl Gustav Jung. Existe ainda a Psicossíntese de Roberto Assagioli. Cito a Psicossíntese, porque foi seu criador que estabeleceu o conceito de *subpersonalidade*, bastante importante para nós, que estamos buscando desenvolver nossa *personalidade do bem*, haja vista que existem vários pontos em comum entre as proposições da Psicoterapia IQ e a da Psicossíntese.

Encontramos informações interessantes nesse sentido no site da PUC de São Paulo, no denominado Boletim Clínico n.º 4, de agosto de 1998, de autoria da Doutora em Psicologia Clínica Marina Pe-

reira Rojas Boccalandro, com o título *A Psicossíntese e a Abordagem Holística*. Vejamos.

Assagioli foi discípulo de Jung e, dando continuidade a seu trabalho, criou o conceito de *subpersonalidade*, que é muito parecido com o conceito de *complexo* de Jung. Veja o conceito de *complexo* de Jung:

“Os complexos são personalidades parciais ou fragmentárias... Um complexo é um aglomerado de associações... O complexo é dotado de tensão ou energia própria, tem a tendência de formar, também por conta própria, uma pequena personalidade... Os complexos são grupos autônomos de associações, com tendência de movimento próprio, de viverem sua vida independentemente de nossa intenção... Gostamos de pensar que somos unificados, mas isso não acontece, nem nunca aconteceu. Realmente, não somos senhores dentro de nossa própria casa. É agradável pensar no poder de nossa Vontade, em nossa energia e no que podemos fazer, mas na hora “h”, descobrimos que podemos fazê-lo até certo ponto, porque somos atrapalhados por esses pequenos demônios, os complexos...”

Vejamos que Jung não acreditava que o ser humano pudesse ser dono de sua vontade. E, de certa forma, ele realmente tem razão, porque o ser humano que não se conhece e que não se prepara para ser dono de sua vontade realmente não possui essa condição, diferentemente do ser humano que busca competências, desenvolvimento da espiritualidade e a compreensão do universo em que está inserido. Entendo que, possivelmente por desconsiderar, em seus estudos, determinadas questões relativas à espiritualidade, Jung não soube separar as contribuições que formam os eventos

da vida humana. Quando coloca que *não somos senhores dentro de nossa própria casa*, desconsiderou que aquilo que sucede conosco é resultado, não de nossas escolhas conscientes, mas de nossas perfeitas escolhas do espírito. Ocorre que essas escolhas ficam no inconsciente, porque não temos, conscientemente, a sabedoria infinita que nosso espírito possui. Desconhecemos os propósitos espirituais que guiam nossas vidas, e essa é a lei. Agora vejamos o que Assagioli trouxe com seu conceito de subpersonalidade, e quais foram suas contribuições.

Primeiramente, Assagioli coloca que a energia básica da subpersonalidade é de cunho emocional. Para ele, as subpersonalidades são formadas por traços psicológicos que não foram bem integrados, sendo o papel representado por nós, dessa ou daquela maneira, isto é, não o nosso desempenho, mas o estilo do desempenho. Ex: o papel de mãe pode ser representado como sendo mãe dominadora, castradora, fraca ou omissa e, assim por diante. Indicou, ainda, que esse processo não é consciente, na maioria das vezes.

A segunda grande contribuição de Assagioli, em relação ao conceito de supersonalidade, são os exercícios que podem ser realizados com o intuito de integrar os vários aspectos da personalidade, num todo harmonioso, não desprezando a energia básica que existe na raiz de cada arquétipo (que é a fonte de cada subpersonalidade), mas deixando de lado aquilo que não serve, aquilo que é negativo, de forma que surja o real arquétipo positivo para a personalidade.

Assagioli diz: “devemos nos tornar cômicos dessas subpersonalidades e, assim, poder sintetizá-las num todo orgânico maior, sem reprimir qualquer dos traços úteis”.

Aqui surge uma pergunta: o que Assagioli quis dizer com “nos tornar cômicos dessas subpersonalidades”? Ele se referiu a simplesmente aceitar que as possuímos ou propõe que demos um passo além, procurando conhecer cada uma delas, suas características, formas de comportamento, etc?

Se o que ele propõe é a segunda opção, ou seja, procurar conhecer cada uma das subpersonalidades, suas características, formas de comportamento, etc, tenho uma visão diferente, pois entendo que esse exercício abre portas perigosas para a ilusão, haja vista que, como bem sabemos, não temos acesso à nossa Biblioteca Espiritual, única forma que possibilitaria o acesso às informações do corpo quântico. Tudo o mais poderia se tornar divagação mental.

Ademais, a proposição de que existam sub-personalidades não me parece adequada, pois que leva a pessoa a se reconhecer como um ser fragmentado, que possui diversas faces, podendo chegar ao ponto de se perguntar o que fazer para unir todos os seus diversos aspectos, de forma que se torne um ser inteiro e integrado. Ocorre que não precisamos fazer nada. Já somos integrados. Afinal somos um único ser dotado de inúmeras características, qualidades, defeitos, e a forma como nos encaramos pode ser boa ou ruim, porém jamais deve apontar para uma fragmentação do ser.

Em função dos comportamentos diferentes que manifestamos, podemos até aparentemente possuir várias personalidades, mas isso é só ilusão. Como o camaleão, que é um único ser adaptado aos ambientes com diferentes cores, somos capazes de nos adaptar, o que pode dar a ilusão de possuirmos mais de uma personalidade, o que, como já coloquei, é algo ilusório; uma interpretação equivocada.

Precisamos compreender que somos seres amplos em características, habilidades, qualidades e defeitos. É certo que precisamos procurar nosso autoconhecimento, porém sem perder o foco, sempre baseados em critérios plausíveis

Personalidades Múltiplas

Embora a denominação *transtorno de personalidades múltiplas*, ou de *múltiplas personalidades*, sugira que se trata de um transtorno de personalidade, há correntes que entendem que esse transtorno nada tem a ver com os demais transtornos de personalidade, por-

que ele se caracteriza pela existência de várias personalidades dentro de uma só pessoa, e essas personalidades não são necessariamente patológicas. Assim atualmente o *transtorno de personalidades múltiplas* está classificado entre os transtornos dissociativos.

O *transtorno de personalidades múltiplas* é apenas um dentre os inúmeros tipos, por assim dizer, de *transtornos da personalidade*. Outros exemplos são o *transtorno de personalidade antissocial* e o *transtorno de personalidade narcisista*. Veja que, assim como existem transtornos de personalidade, existem outras categorias de transtornos, como os transtornos de humor e os transtornos alimentares, só para citar dois exemplos.

O *transtorno das múltiplas personalidades*, também denominado *distúrbio das múltiplas personalidades* ou, ainda, *distúrbio dissociativo de identidade* é identificado nas situações em que o indivíduo apresenta personalidades alternativas para se posicionar frente a determinadas situações identificadas por ele como estressantes, existindo pessoas que apresentam duas personalidades diferentes, e outras que chegam a manifestar centenas de personalidades diferentes.

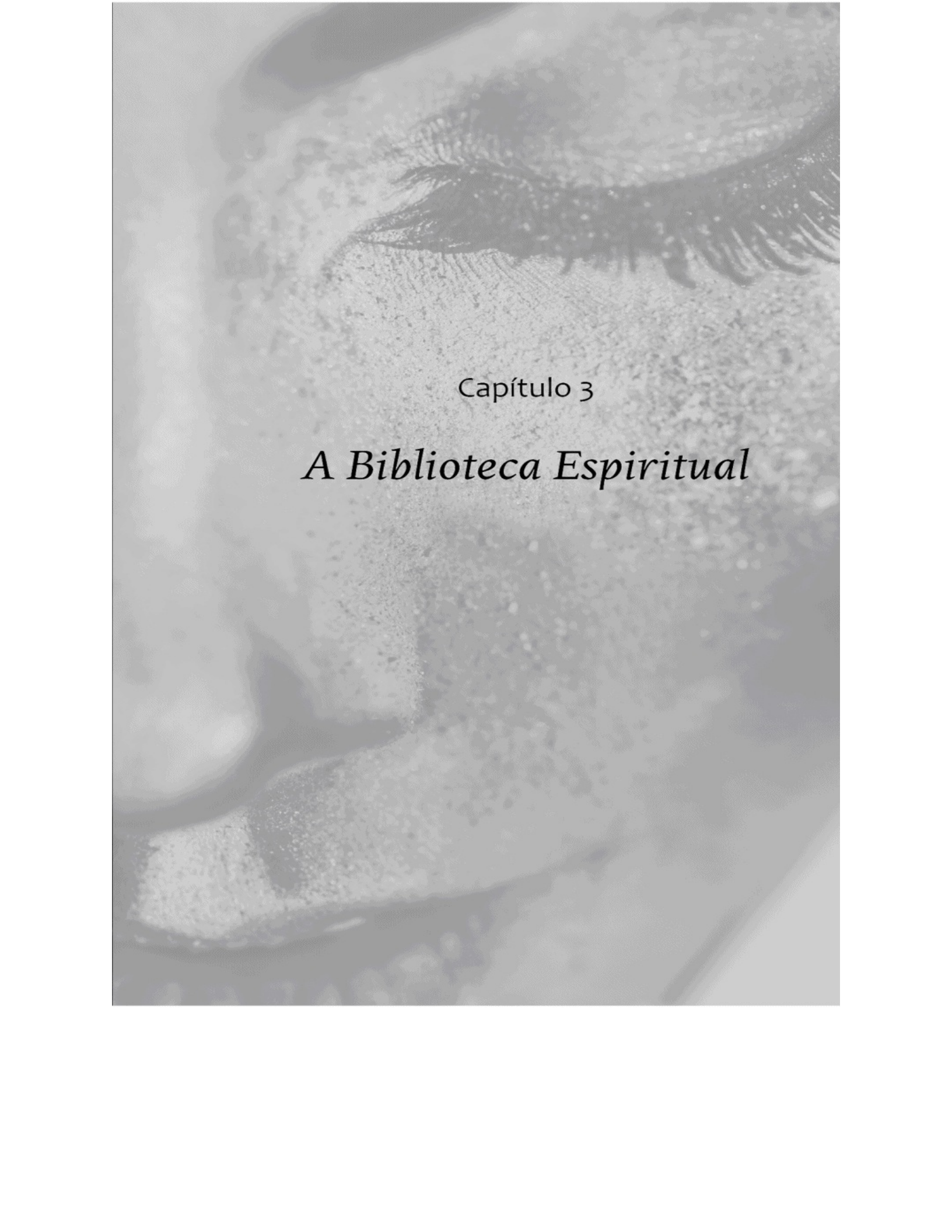
Mas qual seria a origem desse tipo de comportamento? Essa é uma questão que continua sem resposta definitiva para a comunidade científica, ou seja, ainda não se chegou a um consenso a respeito de suas causas. O que se estabeleceu claramente são os sintomas que acompanham o transtorno, diferenciando-o de outros transtornos e outras situações que poderiam causar alterações na personalidade do indivíduo

Minha intenção nesse momento não é apresentar uma hipótese para a causa do TPM, mas mostrar, em linhas gerais, o que ele significa para que você possa compreender que, ao buscar desenvolver sua *personalidade do bem*, você, de forma alguma, se encaixará nesse transtorno. O que estamos buscando é algo bastante diferente, e fica claro, mesmo para os leigos, que a manifestação do *transtorno das múltiplas personalidades* é sempre uma manifestação que de-

nota desequilíbrio mental por parte da pessoa que a apresenta, enquanto, através do cultivo de sua *personalidade do bem*, o indivíduo se torna cada vez mais coerente, equilibrado, consciente e dono de virtudes que o caracterizam como um ser humano melhor a cada dia, que não tem medo de ser um administrador quando precisa, um bom pai, uma boa mãe, um bom filho, um negociador competente, um amigo de todas as horas, enfim.

No próximo capítulo, veremos, entre outras coisas, o que é a Biblioteca Espiritual, como é formada, o que ela armazena e o que ela representa para a existência atual do ser humano. De antemão, coloco que a Biblioteca Espiritual é um ponto de fundamental importância para o desenho da *personalidade do bem*, tendo em vista que nela estão armazenados os registros de nosso corpo quântico que devem ser acessados por nós, a fim de concretizarmos nosso objetivo, que é desenhar a *personalidade do bem*.

Lembre-se do que já falamos. Esse acesso, na grande maioria das vezes, não é acompanhado pela consciência de fatos, eventos, emoções, etc. Não é preciso lembrar, se o que importa é acessar para resolver.



Capítulo 3

A Biblioteca Espiritual

A BIBLIOTECA ESPIRITUAL

O conceito de *Biblioteca Espiritual* é fundamental para a proposta que trago. Afinal, se não possuíssemos registros em nosso corpo quântico, os quais são como que livros que registram a nossa bagagem de experiências de todas as existências, não haveria o que acessar, a fim de compor nossa *personalidade do bem*. Felizmente possuímos registros a serem acessados.

Para quem aceita o paradigma espiritual, ou seja, para quem acredita que somos espíritos habitando na matéria que nos foi disponibilizada nessa vida para todas as atuações necessárias no mundo material, e que essa não é nossa única vida, ou seja, que passamos por diversas encarnações anteriores a essa e passaremos ainda por outras após essa, existe a certeza de que somos espíritos infinitos, com muito mais tempo de existência do que os poucos anos que contabilizamos na encarnação atual.

Não são somente os seres humanos que possuem suas Bibliotecas Espirituais. Todos os seres as possuem, cada um com os registros respectivos às existências que experimentaram. Vejamos, a seguir, algumas perguntas, com suas respectivas respostas a respeito da Biblioteca Espiritual.

1. O que é a Biblioteca Espiritual? É o conjunto de todos os registros de absolutamente tudo o que fez parte de todas as nossas existências, tanto como encarnados, quanto como desencarnados. Cada acerto, cada erro, cada experiência produz marcas que passam a fazer parte de nosso corpo quântico, com a diferença de que um acerto abre espaços de luz, em que se expandem nossas capacidades, e um erro gera pontos de desorganização no corpo quântico, o que limita nossas capacidades.

2. Qual a nossa influência no que a Biblioteca Espiritual armazena? Nossas boas ações no presente são capazes de abrir espaços de luz onde antes havia pontos de desorganização.

3. Nossas ações do presente geram registros na Biblioteca Espiritual? Sim. Absolutamente tudo gera registros em nossa Biblioteca

Espiritual. Não existem falhas no projeto de Deus, que somos nós, e nada passa sem ser registrado em todas as suas nuances.

4. Podemos ter consciência de todos os registros contidos em nossa Biblioteca Espiritual? Não podemos ter consciência de todos os registros e realmente não temos consciência da grande maioria deles. A consciência só se desenha conforme a necessidade de evolução.

Você sabia que não são reveladas todas as verdades da vida à pessoa que desencarna? Pergunto isso, porque muita gente pensa que, ao desencarnar, o ser se torna consciente de tudo o que perdeu, das oportunidades que deixou passar, das pessoas que lhe foram sinceras, que tinham com ele boas ou más intenções, etc. Realmente uma pessoa que desencarna não fica sabendo de coisas que já não sabia enquanto encarnada. Na verdade, não é isso o que acontece. Não ocorre algo como uma magnífica ampliação de consciência após a morte. O ser permanece, em termos de consciência, exatamente da mesma forma que antes de desencarnar.

A completa ampliação de consciência, através da qual o ser se torna capaz de ter acesso a todos os eventos de sua estrada infinita do espírito, com completa capacidade de compreensão dos porquês dos eventos que se sucederam em sua vida, só se dá através da Iluminação. Isso significa que só os espíritos de luz alcançam esse patamar. Nós, reles mortais, transitamos em um intervalo mais estreito, ou seja, nossa consciência a respeito daquilo que se encontra registrado em nossa Biblioteca Espiritual é incompleta, porque não é conveniente que saibamos de tudo. Todavia, em nosso cotidiano, nas rotinas do dia a dia, a cada pequena luzinha que acendemos em nosso corpo quântico, somos agraciados com ampliações de consciência necessárias e suficientes para que possamos trilhar melhor nossa estrada. Veja que é nessa premissa que nosso trabalho com este livro se baseia. Quanto melhor pessoa você for, quanto mais completa se tornar, ou seja, quanto mais virtudes, bondade, qualidades e dons você desenvolver, melhor você transitará pelas situações da vida. Resumindo, quanto melhor for sua personalidade, me-

lhora pessoa você será e mais plena em felicidades será sua vida e a de quem convive com você.

5. O que são os denominados espaços de luz do corpo quântico? Podem ser compreendidos como “espaços de expansão em que a matéria de que somos formados se sutiliza, assumindo a identidade de Deus”. Quando me refiro a espaços de luz, embora esteja utilizando uma metáfora, tenho certeza de que você sabe exatamente do que estou falando. Não é preciso falar muito para que entendamos o que faz parte de nós, e todos estamos caminhando para a iluminação completa de nosso corpo quântico. Daqui uma, duas, ou várias encarnações, estaremos iluminados, com certeza, cada um conforme seu estado de evolução atual e esforço dispensado ao seu progresso espiritual.

6. Podemos atuar no sentido de resgatar nossos erros do passado? Sim. Na Biblioteca de nosso Espírito, os livros podem ser reescritos a qualquer momento, bastando para isso que nos empenhemos na causa da melhora pessoal, o que inclui nossa atuação positiva junto aos outros seres do planeta. Assim, ao quebrar os padrões de comportamento indesejáveis, a partir de nossa ação consciente no hoje, reprogramamos nossa memória celular. Esse é o mecanismo que leva ao resgate de nossos erros do passado. Como resultado, nosso corpo todo passa a vibrar dentro do novo padrão, com frequência mais elevada resultante de células acesas, porque passamos a atuar, cada um, com *personalidade do bem*.

Nós podemos modificar os registros da Biblioteca Espiritual, porque o nosso corpo quântico, que não é somente o corpo físico que abandonamos a cada encarnação, é um todo contínuo no tempo e no espaço. Deixamos o corpo físico, mas mantemos o espírito e todas as informações relativas às emoções e ao mental. Quanto aos eventos que sucederam no passado das diversas existências, não fazem parte de nossa mente consciente, porque não é necessário, nem adequado. Atrapalharia a existência atual. De que vale saber que uma pessoa muito próxima foi um grande inimigo de vidas anteriores? Só atrapalharia o resgate kármico que deve ser realizado nessa vida.

Quanto aos erros do passado, não podemos simplesmente pensar que o que passou se extinguiu. Todas as causas geram consequências. Não podemos pensar que deixam de existir, porque ocorreram no passado, tendo em vista que, se compreendermos o corpo quântico na linha do tempo infinito, verdadeiramente não existe um passado. Veja que basta pensar no que ocorreu ontem para que os eventos de ontem façam parte do nosso presente de hoje. Para efeitos da expressão verbal e escrita e, para organizarmos os eventos que se sucedem em nossa vida cotidiana, até podemos falar em passado, presente e futuro, se assim quisermos pensar, mas passado, presente e futuro coexistem no hoje, no que se refere ao corpo quântico dos seres. Para cada ser, existe um corpo quântico no agora, mas de existência que se estende na linha do tempo, tanto para trás, no passado, como para frente, no futuro. O que se fez no passado influencia o presente e o futuro; o que se faz no presente influencia o passado e o futuro, porque temos o poder de transitar na linha do tempo e mudar o que passou e desenhar, com cores bonitas o que está por vir. Da mesma forma, o que se fará no futuro tem influência no passado e no presente. E tudo isso só é possível, porque o nosso corpo quântico é um todo composto por informações, e informações podem ser modificadas. A forma de fazer isso? Atitudes e pensamentos baseados na bondade.

Nossos registros, como já vimos largamente, estão no corpo quântico, e aqueles livros que não foram bem escritos devem ser reescritos com maior qualidade continuamente. Se os registros resultantes de um dos papéis que desempenhamos no passado não são ideais, eles podem ser refeitos com maior qualidade, a partir de nossa atuação no hoje, de acordo com as oportunidades que a vida dá. Ao fazer isso, reprogramamos a memória celular. E isso é ótimo. São oportunidades da Divina Providência.

7. As Bibliotecas Espirituais das pessoas são diferentes? O que provoca as diferenças? São diferentes, porque os registros nelas contidos são diferentes, e isso acontece em função das escolhas individuais. É o livre-arbítrio que comanda esse processo. Tomemos duas pessoas que recebem oportunidades de exercerem cargos de

chefia. Se uma atuar com coerência, bondade e justiça, seus registros serão consequência dessa forma de atuação. Se a outra atuar com incoerência, maldade, cometendo injustiças, seus registros também serão consequência dessa forma de atuação e obviamente diferentes dos registros da primeira pessoa.

A índole conta, mas conta também o empenho do indivíduo. Quem está disposto a mudar para melhor, mesmo tendo uma índole atrapalhada, passa a escrever sua história de uma forma mais bonita. Também conta muito, para a qualidade dos registros, a forma como a pessoa atua. Se atua com boa vontade, amor e felicidade, seus registros serão dotados de maior qualidade e contribuirão para acender mais luzes no corpo quântico. Pouco valor possuem os trabalhos realizados com má vontade, automaticamente. É claro que cumprir tarefas é importante, mas não podemos nos tornar “tarefeiros”. É preciso fazer cada coisa com alma. Duas pessoas podem participar de um trabalho de caridade, uma delas atuando com amor, e a outra, só para cumprir tarefa. A primeira faz por amor ao próximo, e a segunda para sentir que está fazendo algo de bom. Na verdade, faz por si. Nesse sentido, de nada valem os trabalhos realizados de má vontade e no automático. As duas podem realizar exatamente o mesmo trabalho, mas só a primeira acende luzes em seu corpo quântico, preenchendo, com “material” de boa qualidade, suas *esferas de adaptação*. Não se trata de recompensa. Luzes não são prêmios, mas consequências de formas acertadas de atuação. Para compreender o que são as esferas de adaptação, dê uma olhada no Anexo A.

Falamos da qualidade dos registros. Quanto à quantidade deles, é claro que uma pessoa que se empenha mais, que estuda mais, que trabalha mais, que se coloca à disposição para servir ao próximo, têm uma maior quantidade de registros positivos em sua Biblioteca Espiritual.

No Capítulo 4, abordaremos as esferas física, emocional, mental e espiritual e como influenciam o desenho da *personalidade do bem*.

Capítulo 4

*As esferas física, emocional,
mental e espiritual e como
influenciam o desenho
da personalidade do bem*

AS ESFERAS FÍSICA, EMOCIONAL, MENTAL E ESPIRITUAL E COMO INFLUENCIAM O DESENHO DA PERSONALIDADE DO BEM

Sempre buscando estabelecer as condições ideais para alcançar o nosso objetivo, que é o desenho da *personalidade do bem*, uma personalidade mais aprimorada, com um amplo espectro de habilidades, vamos procurar compreender qual a influência de nosso corpo quântico nessa busca, compreendendo que os conceitos “mental” e “emocional” se fundem para determinar o comportamento do indivíduo. O ser humano é um conjunto. Tentamos separar as coisas para bem de compreendê-las melhor. É uma estratégia de abordagem, mas não podemos perder de vista que mente e emoção se misturam, se atrapalham ou se auxiliam.

No Anexo A, você encontra uma explanação a respeito do que denomino *A Estrutura Quântica do Homem*. É uma forma de traduzir o corpo do ser humano, de acordo com a linha do tempo infinito, desde a criação do espírito, antes mesmo de sua primeira encarnação. Neste capítulo, veremos o corpo quântico, a partir de outro referencial. O que nos importa nesse momento não é como o corpo quântico vem sendo formado ao longo do tempo, desde sua criação até os dias de hoje, mas a estrutura já formada, com tudo o que ela agregou ao longo do tempo e principalmente os reflexos da estrutura atual do corpo quântico, para a vida da pessoa no momento atual.

Todas as formas de existência do ser, tanto aquelas em que estive encarnado, quanto as que estive fora da matéria, produzem impressões que formam os registros que se encontram no corpo quântico hoje. No hoje, esses registros se traduzem por meio da forma e funcionamento do corpo, das emoções, dos pensamentos e ações, e são essas manifestações físicas, emocionais, mentais e de atitude que levam o ser a se reconhecer e mostram ao mundo quem ele é, ou melhor dizendo, o que ele parece ser. Obviamente, tanto a leitura que o ser faz de si mesmo, quanto a leitura que os outros dele fazem, é baseada na bagagem que cada um possui, as

quais carregam condicionamentos que impedem que seja percebida, integralmente, toda a amplitude do ser.

Quem somos é uma pergunta importante a ser feita. É a base da busca pelo autoconhecimento. Mas, nessa busca, as pessoas muitas vezes confundem quem são com o seu jeito de ser e aí os condicionamentos contam muito, porque, se temos muitos condicionamentos, deixamos de agir de acordo com o propósito de nosso espírito, e a consciência a respeito de quem somos se torna muito limitada.

Nesse capítulo, meu objetivo é que você tenha a noção de que sua interação com as pessoas, o ambiente e até consigo mesmo se dá a partir de seus corpos físico, emocional, mental e espiritual. São eles que possibilitam a interação, mas também são eles que impedem que você tenha a verdadeira noção da amplitude de seu corpo quântico. Mas o que nos importa nesse momento é a interação, pois estamos na Terra, e são as experiências que vivenciamos na Terra que nos possibilitam a melhora e o crescimento, que, por conseguinte, estabelecem quem somos.

Se o que nos interessa é desenhar nossa *personalidade do bem*, é preciso compreender onde está o comando, o que inicia o movimento para o início e continuidade desse desenho.

O comando está na mente, e depende de nosso livre-arbítrio, porque as disposições são do espírito, que é um dos motivadores do livre-arbítrio. O outro motivador é o corpo emocional que é diretamente influenciado pelo ambiente e pelo fluxo de informações que incessantemente viajam entre a mente e o próprio corpo emocional, que se estimulam continuamente. Aprender a administrar as emoções é fundamental, porque uma pessoa sem emoção está com a alma apagada, e é realmente imprescindível ter alma. Aqui me refiro à alma no sentido de ter vida, porque quem tem alma que tem energia que vibra. Por outro lado, emoções exacerbadas também são prejudiciais e precisam ser dominadas; não controladas. Ressalte-se que, conforme o ser evolui, suas emoções tornam-se mais serenas, não prejudicando a atuação de sua esfera mental, mas auxiliando-a.

Dizer que o comando está na mente significa dizer que, se a pessoa deseja ser melhor e crescer, ela é capaz, bastando para isso que estabeleça, por meio de sua mente, essa convicção, com confiança plena. Em seu espírito, estão as virtudes, dons, habilidades e, é claro, as imperfeições que, respectivamente, a auxiliam e atrapalham, em seu intento (livre-arbítrio), de desenhar uma melhor personalidade que promova, no hoje, uma forma satisfatória e eficiente de viver e conviver.

Em função das bagagens diferentes que possuem, se diferenciam as pessoas. Ocorre que algumas possuem bagagens melhores e maiores, o que lhes confere maior facilidade para o desenho da *personalidade do bem*. Por exemplo, tome o caso de uma pessoa que possui desenvolvido o gosto pela leitura e pelo autoconhecimento. Essa habilidade faz parte de seu espírito e, para ela, é mais fácil buscar, por exemplo, materiais que possibilitem que ela se informe com vistas ao seu autoconhecimento. É justamente o seu caso. Se você está lendo este livro, é porque tem gosto pela leitura e pelo autoconhecimento. Isso facilita para você o crescimento. Mas não basta ter ferramentas e o desejo, se não houver o impulso que inicia o movimento. É na esfera emocional que está o impulso para a ação da mente, ou os entraves que levam à desmotivação.

Tome a seguinte situação. Há pessoas que nascem repletas de vida, de alegria, de otimismo, que possuem em si a crença de que lhes faz bem cultivar a alegria, a força e o bom humor nos bons e nos maus momentos. Sabem que essa atitude é garantia de estarem sempre bem, de preservarem até mesmo sua saúde física. Têm noção perfeita da importância de se manterem assim, porque percebem o resultado disso. Percebem como essa atitude frente à vida é importante para manter com boa energia o ambiente em que vivem e as pessoas com quem convivem. Ocorre que, mesmo para essas pessoas, as situações da vida podem ser armadilhas. Talvez por precisarem conviver com pessoas pessimistas, que vivem com a cara fechada, que se queixam, que não alegram o ambiente, acabam

por se deixar contaminar pelo germe da falta de vida. O bom é que, para quem cultiva o otimismo conscientemente, basta se dar conta de que estão pecando, para logo voltarem a ser como antes. Por já saberem como é ter alma acesa, logo reencontram motivos para serem como antes e voltarem a sentir a vida. É o impulso do corpo emocional, colocando o mental em ação.

Quanto à esfera emocional, cabe um esclarecimento que auxilia os buscadores, porque mostra onde se encontram possíveis pontos de dificuldade no caminho do crescimento e evolução. Ocorre que a esfera emocional é facilmente impressionável, o que permite que seja atacada. Essa é a porta para a atuação dos obsessores. Quem conhece o mecanismo da obsessão percebe imediatamente a mudança de humor de uma pessoa que está sendo atacada e, se conhece bem a pessoa e seus pontos fracos, consegue identificar facilmente a causa que a leva a abrir espaço para a aproximação e influência danosa dos obsessores. Coloco esse exemplo como uma advertência para as pessoas que sentem mudanças de humor, acompanhadas de emoções desagradáveis que se instalam sem que haja razões identificáveis. Se não for o caso de obsessão provocada por espíritos encarnados ou desencarnados, por certo se trata de auto-obsessão, o que vimos, em detalhe, no livro *Nossa Espiritualidade sob o prisma da Inteligência Quântica*.

A esfera emocional é o terreno em que os obsessores atuam, ou que a própria pessoa atua, produzindo, como vimos, emoções negativas ou positivas. É esse mesmo terreno em que atuam os espíritos de luz, nossos protetores, produzindo, é claro, emoções elevadas de beatitude.

Precisamos também compreender que nosso corpo emocional interage com o corpo emocional de outras pessoas. Por isso é tão importante manter uma mente saudável que impede que possíveis abalos emocionais venham a nos desestabilizar por completo.

Para quem ainda não começou a dar os primeiros passos com vistas à organização de sua esfera emocional, tudo fica mais fácil se

a base do pensamento for a bondade, a compaixão, a alegria e a certeza de ser forte.

Normalmente, quando uma pessoa se coloca presa de determinadas situações, recomendo um recurso que criei para tratar o corpo emocional, trazer equilíbrio e até coragem, que é o recurso do **Olhar Terapêutico**. Ele cria um importante distanciamento entre a verdadeira essência da pessoa e os aspectos negativos de sua personalidade. A técnica do *Olhar Terapêutico* consiste em ver as situações e o comportamento difícil de outras pessoas como se você fosse um terapeuta. Coloque-se como um observador que procura compreender que o outro, ao agir de forma inadequada, está, na verdade, manifestando seu desequilíbrio, pois possui uma personalidade com traços doentios. Saiba encontrar o distanciamento adequado e o melhor aproveitamento da energia, a energia que vale a pena ser aplicada. Não entre no jogo da briga, do desentendimento.

A partir disso, começamos a treinar a aplicação da técnica que resulta em uma mudança em seu corpo emocional. Fica claro, então, como é importante estabelecer um afastamento entre a pessoa e sua personalidade atrapalhada.

Ao aplicar a técnica do *Olhar Terapêutico*, a pessoa percebe que todos os seus problemas estão relacionados à sua personalidade, e não ao que ela realmente é. Percebe, então, que é possível buscar inúmeras *vestimentas* que lhe farão bem.

O que são a ansiedade, a compulsão, o ciúme, senão falhas no traçado da personalidade? Firme o decreto do *Olhar Terapêutico* e sempre que a ansiedade aparecer, lembre-se de que ela não faz parte da essência de sua personalidade. Sempre que alguma pessoa lhe causar dor na alma, utilize o *Olhar Terapêutico*, pois talvez ela esteja manifestando traços de uma personalidade doente.

Uma vez que você descobre como utilizar o *Olhar Terapêutico*, percebe a distância confortável para o corpo emocional e percebe a também a ansiedade desaparecer. Quando isso se torna definitivo,

é melhor ainda. Quando a nova *personalidade do bem* é assumida, pois, repito, as falhas no corpo emocional estavam atreladas à personalidade doente, passo a passo, sessão a sessão de terapia, dia a dia, mês a mês, a harmonia começa a acontecer, e você vai se tornando um ótimo observador. É como se afastar de dores no corpo físico, como uma dor de cabeça, por aprender a se afastar dela, por saber que ela acontece apenas por um desvio “em algum lugar” no mecanismo do corpo.

Olhar Terapêutico é capacidade de saber estabelecer o afastamento que preserva o emocional e facilita a mistura, pois ninguém consegue ser feliz, se não sabe se misturar, e a mistura adequada é a mistura feita com o corpo mental, o espiritual e o emocional harmonizados.

Quanto à forma do corpo, a tristeza, assim como todos os sentimentos negativos, é péssima escultora. Deforma o rosto; a pessoa fica feia e acaba por envelhecer rapidamente. Isso sem falar da saúde dos órgãos internos que se abala, com doses nocivas de substâncias tóxicas e energias deletérias. Por tudo isso, precisamos tomar consciência da ação do pensamento no comportamento imediato, nas emoções e na saúde do corpo, aprendendo a colocar brilho em todas as esferas do corpo quântico. E isso é a coisa mais fácil do mundo. Basta amar seu corpo, reconhecê-lo e respeitá-lo, sempre prestando atenção a ele. Uma flor que é admirada e amada permanece bonita por muito mais tempo.

Não se permita o cultivo de pensamentos improdutivos, e principalmente não os permita por longos períodos, porque a ação da tristeza, da ira, do descontentamento, da apatia é extremamente danosa ao corpo quântico como um todo. Em função dos pensamentos inadequados, a energia fica estagnada nos circuitos energéticos do corpo, produzindo danos de toda ordem.

Este é o momento em que quero fazer um pedido especial a você. Se até agora você acreditava ser difícil ter alma acesa e acender a vibração de sua emoção, feche seus olhos e sinta, com toda a

sua convicção, que sua alma está acesa. Não permita qualquer espaço para a dúvida. Sinta que seu coração é azul e que essa luz se expande por todo o seu corpo quântico, atingindo dimensões inimagináveis, por quilômetros sem fim, alcançando o universo infinito. A partir de agora, sua respiração tem luz, suas células estão repletas de luz. Sinta que seu corpo quântico foi desenhado com as lindas cores da consciência e do coração.

Partiremos agora para a Seção denominada *A Inspiração*. Antes de iniciá-la, gostaria que você prestasse atenção à letra de nossa trilha sonora. Você já a ouviu?

Anima

Milton Nascimento

Lapidar
Minha procura toda
Trama lapidar
O que o coração
Com toda inspiração
Achou de nomear
Gritando alma

Recriar
Cada momento belo
Já vivido e mais
Atravessar fronteiras
No amanhecer
E no entardecer
Olhar com calma, então

Alma vai
Além de tudo
Que o nosso mundo
Ousa perceber

Casa cheia de coragem
Vida
Tira a mancha que há no meu ser

Te quero ver
Te quero ser

Alma
Te quero ser

Alma
Viajar
Nessa procura toda
De me lapidar
Nesse momento agora
De me recriar
De me gratificar
Te busco alma
Eu sei

Casa aberta
Onde mora o mestre
O Mago da Luz
Onde se encontra o templo
Que inventa a cor
Animará o amor
Onde se esquece a paz

Alma vai
Além de tudo
Que o nosso mundo ousa perceber
Casa cheia de coragem
Vida
Todo afeto que há no meu ser
Te quero ver
Te quero ser
Alma

Te quero ser
Alma



A Inspiração

O que pode ser mais inspirador que o exemplo positivo de outra pessoa? Ver que o outro é capaz é estímulo que instiga nossa vontade de também conseguir. Para os que têm uma alma de artista, ver a obra de arte de outra pessoa instiga o desejo de ser capaz de também criar. Ver que o outro é capaz de emagrecer, de ficar mais bonito, de ficar mais feliz, de ficar mais saudável, tudo isso inspira, expandindo nosso Campo Quântico.

Os grupos de ajuda mútua ou também denominados grupos de apoio, como é o caso dos alcoólicos anônimos, funcionam também por meio da inspiração e da expansão do Campo Quântico dos participantes. Ao ouvirem as experiências de outras pessoas, cada membro fortalece o seu Campo Quântico com o exemplo e, principalmente, com a influência construtiva dos Campos Quânticos de certeza de vitória dos membros que estão logrando êxito há mais tempo. Somam-se energias de vitória que juntas expandem os Campos Quânticos de todos.

Para também lograr êxito, a inspiração é convite e mão estendida para abandonar o mau caminho e entrar na grande sala do bem e da vitória, mas a verdadeira aceitação do bom caminho só acontece, quando aquele que quer se salvar segura a mão do amigo vitorioso com força, dando o passo que faz entrar na grande sala do bem, e fechando a porta, definitivamente e com toda a convicção, para todos os que apostam na grande e definitiva queda.

O outro mostra o de que somos capazes, a natureza mostra, os animais também, e tudo enfim. Acendem o desejo, acendem a vontade, acendem a alma. E nesse sentido, procurando pensar também no bem estar do outro, é bonito perceber que nós podemos inspirar outras pessoas. A partir de agora, ao colocar mais beleza em si, com capricho e bons gestos, fique certo de que passará a ser inspiração para muita gente. Procure perceber como passarão a olhar para você com outros olhos, olhos de mais admiração. Espalhe, sem medo, sua beleza e alegria pelo mundo!!!

Algumas pessoas se inspiram naturalmente, porque já nascem com esse dom afluído, resultado de seu exercício em vidas anteriores. Melhor ainda, se essas pessoas desfrutam do merecimento de conviverem, desde o nascimento, com familiares e amigos que as estimulam ao exercício da criatividade, pois a criatividade é forma de dar vazão à inspiração. Para essas pessoas, a imaginação é fértil, as ideias são muitas.

Nesse momento, não vamos explorar os mecanismos envolvidos no processo da inspiração. Por hora, basta compreender que a inspiração é um mecanismo do espírito, que ocorre no momento em que somos tocados por algo que nos instiga positivamente, que mexe com coisas boas de nossa alma, que ilumina nosso espírito, e sempre vem acompanhada pelo contentamento e por outros sentimentos elevados, o que evidencia que nossa esfera emocional é responsável por revelar nossos momentos de inspiração.

Para aflorar o dom da inspiração, há alguns estímulos bastante eficientes, mas saber misturar o próprio Campo Quântico com o Campo Quântico de outras pessoas e da natureza talvez seja o mais importante. É claro, porque, se a pessoa não se abre, não há como interagir, e inspiração é também interação. Escrever, fazer poesia, desenhar, cantar, pintar, atuar e todas as outras formas de arte, pelo tanto quanto dependem da inspiração, são formas de “chamar a si” a inspiração. Você precisará de inspiração para todas as formas de arte, logo ela terá que despertar.

Há, no entanto, alguns inimigos da inspiração. Dentre eles, talvez o mais danoso seja a inveja. Ao perceber o bom exemplo do outro, se surge a inveja, embora ela não impeça a vontade de também conseguir, ela impede a expansão do Campo Quântico, o que impede, por conseguinte, a mistura adequada com a boa energia de vitória. Quanta gente, ao ver um casal que se dá bem, em vez de ficar feliz pelo bom relacionamento das duas pessoas, prefere cultivar maus sentimentos, sempre torcendo o nariz para a felicidade e êxito dos outros. Não há como ter um amor sem *amar o amor*, porque o amor terá medo de chegar. E, como sempre gosto de dizer: *para ter um amor, é preciso ser um amor*. E esse processo está na mente. É preciso se descontentar consigo mesmo, quando sentimentos negativos se revelam. Querer ser bom é o primeiro passo para seguir nessa estrada.

* * *

Você verá, no próximo capítulo, que o nosso inspirador neste livro, o grande mestre e poeta Rumi, foi também inspirado por Shams-de-Tabriz, outro grande mestre do deserto, em uma linda, perfeita e reveladora relação entre mestre e discípulo.

Capítulo 5

*Rumi, o poeta
da amorosidade, da bondade,
do cultivo e
exercício das virtudes*

RUMI, O POETA DA AMOROSIDADE, DA BONDAD- DE, DO CULTIVO E EXERCÍCIO DAS VIRTUDES

Vem.
Conversemos através da alma.
Revelemos o que é secreto aos olhos e ouvidos.
Sem exhibir os dentes,
sorri comigo, como um botão de rosa.
Entendamo-nos pelos pensamentos,
sem língua, sem lábios.
Sem abrir a boca,
contemo-nos todos os segredos do mundo,
como faria o intelecto divino.
Fujamos dos incrédulos
que só são capazes de entender
se escutam palavras e vêem rostos.
Ninguém fala para si mesmo em voz alta.
Já que todos somos um,
falemos desse outro modo.
Como podes dizer à tua mão: “toca”,
se todas as mãos são uma?
Vem, conversemos assim.
Os pés e as mãos conhecem o desejo da alma.
Só a alma conhece o destino de tudo, passo a passo.
Vem, se te interessas, posso mostrar-te.

Rumi

Tenho por hábito citar, nos livros, pessoas, povos, que considero exemplos de conduta. Foi assim em *Por um amor sincero*, em que fiz referência aos Sikhs, aos Ciganos e aos Tuaregues. Faço isso, porque acredito profundamente que o exemplo positivo é transformador e enriquecedor. Quando lemos sobre a vida de alguém que fez algo bonito ou quando podemos conviver com uma pessoa que possui qualidades,

nos imantamos e elevamos nosso patamar de energia. Ligamos-nos ao outro nas qualidades, e isso gera sinergia, onde um mais um dá mais do que dois. Esse pode ser o impulso necessário para um real crescimento.

A escolha de Rumi para ilustrar o que considero um exemplo de personalidade a ser cultivada não possui somente um ou dois motivos, mas vários. Vamos começar, então, por compreender que, para conhecer uma pessoa, não existe melhor forma do que observar sua conduta, seus feitos, suas reações no cotidiano, sua relação com outras pessoas e com o ambiente. Infelizmente hoje já não podemos desfrutar da presença de Rumi entre nós, mas sua obra nos deixou toda a energia de sua presença, como acontece com as grandes obras, imantadas que são com a energia de seus criadores.

Com o poema do início deste capítulo, podemos ter a exata noção da grandiosidade da alma de Rumi. Só mesmo um grande mestre encara a vida e a relação com outros seres com tamanha compreensão do Divino que existe em cada um de nós, expressando como pode ser bonita a vida, quando vemos o outro com olhos amorosos. Perceba também o último verso do poema: *Vem, se te interessas, posso mostrar-te*. Essa é a fala de um mestre, disposto a sempre mostrar o caminho a quem quer encontrar a verdade.

Rumi foi um homem justo, bondoso, culto, inteligente, virtuoso e capaz de transmitir amorosidade a todos os seres. Não importando se estivesse diante de um homem, uma pedra, uma planta ou um animal, tratava a todos com o mesmo respeito e atenção, porque acreditava no amor como alimento para a alma das pessoas envolvidas nos encontros proporcionados pela vida. Vejamos, então, um pouco mais a respeito da forma como viveu Rumi, enfocando principalmente a maneira como conduzia as relações que estabelecia. E, mais adiante, ainda neste capítulo, você encontrará um texto para mostrar como Rumi alcançou a iluminação e deixou um maravilhoso legado em prosa e verso.

Rumi nasceu em 30 de setembro de 1207, na Pérsia, e teve uma vida considerada longa para a época, vivendo até os 65 anos. É tido

como um dos maiores poetas místicos de todos os tempos, mas não escreveu somente poesia. Sua obra, dividida em prosa e verso, é reconhecida no mundo todo. Sua obra prima de poesia é uma coleção denominada *As Obras de Shams-de-Tabriz*. Sobre o nome da obra, há controvérsias, pois com esse título, Rumi, que era incrivelmente hábil com a palavra escrita, estaria atribuindo a Shams-de-Tabriz a autoria dessa obra. Cogita-se que, já que Rumi não teria sido o poeta que foi, com tamanha inspiração, se não houvesse conhecido Shams, nada mais justo do que citar o nome de Shams-de-Tabriz no título de sua obra. Todavia, essa seria realmente uma visão simplista e equivocada, porque, caso quisesse fazer uma homenagem a Shams, Rumi teria atribuído um título como *Poemas a Shams*, por exemplo. Acredito que o sentimento e a visão de Rumi, ao denominar sua obra, ultrapassaram em muito a simples homenagem. Ocorre que Shams foi seu grande mestre, como ele admitiu e demonstrou em diversas situações. Assim, com sua grande humildade e elevada compreensão da essência da relação mestre-discípulo, Rumi, entendendo-se como uma extensão de Shams, realmente atribuiu a Shams a autoria dos poemas, porque acreditava que neles estava transcrita a sabedoria de Shams, simplesmente passada ao papel por sua habilidade literária.

Em uma parábola, conta-se que Shams e Rumi se conheceram de forma curiosa. Certo dia, estava Rumi à beira de um lago, com seus livros. Shams se aproximou e perguntou a ele: “— O que contêm esses livros?”, ao que Rumi, na presença de Shams pela primeira vez, lhe responde: “— Coisas que você não entende!” Shams se aproxima, toma-lhe os livros e os atira à água. Rumi, contrariado, esbravejou e disse que os livros eram preciosos. Shams então retirou os livros da água completamente secos, o que surpreendeu Rumi sobremaneira. Ele então perguntou: “— Como fez isso?”, ao que Shams lhe respondeu, dizendo: “São coisas que você não entende”. A partir desse dia, Rumi, que era um mestre com muitos discípulos, com humildade e demonstrando sabedoria e grandeza, tornou-se

discípulo de Shams, passando a segui-lo. Bem, essa é uma parábola para ilustrar a magia que se desenhou no primeiro encontro desses dois mestres. A seguir, veremos o que conta a História.

Ao encontrar o mestre Shams-de-Tabriz, em 1244, quando contava Rumi com 37 anos, já nesse primeiro encontro, Rumi foi capaz de reconhecer sua grande sabedoria e, com humildade, tornou-se seu discípulo, apesar de ele próprio ser considerado um mestre pelas pessoas que se colocavam como seus discípulos. Essa atitude provocou certa indignação, porque seus seguidores não foram capazes de compreender como ele, sendo um mestre, se submetia aos ditames de outra pessoa. Havia, na visão das pessoas que se diziam seus discípulos, certo egoísmo, porque, em Rumi, a figura do mestre abriu espaço para a figura do discípulo. Como ficariam sem seu mestre? Se seu mestre, Rumi, passasse a seguir Shams, teriam eles também que aceitar Shams como mestre? E aqui se mostra a grande dificuldade do ser humano em utilizar critérios sábios para a avaliação das situações. Especificamente no que se refere à aceitação de um mestre, de uma forma geral, as pessoas não colocam em primeiro lugar a maior sabedoria da outra pessoa, com a qual muito poderiam aprender. Muitos não gostam de receber orientações de outra pessoa; outros não estão dispostos a aprender de forma alguma; outros acreditam que encerram em si toda a sabedoria do universo, e outros, ainda, avaliam mal a outra pessoa com a qual muito poderiam aprender e acreditam que, em sabedoria, se equivalem. Veja que Rumi não titubeou e reconheceu a grandeza do espírito de Shams já no primeiro encontro que tiveram. Quanto àqueles que se diziam seus discípulos, na verdade, não souberam se comportar com tal, porque, se tivessem o comportamento esperado de um discípulo, reconheceriam como acertada a visão e a escolha de Rumi, e passariam a também reconhecer Shams como mestre.

Eu vejo pessoas que convivem por anos com outras muito mais sábias do que elas e são tão cegas que não percebem que estão na presença de um mestre encarnado. Acabam obviamente desperdi-

quando a oportunidade do encontro e se vão sem levar quase nada na bagagem de crescimento.

Para situar, na linha do tempo e no espaço, acontecimentos e pessoas que considero importantes e que venho citando nos livros, observe o seguinte: Rumi e Shams estiveram em locais bastante próximos à região dos Sikhs e menos de dois séculos e meio antes do povo Sikh ter seu primeiro guru. Guru Nanak, o primeiro guru sikh, nasceu em 1469, no Paquistão, e Rumi nasceu no Afeganistão, em 1207, vindo a conhecer Shams, em Konya, na Turquia, em 1244. Veja a localização dos países e cidades no mapa da Ásia



Foram pessoas que, embora não tenham vivido na mesma época, estiveram envolvidas com a mesma causa de evolução espiritual, o que fica claro, quando observamos que compartilham ideias semelhantes a respeito do ser humano e da vida.

Mas voltemos ao nosso assunto anterior. Ainda há coisas lindas para citar sobre nosso mestre e poeta. A seguir, transcreverei um trecho do livro *O Coração do Sufismo*, da Editora Cultrix, 1999, em que Rumi é citado.

Jelaluddin Rumi

Não há poeta no mundo que não seja um místico. Um poeta é um místico, consciente ou inconscientemente, pois ninguém pode escrever poemas sem inspiração, e, quando um poeta toca as profundezas abissais do espírito, impressionado com algum aspecto da vida, ele dá à luz um poema, assim como um mergulhador traz à luz uma pérola.

Nesta era de materialismo e de mercancia em constante crescimento, o homem parece ter perdido o caminho da inspiração. Durante minhas viagens, fui indagado por um escritor muito conhecido, que queria saber se é realmente verdade que existe essa coisa chamada inspiração. Isso me deu uma ideia de como, atualmente, alguns escritores e poetas estão longe da inspiração. É o materialismo da época que é responsável por isso. Se uma pessoa tem tendência para a poesia ou para a música, assim que ela começa a escrever algo, seu primeiro pensamento é: “Isto se tornará popular ou não? Qual será o seu valor prático?”. E, em geral, o que se torna popular é o que agrada ao homem médio. Dessa forma, a cultura está se dirigindo para baixo e não para cima.

Quando a alma do poeta está intoxicada pela beleza da natureza e pela harmonia da vida, ela é impelida a dançar; e a expressão dessa dança é a poesia. A diferença entre a poesia inspirada e a escrita mecânica é tão grande quanto o verdadeiro e o falso. Durante longas eras, os poetas da Pérsia foram deixando um maravilhoso tesou-

ro de pensamento para a humanidade. Jalaluddin Rumi revelou, em seu *Masnavi*, o mistério da revelação profunda. No Oriente, suas palavras são consideradas tão santas quanto as Sagradas Escrituras. Elas iluminaram inúmeras almas, e pode-se afirmar que o estudo de sua obra pertence ao mais alto padrão de cultura.

A poesia de Jalaluddin Rumi tem exercido um enorme impacto sobre a humanidade. No início, ele foi inspirado por Fariduddin Attar. Embora Jalaluddin fosse um homem altamente instruído, que tinha o dom da oratória, sua alma estava à espera da Iluminação, a qual ocorreu no período final de sua vida. Então Shams-e-Tabriz, um dervixe, entrou em sua vida; surgiu como um homem em andrajos, não mostrando qualificações de instrução reconhecíveis pelo mundo. Não obstante, ele estava em sintonia com o infinito e, para usar uma terminologia religiosa, tinha alcançado o reino de Deus.

Aconteceu que esse homem foi à casa de Rumi, que lhe deu as boas-vindas, como era o seu costume. Rumi estava trabalhando num manuscrito, e a primeira coisa que Shams-e-Tabriz fez foi jogar fora esse manuscrito. Rumi olhou para ele perplexo. Shams-e-Tabriz disse: “Você já não teve leitura e estudo suficientes? Agora, estude a vida em vez de um livro!”

Rumi ouviu respeitosamente as palavras de Shams-e-Tabriz, que disse: “Todas as coisas que parecem importantes, o que elas serão no dia em que você partir? O que é distinção, o que é poder, o que é posição? Um problema muito maior é aquele que o acompanhará, pois a solução desse problema o levará para a eternidade. Os problemas deste mundo você poderá resolvê-los sempre e, não obstante, eles nunca terminam. O que você entendeu a respeito de Deus, a respeito do homem? Que relação você descobriu

entre o homem e Deus? Se você adora Deus, por que O adora? O que é limitação, o que é perfeição? E como podemos procurar por isso?”.

Depois dessa conversa, Rumi compreendeu que aquilo que conta não é aprender, mas sim, viver o conhecimento. Pois ele tinha lido muito, e tinha pensado muito; porém, de súbito, percebeu que o importante não é dizer, mas ser. Quando compreendeu isso, e depois que Shams-e-Tabriz o deixou, ele escreveu um verso: “O Rei da terra e do céu, de quem as pessoas falam, eu vi hoje sob a forma de um homem”. Pois ele viu como o coração do homem pode ser grande, quão profundamente pode ser tocada a alma do homem, e quão alto o espírito do homem pode subir.

Rumi então seguiu o seu dervixe. E todos em sua família, e também os seus amigos, foram contra isso, porque, para as pessoas comuns, um místico é um indivíduo estranho, que não é deste mundo e cujas ideias são incomuns. A linguagem do místico é muito diferente; seus caminhos são estranhos, suas ideias não correspondem às ideias do homem prático. Naturalmente, eles pensaram que Rumi estava andando para trás e não para frente.

Rumi precisou desistir de seu posto, e perambular de um canto a outro com Shams-e-Tabriz. Depois de ter seguido Shams-e-Tabriz por vários meses, com todos o culpando por essa ação, certo dia o Mestre desapareceu. Isso deixou Rumi numa enorme tristeza; por um lado, ele desistira de sua posição e do seu trabalho, e por outro o professor que ele seguira o abandonara. Essa, porém, foi a sua Iniciação; para Rumi, foi esse o nascimento da alma. A partir desse momento, ele passou a olhar a vida de um ponto de vista totalmente diferente.

O resultado dessa impressão foi que, durante um longo período de tempo, Jelaluddin Rumi vivenciou uma es-

pécie de êxtase, e durante esse êxtase, escreveu o Divã de Shams-e-Tabriz. Porque, devido à unidade que obtivera com o coração de seu mestre, ele começou a compreender tudo aquilo que o seu professor tinha pensado e a respeito do qual falara; e, por essa razão, Rumi não o chamara de o seu livro, mas de *livro de seu mestre*. E o seu coração que ouvira tão atentamente esse mestre, tornou-se uma máquina de reprodução e de gravação. Tudo o que fora falado começou a se repetir, e Rumi passou por uma elevação espiritual maravilhosa, uma grande alegria e exaltação. Para tornar completa essa exaltação, Rumi passou a escrever versos, e os cantores se acostumaram a cantá-los; e quando Rumi ouviu esses belos versos entoados pelos cantores com o seu *rabab*, o instrumento musical persa, ele passou pelo estado conhecido pelos iogues como *samadhi*, que em persa é chamado de *wajad*.

Hoje, o homem tornou-se tão materialista que ele teme qualquer experiência, exceto a dos sentidos. Ele acredita que somente aquilo que ele pode experimentar por meio dos sentidos é uma experiência verdadeira, e que aquilo que não é experimentado pelos sentidos é alguma coisa desequilibrada, alguma coisa que deve ser temida; isso significa penetrar em águas profundas, algo anormal, pelo menos um caminho inexplorado. Com muita frequência, o homem teme cair num transe, ou ter um sentimento que é incomum, e pensa que aqueles que vivenciaram tais coisas são fanáticos que perderam a razão. Mas não é assim. O pensamento pertence à mente; o sentimento, ao coração. Por que alguém deveria acreditar que o pensamento está certo e o sentimento errado?

Todas as experiências das pessoas dadas à meditação são de pensamento e sentimento, mas o poeta que rece-

be inspiração sente uma alegria que outras pessoas não conseguem sentir. É uma alegria que pertence à inspiração, e o poeta sabe disso. Um compositor, depois de ter composto a sua música, está cheio de certa alegria, de certa elevação espiritual que outros não conhecem. Poderá um poeta ou um músico perder a razão devido a isso? Pelo contrário, ele se tornará mais completo. Ele tem uma vida mais ampla, mais profunda, mais alerta e mais plena do que a vida de outras pessoas. Uma vida de sensações carece da experiência da exaltação. Até mesmo preces, cerimônias e rituais religiosos foram destinados a causar exaltação, pois esta é uma das necessidades da vida; a exaltação é tão necessária quanto o cultivo do pensamento, ou talvez ainda mais necessária que esse cultivo.

Rumi teve muitos discípulos que procuraram orientação junto a ele. Sua profunda tristeza e perplexidade proporcionaram-lhe uma outra perspectiva; sua visão tornou-se diferente. Foi nessa época que ele escreveu sua obra mais valiosa, que é estudada em todos os países do Oriente: denomina-se *Masnavi-i Ma'navi*, e é, em si mesma, uma escritura viva que iluminou inúmeras almas. Tem conduzido o buscador sincero até tão longe quanto ele é capaz de ir, no entanto, essa obra é muito simples; nela não há complexidades, nem dogmas, nem princípios, tampouco grandes ensinamentos morais, nem sequer expressões de devoção. O que ele escreve é a lei da vida, e ele a expressou numa espécie de palavra-imagem.

Nessa obra, Rumi tentou mostrar o que é a visão mística e explicar em versos o que significa a missão profética. No mundo ocidental, muitos nunca sequer pensaram a respeito desse assunto: o profeta e sua obra no mundo. O que eles sabem sobre profetas é somente o que é contado no Velho Testamento a respeito dos que prepa-

raram o mundo para a mensagem de Jesus Cristo. Mas o que Rumi queria explicar sobre a qualidade profética era o significado das palavras de Jesus: “Eu sou o Alfa e o Ômega.” Rumi queria explicar que o Uno, que é o primeiro e o último, foi, e é, e sempre será, e que nós não deveríamos limitá-Lo a um período único da história.

Em seguida, Rumi explica que as palavras do profeta são as palavras do próprio Deus; ele toma como exemplo a flauta de bambu, que é aberta numa extremidade enquanto a outra fica na boca do músico, o flautista. Ele quis mostrar que numa das extremidades da flauta estão os lábios do profeta, e que na outra deve-se ouvir a voz de Deus. Pois os muçulmanos nunca chamaram a mensagem dada pelo Profeta de mensagem de Maomé. Eles sempre se referiram a ela como Kalam-ullah, que significa a Palavra de Deus. A pessoa do Profeta não é mencionada, e também é por isso que os muçulmanos nunca chamaram sua religião de maometanismo, mas sim, de Islamismo, que vem de Islã, ou “paz”. Eles ficam até mesmo ofendidos se alguém chama a sua religião de religião de Maomé; eles dizem: “O Profeta foi o instrumento por cujo intermédio Deus expressou a Si Mesmo; Deus é capaz de falar através de qualquer instrumento; todos são Seus instrumentos. É o espírito de Deus que precisa ser apresentado”.

As palavras originais de Rumi são tão profundas, tão perfeitas, tão tocantes, que, quando um homem as repete, centenas de milhares de pessoas são levadas às lágrimas. Essas palavras não podem deixar de penetrar no coração. Isso mostra a emoção que o próprio Rumi estava sentindo quando essas palavras lhe brotaram da boca cheias de vida. Muitos queriam considerá-lo um profeta, mas ele disse: “Não, eu não sou um profeta; eu sou

um poeta”. Quando Hafiz escreveu sobre Rumi, ele disse: “Não sou capaz de escrever a respeito dos versos de Rumi. O que eu posso dizer é que ele não é um profeta, mas o único que trouxe o Livro Sagrado.” Em outras palavras, ele quis dizer que, de fato, Rumi era um profeta.

Nenhum poeta da Pérsia ofereceu uma imagem tão maravilhosa da metafísica, do caminho da evolução e da realização superior como o fez Rumi, embora a forma da sua poesia não seja tão bela quanto a de Hafiz. Explicando a respeito da alma, Rumi diz: “A música melodiosa que surge como um grito do coração da flauta de bambu traz a você uma mensagem: a flauta quer dizer: ‘Fui arrancada do talo a que eu pertencia, fui extraída desse talo, e vários orifícios foram feitos em meu coração. E foi isso o que me tornou triste; e o meu pranto atrai cada ser humano”. Pela flauta, ele quer dizer a alma; alma que foi separada da sua origem, do seu talo, do talo que é Deus. E o constante grito da alma, quer ela saiba disso ou não, é o seu clamor por encontrar novamente o talo do qual ela foi separada. É esse anseio que aqueles que não entendem interpretam como tendo origem na falta de riqueza, de posição ou de ambições mundanas, mas aqueles que entendem descobrem o verdadeiro significado desse anseio, que é o de chegar mais perto, de se aproximar da Fonte, assim como o bambu anseia por reencontrar o seu caule.

A diferença entre a obra de Jelaluddin Rumi e a obra do grande Hafiz da Pérsia está no fato de que Hafiz descreveu a vida exterior, ao passo que Rumi descreveu a vida interior. E, se fôssemos comparar os três maiores poetas da Pérsia, eu diria que As’di é o corpo do poeta, que Hafiz é o coração do poeta e que Rumi é a alma do poeta.

* * *

Inspire-se. Deixe a natureza inundar sua respiração, uma obra de arte movimentar sua percepção. Inspirar-se é sentir a vida. Inspirar é inalar o ar, é absorver a vida.

Já que Rumi é nossa inspiração, não podemos deixar de falar de poesia. Você gosta? Já experimentou se deter em ler um livro de poesia? Normalmente as pessoas mais “mentais” não se interessam muito por poesia. Creio que isso se deva ao fato de muitas poesias terem um comprometimento quase que exclusivo com a estética. Quando, no entanto, nos deparamos com poesias que refletem o resultado da observação inteligente e sensível do poeta em relação às coisas da vida e da alma, é fácil gostar e achar interessante a grandeza de visão e a inteligência do poeta. Sim, porque para escrever boa poesia é preciso ligar a mente ao coração. Veja, com *O Poema* de nosso poeta, Mário Quintana, se poesia não é coisa de gente brilhante e sensível...

O Poema

Uma formiguinha atravessa, em diagonal, a página
ainda em branco. Mas ele, aquela noite, não escreveu nada.
Para quê? Se por ali já havia passado o frêmito e o mistério da vida...

Mário Quintana

Convido você a escrever uma poesia que venha da alma; algo que seja importante para você, que você queira expressar. Não precisa ter rima inicialmente; precisa, sim, ser escrito com alma, sem preocupação com estética. Com beleza sim, mas com estética não. Inclusive, se você olhar a poesia de Rumi, que está no início deste capítulo, verá que não há nela qualquer rima.



Capítulo 6

O mestre e o discípulo

O MESTRE E O DISCÍPULO

Ainda estamos abordando a importância da inspiração e, como vimos, muitas vezes pessoas nos inspiram e nos mostram o bom caminho. O exemplo mais bonito em que duas pessoas somam seus Campos Quânticos para que ambas sigam o caminho da Luz está na relação entre mestre e discípulo. Considero fundamental abrir espaço para abordar esse assunto, porque as pessoas hoje estão muito carentes de boas referências, não porque não existam boas referências. Há muitíssimas, mas não são aproveitadas, porque as pessoas não estão preparadas para reconhecê-las e assumi-las. E um mestre encarnado, antes de qualquer coisa, é uma referência.

Vejamos o significado da palavra discípulo. Discípulo é aquele que recebe instrução de seu mestre; é aquele que aprende, que se considera aluno; é aquele que segue as doutrinas daquele que assume como seu mestre.

Ao longo da vida, podemos aprender com várias pessoas, e, de certa forma, essas pessoas são nossos mestres no instante considerado, desde que tenhamos, é claro, humildade para aprender.

Podemos também aprender com as situações do cotidiano. Se tivermos a sabedoria de parar por um instante, nos permitindo uma visão mais ampla a respeito do que cada situação representa, estaremos acessando nossa sabedoria interior e, nesse sentido, estamos sendo nossos próprios mestres, porque estamos sendo capazes de, por intuição, acessar a sabedoria infinita contida em nosso espírito. Mas não dá para ser sempre assim. Todo mundo precisa aprender com outras pessoas. Afinal, se convivemos com outras pessoas, e o mundo tem o desenho perfeito dado por Deus, é porque com elas devemos aprender e crescer. Por isso é tão significativo reconhecer a importância de aprender na convivência com um mestre encarnado.

Existem grandes mestres desencarnados, como Jesus Cristo, São Francisco de Assis, São Jorge, Rumi, entre outros. Seus legados são profundos e fontes de grande sabedoria. No entanto, só a convivência com um mestre encarnado é capaz de imprimir a valiosa aceleração no crescimento do discípulo, porque é no cotidiano que se coloca à prova a força, a paciência, a humildade, a determinação, a coragem, a bondade e outras qualidades que devem ser reforçadas nas pessoas. Veja que não estou falando de uma situação especial e singular, em que um mestre e um discípulo convivem no topo de uma montanha, por exemplo. Falo mesmo do dia a dia das pessoas. Você talvez conviva com um mestre e não saiba. Passe, quem sabe, a observar as pessoas com quem convive.

É bem verdade que cada pessoa tem o mestre que precisa no momento. Assim, conforme a condição em que esteja o discípulo, seu mestre pode ser uma pessoa de sabedoria pouco lapidada, mas nem por isso deixa de ser um mestre.

Tantos ainda hoje não são capazes de reconhecer um mestre. O fato é que reconhecer um mestre não é coisa que todos consigam. Conheci pessoas cultas, capazes de compreender as teorias mais complicadas e que, no entanto, não eram capazes de reconhecer um mestre. Isso acontece, porque, para ser capaz de reconhecer um mestre, é preciso ter pureza de alma, não achar que os outros estejam sempre querendo tirar vantagem, não pensar que a bondade do outro seja função de interesse pessoal.

O processo que se dá com as pessoas que têm dificuldade em reconhecer um mestre é o seguinte: não é mesmo fácil reconhecer, nos outros, o que não existe em si. Se a pessoa, mesmo sendo culta e inteligente cognitivamente, não for pura, não for bondosa, por certo não conseguirá ver pureza de intenções e bondade em outras pessoas. Sempre será uma pessoa desconfiada, a não ser que resolva acordar e, deliberadamente, procurar ver o mundo com olhos mais puros e bondosos. *Olhos de ouro.*

O Mestre

O mestre não trilha o caminho pelo discípulo.

O mestre tampouco mostra o caminho ao discípulo.

O mestre prepara o discípulo para encontrar o caminho.

O discípulo, em seus primeiros passos, acha que já aprendeu as lições do mestre e, ingenuamente presunçoso, acredita ser capaz de executá-las tão bem como ele.

O mestre observa e compreende a pouca visão de seu discípulo com Olhar Terapêutico.

O mestre vê verdadeiramente o que o discípulo apressado acha que viu.

Excelente matemático, o mestre deixa, então, que o discípulo caia pequenos tombos calculados, para impedir o tombo maior e definitivo.

O mestre abre mão da simpatia que poderia receber do discípulo para impedir seu fracasso.

O mestre repete a lição infinitas vezes, se for preciso, até que o discípulo finalmente, mais do que entender, a compreenda.

O mestre muitas vezes não dá a explicação explicitamente. Planta a semente no espírito do discípulo para que ele se aperceba da verdade no momento em que estiver preparado.

Nem todo professor é também um mestre. O professor ensina e educa. O mestre acende o espírito.

O mestre não tem vaidade e não faria questão do título de mestre, mas precisa assim ser reconhecido pelo discípulo, não por ele, mas pelo discípulo que só está verdadeiramente pronto para aprender, quando abre as portas de sua alma, o que só se evidencia quando se assume como discípulo de um mestre.

O mestre identifica todas as fraquezas de seu discípulo, mais do que ele próprio, e dá a dose certa do remédio para curá-lo sem enfraquecê-lo.

Falamos um pouco sobre o mestre. A seguir, veremos alguns sinais que mostram que o discípulo está pronto para começar a ser orientado.

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS QUE EVIDENCIAM UM VERDADEIRO DISCÍPULO

Não é toda pessoa que está pronta para viver a experiência de ser um verdadeiro discípulo. Em primeiro lugar, é preciso compreender o que essa relação significa em sua vida e na teia do universo.

Como a vida do ser humano conta garantidamente com a Divina Providência, quando a pessoa está pronta, o mestre aparece e logo é identificado por ela. Há casos, no entanto, em que, mesmo não estando preparada, mestres cruzam o seu caminho, mas não são por ela identificados, porque quem ainda não está preparado para ser discípulo não consegue reconhecer um mestre. Para a pessoa que não está preparada, o mestre é só um curador que a auxilia na solução de alguns de seus problemas, mas poucas lições de sabedoria consegue lhe transmitir, porque o ato de semear sobre a pedreira resulta na germinação de pouquíssimas sementes. Por outro lado, para o verdadeiro discípulo, seu mestre é sempre uma inspiração, e a relação entre ambos representa grande crescimento tanto para um quanto para o outro e também para o planeta, que passa a contar com mais um foco de luz e de auxílio aos necessitados.

Mais do que admirá-lo, o discípulo respeita seu mestre, cultivando por ele um amor incondicional. Jamais se sente ofendido pelas palavras do mestre. Ao contrário, as agradece e sabe que críticas são pérolas valiosas transmitidas pelo mestre, que deteve seu olhar e dirigiu sua atenção sobre o seu caminho de discípulo, a fim de protegê-lo e guiá-lo em sua estrada de evolução.

Como vimos no poema sobre o mestre, o mestre percebe o que o discípulo não consegue perceber. Observe a história a seguir.

O curso dado pelos obsessores

Uma médium da corrente chegou entusiasmadíssima. Havia sido contemplada com uma bolsa em um curso de preparação para o exame da ordem dos advogados. Ela já havia feito a prova por duas vezes sem lograr êxito e havia decidido esperar um pouco para fazer novamente. Ela comentou, com uma irmã de corrente, que havia recebido a bolsa, dizendo:

— Nossos protetores me concederam uma graça. Deram-me a bolsa para o curso de preparação para o exame da ordem!

Ao que a outra comentou:

— Que bom!

Minutos depois chegou o dirigente do trabalho e, ao ouvir o finalzinho da conversa das duas, perguntou do que se tratava. Ao tomar conhecimento do fato, e já com uma intuição a respeito, perguntou à moça que ganhou o curso:

— Como está tua vida? Anda tudo direitinho ultimamente? Estás te sentindo equilibrada?

Ela respondeu que estava se sentindo bastante atrapalhada, e o dirigente completou:

— Em que dias será o curso?

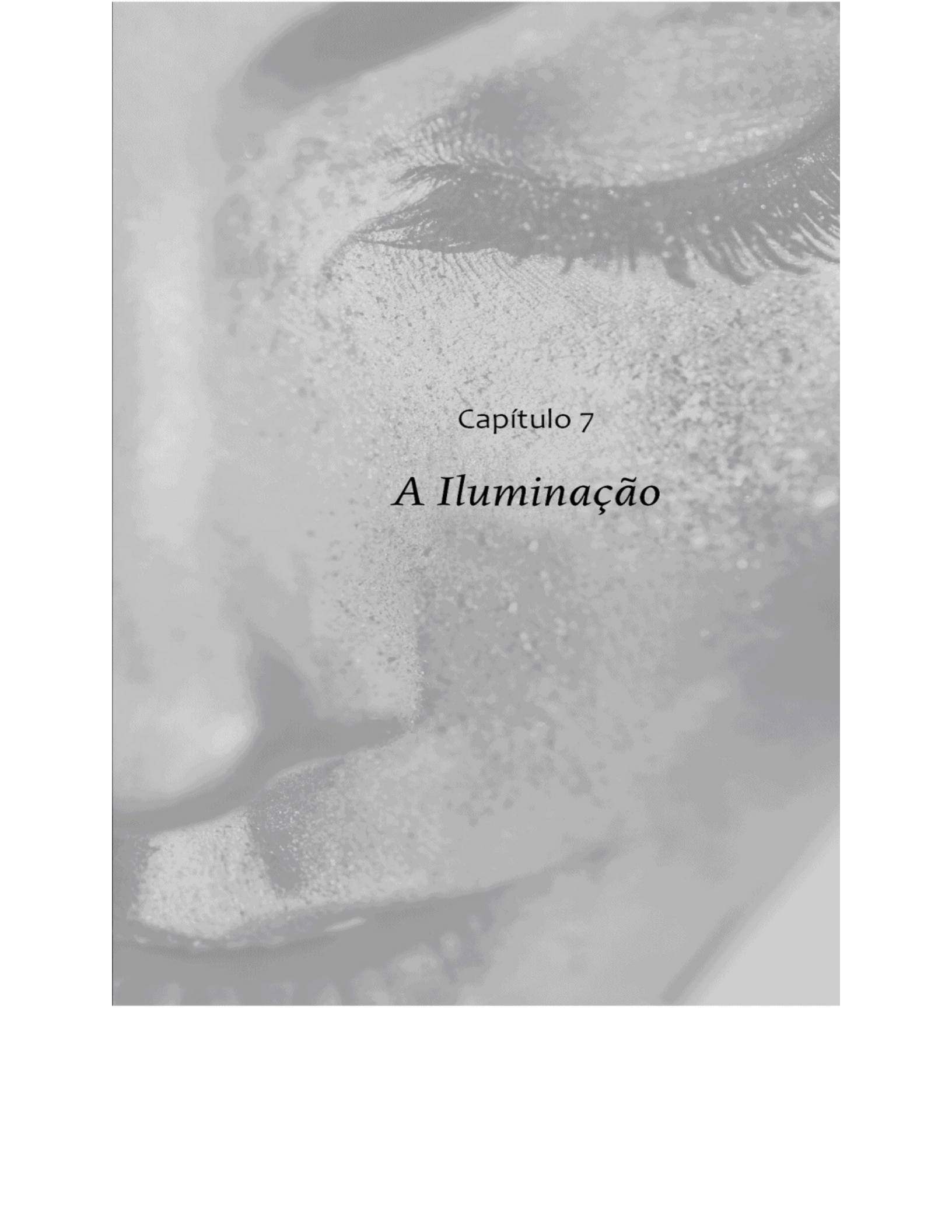
— Todos os dias da semana, à noite.

— Então terás que faltar aos trabalhos da corrente?

— Sim. Terei que faltar.

— Nesse caso, não foram teus protetores que te deram o curso. Foram os obsessores.

Com essa pequena história, podemos ter uma noção clara da amplitude de visão de um mestre, quando comparada a dos discípulos.



Capítulo 7

A Iluminação

O Amor

Amor é força que impulsiona todas que temos
Vontade constante de junto estar
Quando a gente ama, se alegra
Com o sorriso do amor
Luz que coloca mais brilho na flor, no olhar
Amor é Deus nos vendo andar
Você é bem mais do que eu sempre quis
Obra divina que me faz feliz
Ter você... Deus me deu a mão
És presença, energia, és razão
Sonho que hoje é ação
Realização
Amor maior que o mar mais profundo
Com você a meu lado, temos o mundo
Somos exemplo que o amor é real
Tenda colorida que cobre oceanos
Minha alma, minha roupa, meus panos, meus planos
Minha alma, minha roupa, meus panos, meus planos
Por você eu quero cantar
Por isso canto eu
Amor é força, é lenda encantada
Amor é força sem parar
Amor é força, é lenda encantada
Amor é força sem parar
Então agradeço
Sou um homem feliz
Do meu jeito gostoso pra você me fiz
Do meu jeito gostoso pra você me fiz

A ILUMINAÇÃO

Iluminação é uma boa palavra para definir o estado que assume o corpo quântico ao se tornar pleno. Nós, seres humanos, estamos trilhando o caminho, garimpando, buscando respostas, acendendo luzes em nosso corpo quântico. E tudo isso faz parte do caminho. Iluminamos aspectos parciais de nosso corpo quântico, e, quando tudo se acende, a Iluminação se completa, mas quando chegaremos à completa Iluminação não importa. Importa é viver e vibrar com as pequenas vitórias, com a vida. Mas precisamos saber que o único, verdadeiro e puro instrumento da Iluminação é o Amor. Sem conseguir compreender isso, muita gente estuda, estuda, estuda e não melhora nada.

O Amor. Não preciso falar mais nada para quem já o sentiu, porque ele é tudo, ele é Deus, ele preenche todos os espaços. Não me refiro ao sentimento que as pessoas acreditam ser o amor entre casais, entre irmão, entre pais e filhos. Esse é só um pequeno reflexo do amor maior, porque sempre vem acompanhado por expectativas. O amor de que falo é o amor divino, em que o ego se dissipa, e a pessoa sente que se funde a tudo no Universo. Esse amor foi um dos grandes temas da obra de Rumi, que exaltou esse amor, o amor de unificação do ser com tudo no universo. O ser, mais do que se sentir parte do Universo, funde-se a ele, e a Iluminação é revelada por meio da alegria que a pessoa experimenta, quando se sente tocada pela mão de Deus. O deus interior vem à tona sempre que isso acontece.

As pessoas gostam e entendo que hoje realmente precisem de respostas rápidas para algumas questões. Pensando nisso, busquei respostas bem breves para perguntas que poderiam surgir neste capítulo: Como posso me iluminar? Quais as oportunidades que a vida me apresenta nesse sentido?

A Iluminação é alcançada com empenho e amor. Existem oportunidades. São muitas e de muitos tipos e se apresentam a todo ins-

tante na vida de todas pessoas. A convivência com os outros, os trabalhos que surgem para serem feitos e tudo o mais que a vida apresenta são oportunidades que podem levar à Iluminação, desde que encaradas com boa vontade, com espírito aberto, com amor. O problema é que a vida não gosta de cara feia e de desdém, quando nos dá uma missão. As pessoas crescem e se iluminam é no feijão com arroz do dia a dia, com comprometimento, não deixando as tarefas pela metade e principalmente as realizando com amor.

Muita gente sabe o que fazer para acender mais luzes em seu corpo quântico, mas não são todas que estão dispostas a arregaçar as mangas e trabalhar. E, ressaltando, a maioria não sabe que, mais do que cumprir tarefas, é fundamental realizá-las com amor e agradecimento. Para ajudar nesse processo, o desenvolvimento de virtudes, que veremos no Capítulo 13, auxilia sobremaneira.

O EGO

Não há como falar em Iluminação sem falar do Ego, porque é o ego que impede a Iluminação. É o tanto de importância que a pessoa dá a aspectos de si que não existem o que impede sua Iluminação. Ao pensar: aquela pessoa não deu importância ao que eu disse; meu marido não percebeu que cortei o cabelo; as meninas do escritório ficaram cochichando na minha frente, para que eu não ouvisse o que elas estavam falando; não me convidaram para a festa; ele está de cara fechada, porque falhei com ele.

Você percebe como o “eu”, nessas situações, é o centro de tudo?

De acordo com várias correntes espiritualistas, o ego é um empecilho para o despertar da consciência do ser humano, porque ele impede visões mais amplas, que não sejam centradas no eu. Ocorre que o ego é o “eu”, porém é a forma mais limitada de compreensão do “eu” que existe, porque é a forma de compreensão

que leva o ser a se colocar no centro do Universo. Sendo o centro do Universo, não percebe todo o resto como deveria, ou seja, não percebe a grandiosidade do Universo, das pessoas, dos animais, das plantas, do planeta, porque está muito focado na observação de si mesmo. Em consequência dessa observação limitada, em que dá importância aos aspectos materiais da existência, mais do que ao espírito, esquece que, na verdade, é um espírito ligado a tudo no Universo, e passa a se identificar com o mundo material basicamente. Quando se encontra em um estágio mais primitivo, o que importa é o “seu” emprego, a “sua” casa, o “seu” carro, a “sua” companheira, ou o “seu” companheiro, os “seus” projetos, a “sua” vida.

Quando nos libertamos das amarras do ego, não há nada que nos impeça de nos unirmos ao todo. Isso é o que todo mundo já sabe. Mas o que fazer, na prática, para dar início a esse processo?

Podemos começar a exercitar formas diferentes de ver os eventos da vida, através de algumas perguntas que podemos fazer a nós mesmos nos momentos em que surge uma sensação de estarmos sendo desvalorizados. Tome exatamente as situações que descrevi no parágrafo em que iniciamos a abordagem do ego: aquela pessoa não deu importância ao que eu disse; meu marido não percebeu que cortei o cabelo; as meninas do escritório ficaram cochichando na minha frente, para que eu não ouvisse o que elas estavam falando; não me convidaram para a festa; ele está de cara fechada, porque falhei com ele.

Agora as responda com sua nova *personalidade do bem*, a qual não se sente desvalorizada, porque simplesmente não há como desvalorizar o ser divino que você é. Libertando-se do ego, aproxime-se do despertar espiritual. Eleve-se acima do ego é livrar-se das formas limitadas de pensamento que prendem a desejos menores, mal-entendidos e conflitos. Tome consciência de que o ego é a defesa falsa dos fracos, que não passa de uma máscara com a qual a

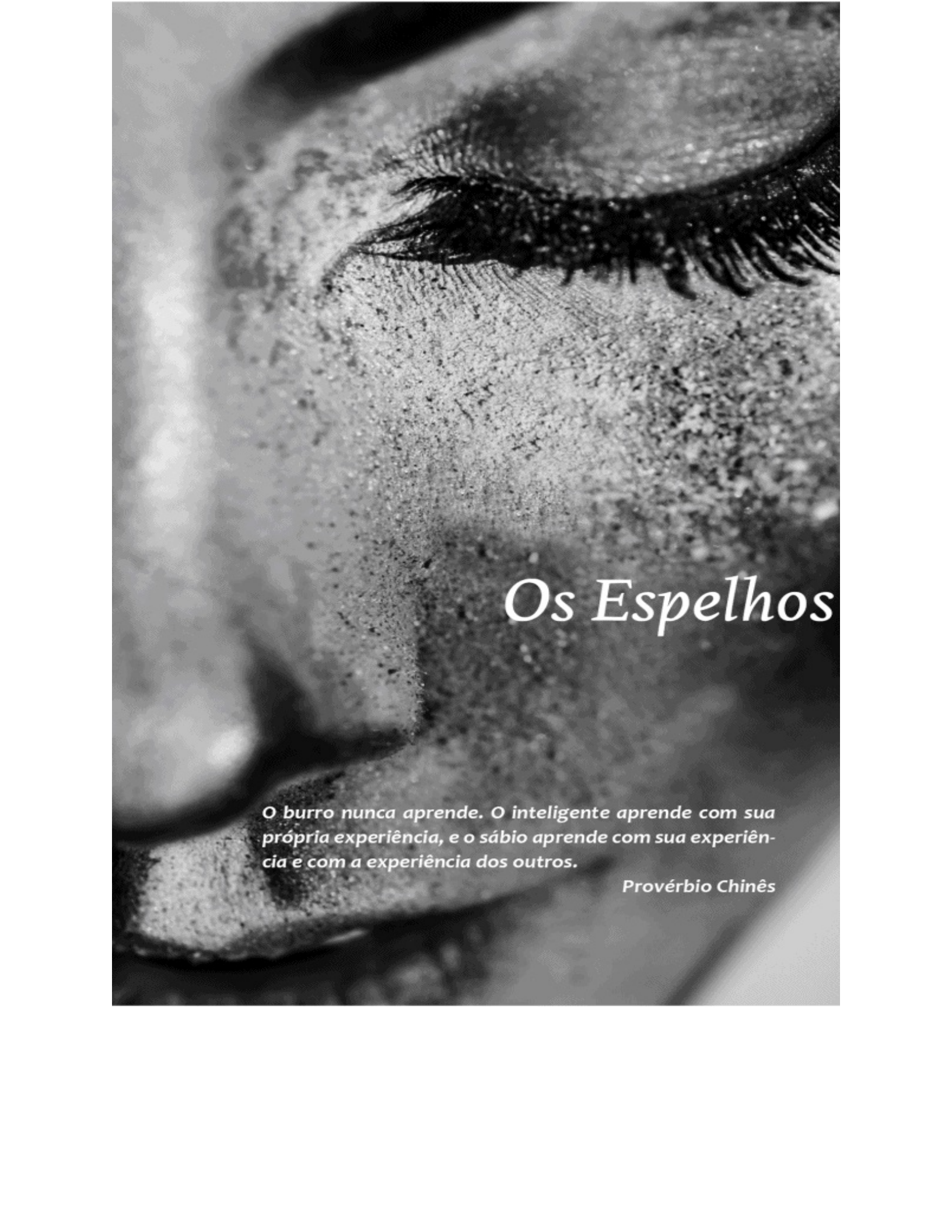
pessoa finge ser o que não é, e o pior é que perde a noção do que realmente é.

O DESPERTAR

Principalmente no que se refere ao comportamento, grande salto de crescimento ocorre, quando a pessoa abre sua mente para a possibilidade de poder ser melhor do que é. Na maioria das vezes, esse despertar é provocado por alguma forma de abalo emocional e pode vir acompanhado pelo desejo de partir para a busca de alguma forma de melhora pessoal. O fim do casamento, a independência dos filhos, a perda do emprego, a triste visão no espelho de um corpo que não agrada, e a saúde comprometida por excessos desmedidos são apenas alguns exemplos.

É claro que muita gente não desperta nem com o maior dos abalos, e fica ainda pior, agarrada a seu ego, olhando só para o próprio umbigo, contentando-se com o pouco ou nada que possui. Mas, mesmo para os mais resistentes, que antipatizam com a felicidade, sempre há formas de se dar conta de que é possível, necessário e bom viver uma vida mais interessante, mesmo que seja de acordo com os seus critérios.

Passaremos agora à terceira seção – Os Espelhos, na qual veremos algumas histórias em que é possível se reconhecer, com o intuito de melhorar. Ainda veremos o significado de Karma e Dharma.



Os Espelhos

O burro nunca aprende. O inteligente aprende com sua própria experiência, e o sábio aprende com sua experiência e com a experiência dos outros.

Provérbio Chinês

Para quem tem olhos de ver, como gosto de dizer, observar o comportamento das outras pessoas, é uma ótima forma de aprender também sobre si mesmo. Com um olhar mais atento, é fácil perceber o que fica bem e o que fica fora de contexto na forma de agir de outras pessoas e, assim, tomamos seus exemplos para esculpir nossa forma de agir. Por isso *Os Espelhos* é o nome desta seção, que só terá um capítulo, mas contará com histórias bem interessantes, em que ficam evidentes *vestimentas* inadequadas utilizadas por algumas pessoas, prejudicando o desenho de suas personalidades.

Veremos também o significado dos conceitos de Karma e Dharma. São dois conceitos que considero muitíssimo importantes para as pessoas que desejam melhorar em vários aspectos da personalidade, porque levam à reflexão a respeito da forma como conduzimos nossas vidas e quais as consequências, boas e ruins, que resultam de nossos atos. Localizei esse tópico nesta seção, pensando no quanto estamos misturados uns com os outros, o quanto somos espelhos uns dos outros e, em função disso, o quanto nos influenciemos mutuamente e formamos, por conseguinte, um conjunto que acaba por sofrer karmas e dharmas coletivos.

Espelhos mostram o que é bom e o que não é. Aprender com os outros, buscando neles nossa imagem, é enriquecedor e sinal de sabedoria. Não podemos nos esquecer, no entanto, de que os outros também podem e devem buscar em nós suas imagens. Nesse sentido, que os outros possam encontrar em nós mais suas virtudes do que seus defeitos.



Capítulo 8

*Histórias de outros
para reflexões nossas*

HISTÓRIAS DE OUTROS PARA REFLEXÕES NOSSAS

Cada um de nós tem o direito de errar. Estamos na Terra justamente para corrigir os erros. Baseado nisso, a seguir vou colocar algumas poucas histórias só para que você se acostume a observar situações e comportamentos, a fim de poder perceber melhores formas de acertar, a partir do que observa nas formas inadequadas de comportamento de outras pessoas. Cuide, no entanto, para não se tornar um crítico do comportamento alheio. Perceba cada situação com o entendimento de que cada pessoa está vivendo a sua história e que, se ainda não está acertando completamente, terá o tempo dela para fazer isso. A atitude mais sábia é ser um observador silencioso, exercendo o *Olhar Terapêutico*, simplesmente desejando que o outro encontre o melhor caminho.

Gosto de trabalhar assim, ensinando a pescar. Prefiro, sempre que possível, não dar o peixe para que a pessoa não fique dependente. Quero que você tenha asas para voar e que veja, com seus próprios olhos, o mundo todo. Quero dizer com isso que as histórias mais importantes que você passará a observar a partir de então são as histórias de sua própria vida. Percebendo as pessoas, suas reações, suas motivações, expectativas, você fica muito bem servido de exemplos. As pequenas histórias a seguir são apenas um começo.

Sempre gosto de deixar claro que gosto de gente. Por isso observo as pessoas e procuro fazer leituras de seus comportamentos, traços físicos relacionados aos comportamentos, atitudes, etc. Esse é um hábito que adquiri em função do trabalho como terapeuta. É preciso compreender o ser humano mais a fundo, para bem de auxiliar pessoas, quando me procuram. Almejo que você também passe a ser um observador do ser humano e da vida, não perdendo de vista que a primeira pessoa que deve auxiliar é você mesmo. Então, vamos às histórias. Leia-as, decretando que serão leituras do ser humano com o intuito de abrir espaço e condições para leituras outras,

em seu cotidiano. Com Inteligência Quântica, essa é uma magia que estamos fazendo juntos, e a leitura das histórias é o caminho.

Ela se acha simplesmente o máximo

Surreal é a palavra adequada para definir cada uma das afirmações que ela fazia com tanta convicção. Não fossem graves para ela mesma as consequências de sua forma de pensar e de agir, daria até para achar graça de algumas de suas histórias. A seguir vou relatar a “máxima” que ela apresentou naquele dia. Sim, porque todos os dias ela tinha um grande feito seu para relatar. Afinal ela se acreditava uma pessoa repleta de conhecimento, sabedoria e capacidade de persuasão, tanto que dizia com frequência que pessoas a procuravam para receber seus sábios conselhos. Também se vangloriava de, ao andar pela rua, orar pela cidade toda, pelo povo. Não haveria nenhum problema nisso, e, claro, é sempre bom orar por nossos semelhantes, desde que não nos deixemos de fora da reza, por acreditar que de nada precisamos, porque já somos “perfeitos”.

Ela poderia ser considerada uma pessoa simples, porém de simples não tinha nada, o que podia facilmente ser comprovado pelo teor de suas constantes palavras de autoexaltação. Pouco estudo, mas grande ego alimentado pela ilusão de ser sábia, coisa que é caso raro, porque ego exacerbado em situações como essa, normalmente aparece nas pessoas mais letradas, o que não significa que pessoas letradas sejam sempre vaidosas, em função do conhecimento que possuem. Deixemos isso bem claro.

Naquele dia, ela falava, como sempre, de suas grandes qualidades, de como cuidava bem de sua saúde e da saúde de sua família, procurando preparar alimentos nutritivos e leves. Em meio à sua pregação costumeira, ela tossiu, em mais uma de suas inúmeras manifestações de pigarro, as quais vinham sempre se repetindo desde que a conhecemos, há alguns anos. Foi aí que resolvi, mais uma vez, semear sobre a pedreira. Naquele dia, em que ela reafirmava seus maravilhosos cuida-

dos com a saúde, dei novamente a ela a receita mágica que, aliás, eu já havia dado por umas três vezes no mínimo, e que qualquer pessoa conhece: chá de gengibre para soltar o muco.

— Fulana, tu és uma pessoa muito sabia, maravilhosa, e que cuida muito bem de tua saúde e da saúde das outras pessoas, não é mesmo?

Sem titubear, ela disse:

— Ah, isso é! Sou mesmo e conheço muita coisa.

Foi então que disse a ela, com toda boa intenção de semear sobre a pedreira:

— Não sei como é possível, então, uma pessoa tão sábia como tu ainda fumar!

Com a mais descarada convicção, ela me respondeu:

— Mas o cigarro não me faz mal, seu Jorge!

É incrível, mas quando a pessoa já vive muito tempo com a personagem, sua identificação com ela, a personagem, torna-se a marca da pessoa. Poderíamos perguntar: baseada em que ela disse que o cigarro não lhe faz mal? Baseada em nada de coerente! Personalidades doentes se protegem no nada, andam na fantasia de suas personalidades doentes. Vivem sempre na mesmice, jogando fora as oportunidades de crescimento da reencarnação atual.

A infantil

Ela sentou na poltrona para iniciar a sessão de terapia, e sua narrativa sobre as atitudes que tomou na semana reforçou ainda mais nossa convicção, minha e dela, de que estamos diante de uma vestimenta de infantilidade, com nítido atraso mental. Ela, adulta, encontrou conforto em uma vestimenta emocionalmente infantil, manifestando as piores características de algumas crianças: falta de educação, grosseria e mimo.

Já que estava diante de uma criança, minha iniciativa, para um primeiro momento, foi educar a criança, pois ela não possui, como adul-

ta, capacidade emocional suficiente para crescer. Recomendai que adquirisse o livro da autora Célia Ribeiro: *Etiqueta na prática para crianças*, excelente por sinal.

No atendimento seguinte, ela disse que já havia providenciado o pedido do livro pela Internet, tomando todas as providências necessárias para adquiri-lo. Para essas providências, sabe atuar perfeitamente como adulta. Em seu trabalho, também domina plenamente suas responsabilidades. Sabe negociar e se comunicar, na maioria das situações, mas, quando as relações são estabelecidas com seus colegas mais próximos, o que envolve expectativas de amizade e outros vínculos emocionais, age como criança muitas vezes.

No atendimento seguinte, evidenciando sua vestimenta de criança, ela começou falando: comprei o livro e estou adorando. Estou aprendendo muitas coisas, como por exemplo, não interromper os outros, quando falam; dar boa tarde a todos ao chegar em um ambiente; não dar as costas às pessoas em uma reunião, ... Completou dizendo, com voz euforicamente infantil:

— São coisas que tu sempre diz, chamando nossa atenção! Agora estou aprendendo com o personagem do livro, o Jorginho. Legal, né?

Fiquei alguns instantes em silêncio, refletindo sobre o quanto é importante escolhermos adequadamente a forma como tratamos as pessoas, principalmente em terapia. Como eu poderia ensinar a pessoa adulta a ser bem educada, quando a falta de educação estava na vestimenta de criança?

Infantilidade refere-se àquilo que não é bom, mas até é aceitável, conforme a circunstância, no comportamento de uma criança. Ao observar uma pessoa com esse comportamento que, mesmo não sendo jovem, apresenta inclusive alguns traços físicos de criança, percebo o quanto é comum o uso de vestimentas infantis por parte de alguns adultos. E então cada vez mais penso que o meu livro da *Abelhinha* está mais do que na hora de aparecer! Inicialmente escrevi como um livro sobre Inteligência Quântica para crianças,

mas hoje sei que é um livro sobre Inteligência Quântica para a criança que existe no adulto.

***Uma senhora e duas vestimentas manifestadas
em uma consulta de terapia***

Ela chegou para ser atendida. Ríspida, desconfiada e, como se diz na gíria, meio fora do ar. Segundo colocou, no primeiro atendimento, a filha era quem precisava de terapia, mas ela havia decidido iniciar primeiro.

Sentou-se na poltrona e, durante boa parte do tempo, se referiu a mim como senhor. Eu até diria que sua forma de comportamento refletia uma certa frieza.

Descreveu-me principalmente o quadro sério da filha, ao que manifestei que seria bom para a moça que também pudesse ser atendida. Ao ouvir isso, sua personalidade mudou imediatamente e radicalmente. Como uma negociadora de automóveis, passou a fazer barganha, o que pareceu algo muito esquisito para aquela senhora. Colocou-se para frente na poltrona e, com um sorriso entre dentes disse:

— Mas aí tu vai dar um descontinho para atender duas da mesma família?

A imediata mudança de comportamento foi suscitada por pontos de desorganização de seu corpo quântico relativos à inadequada forma de relação estabelecida por ela com a energia do dinheiro, dos bens materiais. Sua falta de confiança na vida, no suprimento material, provocou uma reação de proteção ao que considera seu patrimônio. Essa atitude fragiliza a capacidade de confiar em si mesma, e os membros de sua família se sentem, da mesma forma, através da influência de Campos Quânticos, frágeis e menos capazes do que poderiam se sentir.

Mulher adulta com vestimenta de menininha de sete anos

Certo dia ele pediu que ela fizesse café para o grupo. Ela, receosa de que seu café não ficasse bom, disse:

— Tu não vai ficar brabo comigo e me xingar, se o café ficar ruim?

Ele disse:

— Alguma vez te xinguei, ou a outra pessoa, por ter feito um café ruim? Não te preocupe. Jamais faria isso. Afinal estás nos fazendo um favor. O máximo que já posso ter feito é algum comentário a respeito do café, mas jamais um xingamento.

Ela tinha grande medo de errar, porque não gostava de ser repreendida como havia sido pelo pai, na infância. Nessas situações, sua esfera emocional se inflamava, o sangue fervia, e ela sentia até ondas de calor, tamanho era o abalo emocional que experimentava. Passava dias, triste e chorando, quando, por algum motivo, julgava ter errado. Seu campo emocional se tornava “poroso”, o que a fragilizava muito.

Ela demorou a entender que observações a respeito de assuntos triviais não eram repreensões, porque, sempre que lidava com alguém que considerava uma autoridade, vestia a roupa da menina de sete anos que havia sido repreendida na infância e que, naquele momento do passado, não foi capaz de lidar com o comportamento dos mais velhos. Foram situações que deixaram marcas e fizeram com que desenvolvesse uma vestimenta de menina de sete anos que cultivou até a idade adulta, sentindo-se abalada emocionalmente ao ser repreendida.

Ao compreender que hoje está em outra situação e que deve atribuir outros significados às pessoas, passou a viver melhor, sem o medo da repreensão e, o que considero mais importante, sem as consequências danosas que vinha imprimindo ao seu corpo quântico, inclusive com a manifestação de doenças no corpo físico.

A palavra poroso é adequada para definir o corpo emocional da pessoa em situações de grande abalo emocional, porque mostra o quanto ele fica repleto de buracos energéticos. Nessas situações, qualquer coisa é suficiente para fazer a pessoa se descontrolar, chorar, esbravejar, tendo reações que variam conforme sua personalidade.

SITUAÇÕES QUE IMPEDEM O DESENHO DE UMA PERSONALIDADE DO BEM

O título desse subitem se explica por si. Veremos, a seguir, duas situações que prejudicam o desenho da *personalidade do bem* e que normalmente não são percebidas pelas pessoas, principalmente porque não estão preparadas para se observarem, observarem seus pensamentos e as emoções associadas.

Manter músicas tristes na mente por longos períodos

Há quem passe dias, semanas, cantarolando mentalmente, ou mesmo verbalizando, uma música triste que tenha a ver com uma situação semelhante em sua vida. Esse hábito pode provocar choro em vários momentos do dia, fraqueza orgânica que pode prejudicar o rendimento no trabalho, nos estudos e atrapalhar as relações com outras pessoas. É preciso interromper esse processo que leva a pessoa a sentir pena de si mesma, bastando para isso que ocupe sua mente com algo produtivo, alegre, bonito.

Sentir tristeza é natural, porque vivenciamos situações tristes. O que não podemos fazer é alimentar a tristeza, porque não há qualquer propósito positivo nisso. Ninguém ganha nada com a tristeza, nem a pessoa que se entristece pelo outro nem o causador da tristeza. Aqui cabe citar o caso das pessoas que perdem pessoas queridas. A tristeza de quem continua a vida na Terra é muitíssimo dolorosa e danosa para quem desencarna, porque o emocional do desencarnado está sem a proteção da matéria do corpo físico, e ele sofre muito com a angústia e a dor de quem fica. O melhor que se tem a fazer nesses casos é serenar o coração, compreendendo que nada acontece por acaso, e acreditando na Divina Providência que sempre desenha o melhor caminho para todos os seres.

Caso o hábito de vibrar na tristeza persista, a pessoa desarmoniza seu corpo quântico, encolhe seu Campo Quântico, tornando-se

pessimista, inadequada energeticamente, entre outras características que a transformam em um ser de personalidade desagradável, que tende a afastar os outros de sua presença.

Esse é somente um exemplo, mas, ao observarmos seu mecanismo, podemos evitar outras situações de mesma natureza. Veja que é preciso sempre vigiar os pensamentos, impedindo a instalação de pensamentos negativos na esfera mental, porque são eles que desenham o quadro de abalo emocional que impede o desenho da *personalidade do bem*, a qual possui, como algumas de suas características fundamentais, a alegria, os cultivo de bons pensamentos, a confiança na vida.

Roupa da teimosia: receita do fracasso

Existem duas *vestimentas* que são formadas pelo mesmo tipo de tecido. Refiro-me à teimosia e à persistência. É o mesmo tipo de tecido, pois se revelam por meio de movimentos quânticos semelhantes. Você já vai entender.

Todos sabem diferenciar uma pessoa teimosa de uma persistente. A pessoa teimosa é burra, e a persistente é inteligente. A teimosa desiste sempre; a persistente se fortalece na certeza e nunca desiste. Falta inteligência para o teimoso, capacidade cultural mesmo, e lembre: erudição não é cultura; não é sabedoria.

Digo que são formadas pelo mesmo tipo de energia, tecido quântico, pois possuem como atitude de ação a insistência. Mas podemos dizer que, no que se refere aos resultados que promovem, teimosia e persistência são o oposto uma da outra. A persistência é um dos ingredientes do sucesso, e a teimosia é a receita do fracasso. Quando conseguimos distinguir a diferença entre elas, começamos a ter a possibilidade de algum resultado positivo na vida. Antes disso, a pessoa fica como o cachorro, correndo atrás do próprio rabo, sem chegar a lugar algum.

Muita gente resiste em jogar a toalha, resiste em desistir, em entregar os pontos, luta com todas as forças até o fim. Quando isso envolve, por exemplo, um trabalho, um negócio próprio, passa a ser um grande risco, se a pessoa é simplesmente teimosa. A pessoa teimosa erra, perde dinheiro, perde amigos, colaboradores, perde clientes, perde tudo... Quebra! Como tem pouca visão, ou não tem visão diferenciada, e não desiste nunca, vai lá e repete tudo de novo, com a mesma filosofia, com os mesmos procedimentos, ou a falta deles, com as mesmas pessoas lhe dando conselhos... Essa pessoa, teimosa, não se detém para pensar onde errou, onde podia ter melhorado. Não! Com toda a sua imaturidade, distribui a culpa entre os fatores e as pessoas, os quais julga merecedores. O diabo sempre é o outro ou a falta de sorte. Ela sempre acha que faz um bom trabalho.

Cabe a pergunta: ter razão ou ser feliz? A teimosia deixa a pessoa cega, lhe dá a ilusão da posse da razão e afasta justamente as pessoas com bom senso que poderiam colaborar. Quem já conviveu ou convive com uma pessoa teimosa sabe que não é fácil, pois ela se torna também “surda”. É realmente impossível existir um ambiente agradável na presença de uma pessoa teimosa. É até compreensível que não pare para pensar onde errou, pois ela acredita que nunca erra. Repete sempre os mesmos erros, esperando que, em algum momento, tudo dê certo. Ninguém suporta trabalhar com pessoas que erram e não se dispõem a procurar as causas, e as pessoas inteligentes logo identificam, conforme a máxima do Barão de Itararé: “De onde menos se espera, daí é que não sai nada.”. Bons profissionais sabem disso e se afastam, pois não há crescimento num ambiente onde o teimoso tem poder. E de uma coisa podemos ter certeza: pior que teimar, é teimar errando.

Já a *vestimenta* da persistência é ingrediente fundamental do sucesso. Você conhece alguém que obteve sucesso sem persistência? Se conheceu, certamente sabe que provavelmente esse sucesso não durou muito. Sucesso duradouro é fruto de esforço, dedicação e competência. É trabalho; não cai do céu!

Tudo pode dar errado para qualquer um, e provavelmente dará algumas vezes. E é aí que se diferenciam os fortes dos fracos. É gratificante lidar com essas pessoas, pois sabemos que, por mais que as coisas possam ser difíceis, elas sempre estão dispostas a encontrar uma saída. Tentarão um novo método, procurarão ajuda profissional, buscarão sugestões de pessoas capacitadas e não darão muita atenção a palpites e conselhos de quem não entende nada do assunto e apenas testa suas teorias à custa do prejuízo alheio.

Persistência é *vestimenta* do perseverante, aquele que busca foco adequado e não desiste frente aos problemas. Procura uma solução para eles. É ter força de vontade e humildade para buscar caminhos alternativos.

O destino do perseverante é o sucesso, enquanto o teimoso já é um fracassado. Apenas não se convenceu ainda. E vai teimar por algum tempo...

KARMA E DHARMA

Para compreendermos o que significa Karma e Dharma, inicialmente precisamos compreender que existe a Lei Divina de Karma e Dharma, por meio da qual todos os seres são beneficiados com a oportunidade de sentirem os resultados de suas boas e más ações, a fim de poderem refletir e dar novos rumos às suas vidas, quando perceberem essa necessidade.

Com o karma gerado pelas más ações, o indivíduo experimenta dor, sofrimento, e sente as adversidades que são o sinal para que não prossiga em seu caminho de erros. O dharma significa realidade ou virtude, e é o que todo ser humano deveria sentir, se não cometesse erros. O ser humano naturalmente experimentaria somente dharmas em seu caminho, se não agisse mal, criando karmas para si. Assim, quando o karma cessa, o que surge é o dharma, a oportunidade de trabalhar, servir, criar, viver com alegria.

Veja a história a seguir, o que lhe permitirá compreender a melhor forma de empregar as palavras karma e dharma.

Ele não tem karma; só tem dharma!

Ele é o dono de uma pequena empresa que prepara cestas de café da manhã. Cada cesta que prepara é montada com gosto, sempre pensando que ela irá embelezar o semblante e dar alegria à pessoa apresentada. Existem funcionários em sua empresa, aos quais procura transmitir o mesmo espírito de realização de um bom trabalho, colocando alma em cada cesta que preparam.

O negócio está prosperando e, conscientemente, ele procura se manter no caminho da retidão, respeitando as pessoas e procurando ser um agente gerador de boas energias nos ambientes pelos quais transita, levando bem-estar a seus funcionários, familiares e amigos. Tudo isso faz com que tenha o privilégio de continuar trabalhando, servindo as pessoas e espalhando luz pelo mundo. Ele não tem karma; só tem dharma.

Diante do que vimos, o karma não é uma punição; é lei de causa e efeito. Se a causa cessa, cessa o efeito e surge o natural: o dharma, a oportunidade.

Não podemos fechar os olhos. Ainda existem muitas características no ser humano que o igualam ao homem primitivo que simplesmente tomava para si o de que precisava, sem qualquer reflexão a respeito das necessidades dos outros. Muitas pessoas continuam com as características das pessoas do passado. Algumas se encaixam na máxima de Voltaire, quando disse que o homem não supprime a barbárie; aperfeiçoa-a. O resultado natural: karma.

Tenho certeza de que hoje já existem muitas pessoas que não se encaixam nesse perfil primitivo, porque a humanidade está evoluindo, mas muita gente ainda toma para si, sem pensar no próximo, o

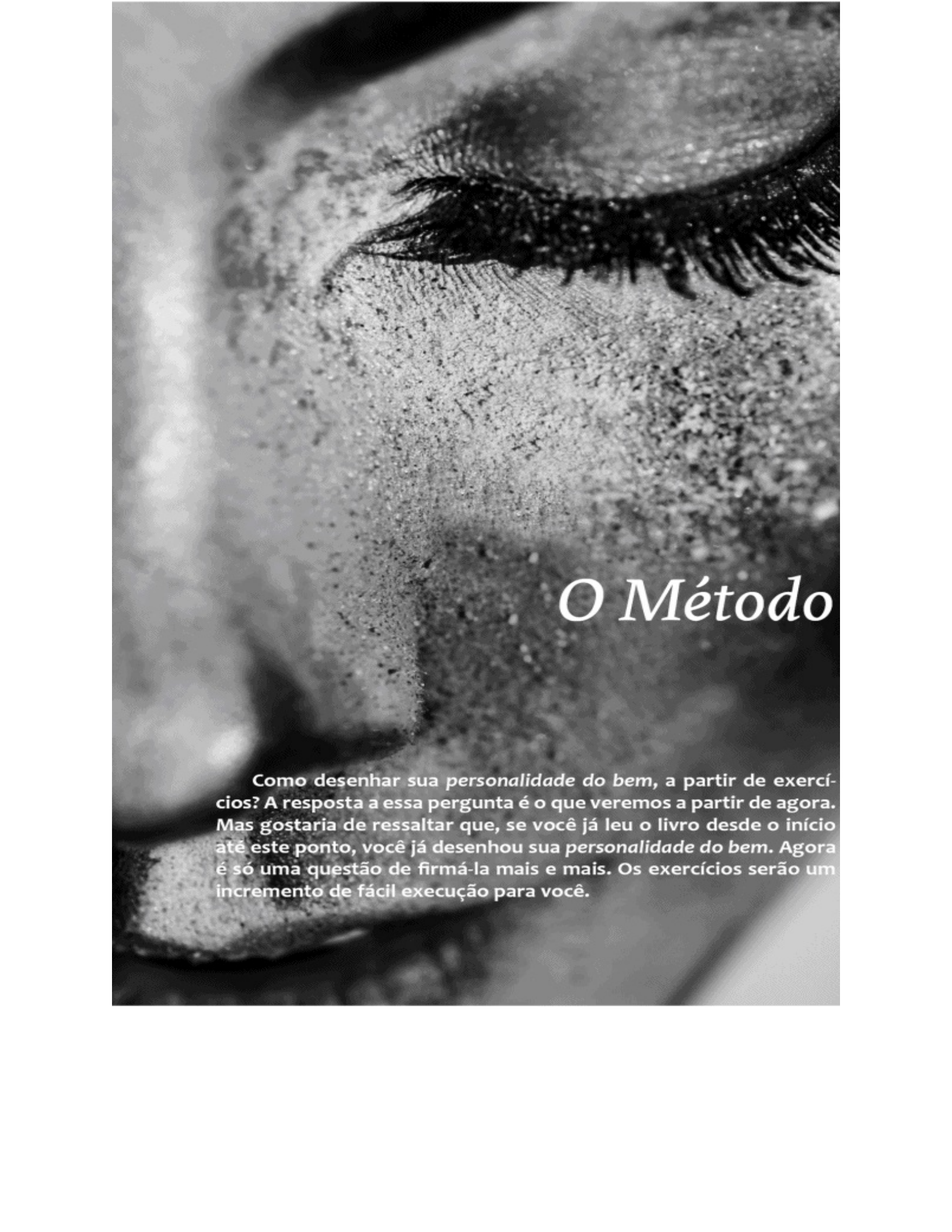
que deseja, de uma forma, digamos, mais polida, roubando sem arrancar das mãos do próximo, à força, o que deseja. Fazem isso burocraticamente, mas fazem. Também podemos utilizar como exemplo de barbárie, o vandalismo que tomou conta das passeatas de protesto que se iniciaram em nosso país em 2013. Mas, felizmente, apesar de tudo isso, com certeza, à medida que o planeta evolui, vão desaparecendo as pessoas que dão apoio, nos bastidores, para o mal.

Não podemos deixar de citar o karma coletivo que existe dentro das famílias, pois se organizam conforme os desafios semelhantes das pessoas, que precisam vencer imperfeições de mesma natureza e se estende à sociedade cujos indivíduos precisam também evoluir em aspectos semelhantes.

Com a lapidação, a educação, as experiências da vida se bem aproveitadas, vamos reprimindo aspectos indesejáveis que não refletem evolução. Se não somos maduros espiritualmente, as experiências que não são avaliadas e sobre as quais não refletimos com inteligência acabam por gerar condicionamentos e karma. Temos, é claro, o direito de errar, mas não podemos esquecer que estamos aqui justamente para poder corrigir os erros.

Algo que também precisamos entender é que a justiça acaba sendo feita, mas que não seja feita por nossas mãos. Não somos senhores do karma.

Passaremos agora à Seção 4 – O Método, em que veremos mais práticas que você pode utilizar para desenhar sua *personalidade do bem*.



O Método

Como desenhar sua *personalidade do bem*, a partir de exercícios? A resposta a essa pergunta é o que veremos a partir de agora. Mas gostaria de ressaltar que, se você já leu o livro desde o início até este ponto, você já desenhou sua *personalidade do bem*. Agora é só uma questão de firmá-la mais e mais. Os exercícios serão um incremento de fácil execução para você.

Quando uma pessoa chega para ser atendida por mim em terapia, ela traz suas questões para tratar. Normalmente existem coisas em sua vida que ela gostaria de melhorar. Faço com que ela perceba onde está desperdiçando energia, ensino como ser mais eficiente nas relações, organizamos sua esfera mental e emocional. Após algumas seções, ela já está mais livre de condicionamentos, consegue ver as situações com mais clareza e passa a fazer análises a respeito dos eventos de sua vida por si mesma. Nesse ponto, a pessoa alcança o patamar que considero imprescindível para que passe a voar sozinha. Sua intuição aumenta, e ela passa a se sentir mais à vontade na vida, porque está mais forte, segura e harmonizada mental e emocionalmente. Então busquei desenvolver uma forma de criar condições para que você consiga chegar a esse mesmo resultado por meio dos livros. É claro que cada pessoa trilha esse caminho, com maior ou menor velocidade, de acordo com a bagagem de seu corpo quântico, e é também por isso que farei um alerta.

Receitas de bolo são ótimas, mas o bolo só sai bom mesmo, se o cozinheiro tem uma preparação prévia em que adquiriu destreza na arte culinária. Faço essa ressalva, porque sei que muitas pessoas têm o hábito de abrir um livro e partir direto para o método de aplicação. Especificamente no caso deste livro, não aconselho e explico por que, mas, se você não consegue evitar, tudo bem. Mas antes de ler, saiba que talvez você pense que algumas das práticas sugeridas nesta seção não sejam nenhuma novidade para você. Afinal alguns dos pontos que elenquei para trabalharmos são estratégias até bem conhecidas pelas pessoas que estão acostumadas a buscarem formas de crescimento pessoal. O grande problema é que as pessoas até sabem o que fazer, mas fazem mal ou até nem chegam a fazer, porque não estão aptas. E lhe asseguro que a leitura do livro, na ordem em que foi escrito, lhe habilitará a colocar as técnicas em ação e fará com que você perceba mudanças reais e positivas em sua forma de ser, porque imantará seu corpo quântico, acendendo cada parte necessária à implementação do método. Você concentrará a ener-

gia de que precisa e, quando chegar ao método, será capaz de compreendê-lo, aplicá-lo, e a resposta que terá será perceptível e significativamente transformadora.

Se há algo que prezo e procuro exercitar é a humildade. Leve isso em consideração e entenda que não é presunção de minha parte afirmar que meu método funciona. Funciona, porque não admito outra possibilidade. Essa certeza que cultivo com convicção e confiança plena faz parte dos desenhos de meu corpo quântico. Quando uma pessoa chega para atendimento, estabelecemos a condição de vitória e começamos a trabalhar para expandir seu Campo Quântico. Digo isso a você, porque sei que você também pode estabelecer, em seu corpo quântico, o desenho da certeza de conseguir o de que precisa. Somos seres humanos, e essa condição, ou seja, o fato de sermos humanos, nos habilita a exercer a magia.

Nos livros, coloco a mesma intenção que coloco na terapia individual. E agora escrevo com a certeza de que você produzirá a expansão de seu Campo Quântico, harmonizando seu corpo emocional. Não escrevo unicamente para informar, mas principalmente para imantar e transformar.

Algo muitíssimo importante para que toda pessoa tenha uma vida plena é a virtude da paciência. Tente ler o livro com calma, desde o início. Aprecie o texto das orelhas, da contracapa, a figura da capa, enfim se misture com o livro. Some o livro ao seu corpo quântico. E, se você tem o hábito de fazer tudo com pressa, ao seguir minha sugestão, vai-se surpreender consigo mesmo, sentindo um aumento perceptível de paciência, tanto para a leitura deste livro quanto para outras atividades, o que tornará mais bonita e tranquila sua forma de agir.

É muito mais prazeroso viver assim, e você verá que a sua produtividade, ao contrário do que os apressados acreditam, vai aumentar, principalmente porque, com calma, a compreensão global aumenta. Ter uma boa noção do conjunto facilita a escolha do caminho e das estratégias. Então, se decidir ler o livro desde o início, voltaremos a conversar sobre *O Método* em outra ocasião.

APLICAÇÃO DO MÉTODO

Em meu trabalho como terapeuta, observo melhoras significativas no comportamento das pessoas, o que constatamos juntos à medida que vão resolvendo suas questões, se sentindo mais leves, mais tranquilas e mais seguras. Mostro a elas como desenharem personalidades vitoriosas que se estabelecem como desenho elétrico em seus corpos quânticos. Para que você também possa chegar a resultados bonitos e, considerando que sempre trabalho com aquilo que é possível inserir no dia a dia das pessoas, a proposta que trago não necessita de um momento especial, com luz ideal e música para meditação. Trabalharemos com situações do cotidiano, das quais você dispõe todos os dias. Não faço isso só para facilitar as coisas, mas porque, no que se refere à melhora pessoal, não acredito que funcionem os exercícios que se distanciam da realidade. Afinal, se a vida acontece mesmo é no embate diário, é nessas situações que devemos nos exercitar, aprender e já sair sabendo.

O desenho da *personalidade do bem* envolve o corpo quântico, mas não depende de conhecermos completamente sua forma de funcionamento. Assim como a ato de respirar não depende de nosso conhecimento a respeito do sistema respiratório, o acesso à Biblioteca Espiritual também não depende de nosso conhecimento a respeito do corpo quântico. É claro que respira de forma mais eficiente quem conhece o seu sistema respiratório e, da mesma forma, terá melhores condições de estabelecer uma personalidade ideal para o momento presente a pessoa que tiver algum conhecimento a respeito de seu corpo quântico. Repetirei alguns dos conceitos que já vimos para relembrar e facilitar o entendimento.

Partindo do princípio de que somos espíritos infinitos, fica fácil imaginar que, em cada uma de nossas diversas encarnações, tivemos oportunidade de vivenciar situações e aprender com elas. Cada uma dessas experiências faz parte do que denomino nossa Biblioteca Espiritual. Cada um de nós tem a sua. É onde estão registrados

todos os acontecimentos de nossa existência infinita, desde a criação de nosso espírito. Absolutamente nada fica de fora. Existem registros de habilidades, erros, justiça e injustiças que cometemos, das emoções que sentimos em relação a cada situação vivida, a cada pessoa que fez parte de nosso caminho e muito mais. A partir dessa constatação, fica fácil depreender que, se temos todos os registros, mesmo que não nos lembremos de todos eles, há chances de acessá-los. A grande questão está aqui. Como resgatar as habilidades advindas do ótimo carpinteiro que você já foi em outra vida? Como resgatar as **habilidades** advindas da pessoa compreensiva que você já foi em outra vida, para bem de não arrumar tantas desavenças na vida hoje? Como ser capaz de expressar todo o amor que você tem dentro de você e que não consegue manifestar com as pessoas, porque alguma coisa lhe tranca? Como assumir um corpo magro e saudável que você já teve em outra vida e que hoje pena para conseguir? Como resgatar as habilidades advindas da pessoa otimista que você já foi há, talvez, três encarnações passadas, e que hoje não consegue ser? A resposta para isso é simples: magia, empenho, convicção e confiança plena.

Veja que ressaltei a palavra habilidade para deixar claro que não trazemos de volta nossas personalidades de vidas anteriores, mas somente as habilidades que desenvolvemos.

Magia, empenho, convicção e confiança plena

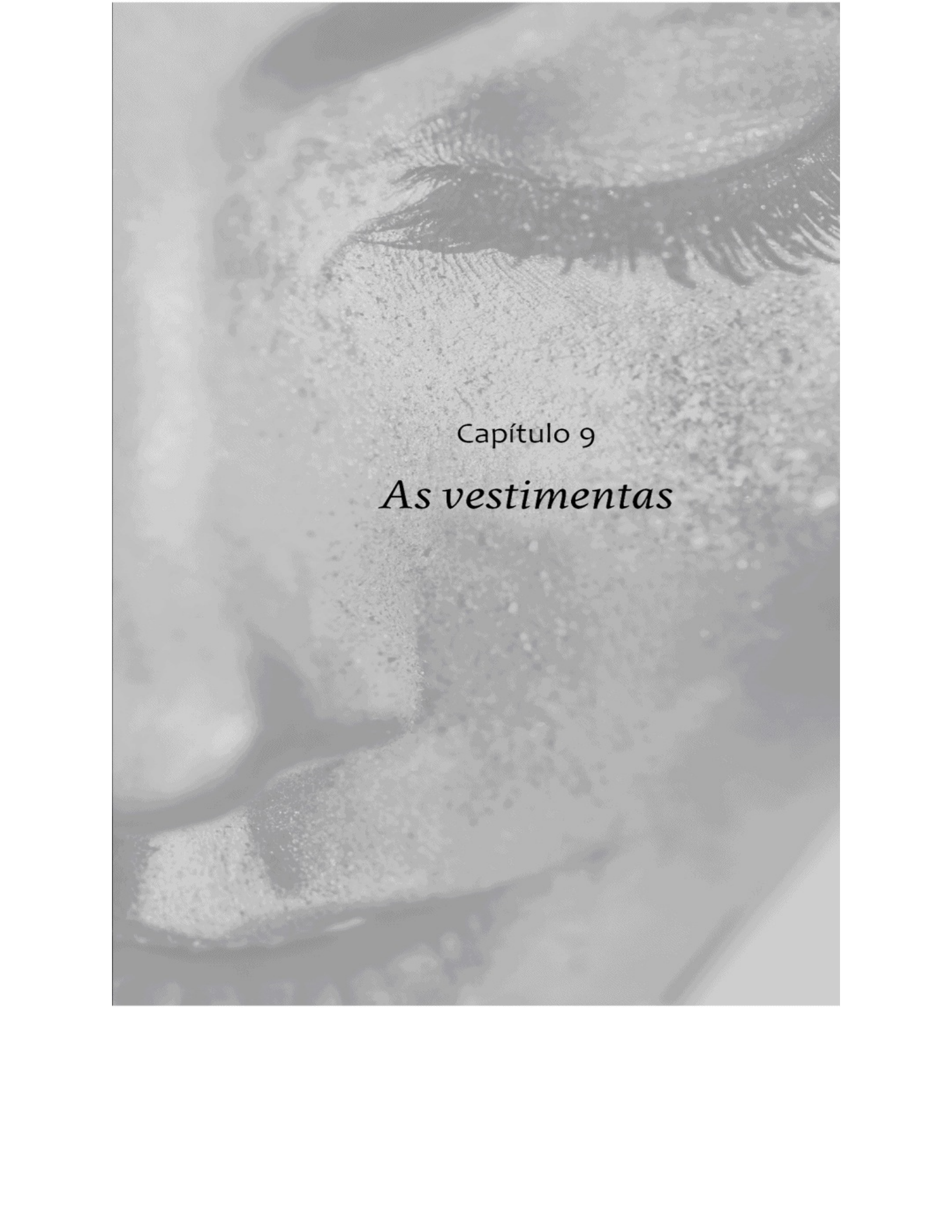
Parece magia? Pois é magia, sim, aliada, como disse, a empenho, convicção e confiança plena. Venho afirmando isso desde o primeiro livro, e os resultados obtidos com as pessoas que atendo comprovam que não estou brincando. Magia, empenho, convicção e confiança plena são nosso método. Com esse livro, minha ideia é ensinar a você, no tanto quanto movimentamos a energia, a forma de ser tão vitorioso quanto as pessoas que atendo.

Nos Capítulos 9 a 13, veremos o que são as *vestimentas*, os mecanismos envolvidos no estabelecimento da convicção e da confiança plena, reflexões a respeito do fortalecimento do corpo emocional, e qual a importância do autoconhecimento e do desenvolvimento de virtudes para o desenho da *personalidade do bem*.

Não reservei capítulos especiais para abordar o exercício da magia e do empenho. Preciso somente que você confie plenamente em sua capacidade de desenhar no invisível. Simplesmente saiba que pode, e a magia está feita. Por exemplo, para saber-se capaz de estabelecer uma nova *vestimenta*, como veremos no próximo capítulo, basta fechar os olhos, e, no espaço de tempo em que inspira e expira, a nova *vestimenta* é assumida por você.

Quer fazer um teste? Experimente vestir agora a roupa da segurança. Concentre-se e assuma, com convicção e confiança plena, essa condição em si. Inspire, expire e está feito. Sinta a segurança em seu corpo quântico.

Quanto ao empenho, só o que posso dizer é que se organize para realizar. Use sua magia pessoal e desenhe no invisível sua capacidade de organização. Fazer essa escolha, ou seja, decidir se empenhar, é uma questão de foro íntimo, de livre-arbítrio.



Capítulo 9

As vestimentas

AS VESTIMENTAS

Para o melhor desenho possível da personalidade, é importante trabalhar com o que denomino As Vestimentas. Para isso é imprescindível desejar abandonar e aprender a abandonar formas de visão inadequadas e perniciosas a respeito de sua própria realidade, a fim de aceitar a nova *personalidade do bem* em sua vida. Ver-se como uma pessoa fraca, frágil, abandonada pela sorte, cheia de problemas só impede o avanço e o crescimento e, na verdade, são formas de perceber os acontecimentos da vida que podem ser modificadas, desde que se passe a perceber os eventos da vida com outros olhos. Prova disso é que uma mesma situação, para uma pessoa é um problema, enquanto para outra é uma oportunidade de crescimento.

Você deve ter percebido em você, e também em outras pessoas, formas diferentes de comportamento manifestadas em diferentes situações, o que se justifica plenamente, quando o objetivo é respeitar o ambiente, as pessoas, seus cargos, sua situação emocional, que pode ser de fragilidade ou de desequilíbrio. Com pessoas que estão passando por momentos difíceis, precisamos utilizar de compaixão, afinal. O que importa é que cada situação coloca uma exigência diferente.

Nas sessões de terapia, para tornar mais didática a explicação desse instrumento terapêutico, achei por bem usar a palavra *vestimenta*, mostrando que, nas relações, usamos determinadas *roupas*, ou *vestimentas*, de acordo com a necessidade do ambiente, do momento, da situação, das pessoas envolvidas, de seus cargos, funções, etc. E também para alertar, quando a *vestimenta* escolhida é função de desequilíbrio emocional e mental. Com essa explicação, você pode perceber que as *vestimentas* podem ser positivas ou não. Além disso, muitas *vestimentas* positivas você já possui; outras pode desenvolver.

Escolhi a denominação “*vestimenta*”, porque remete ao sentido de fantasia de super-herói, como uma fantasia de Super-Homem, Homem-Aranha, Mulher-Maravilha, Poderosa-Ísis, e tantos outros personagens que encantam as pessoas. Em nosso dia a dia, normalmente não vestimos fantasias de personagens da mídia, embora existam pessoas que gostem dessa brincadeira, que, como brincadeira, é válida. É válida também, quando a ideia é usar uma *vestimenta* adequada para trazer para o presente habilidades registradas no corpo quântico, se adequar e respeitar situações.

As *vestimentas* positivas, que são as que devemos utilizar, devem ser compreendidas como formas de apresentação da personalidade atual enriquecidas pelas habilidades, virtudes e dons desenvolvidos pelo espírito em momentos passados dessa vida e mesmo de vidas anteriores. Tais habilidades, virtudes e dons foram construídos a partir da dedicação do ser à sua melhora pessoal, mas também podem ser construídos no hoje. Assim, se uma pessoa estiver passando por um momento de depressão, poderá acessar sua *vestimenta de guerreiro vencedor* para sair da situação de depressão em que se encontra. Se precisar exercer o papel de liderança, poderá fazer uso de sua *vestimenta de líder*.

Vejamos alguns exemplos interessantes, que mostram como as *vestimentas* se manifestam, como desenhar novas *vestimentas* e como podemos delas fazer bom uso. É claro que tudo isso acontece natural e inconscientemente, mas aqui veremos como potencializar esse processo para que pessoas que possuem boas *vestimentas*, mas que não as estão utilizando, passem a se beneficiar delas e a auxiliar também seus semelhantes. Veremos também algumas *vestimentas* que podem ser construídas no hoje.

O bom é que é possível estabelecer um domínio sobre esse processo, de forma que se possa trazer à tona boas *vestimentas*, até profissionais, e evitar as *vestimentas* prejudiciais. Nossa mente dá o comando imediatamente, quando a vida apresenta a situação em que é preciso adotar determinada *vestimenta*. Para que possamos

fazer isso com facilidade, precisamos fortalecer, como coloquei, nossas virtudes, dons e qualidades, de forma que nos tornemos pessoas mais seguras e confiantes, que sabem que podem ter um comportamento satisfatório para responder bem aos desafios da vida. Do contrário, mesmo que as *vestimentas* existam, é mais difícil acessá-las. A terapia ajuda a facilitar esse acesso, e este livro também, porque estamos vendo como melhorar como seres humanos.

Agora que você já sabe da importância de ter uma visão mais ampla com vistas ao estabelecimento das *vestimentas*, vejamos como trabalhar com elas.

Quando surgir uma situação que exija de você o uso de determinada vestimenta, assuma-a com convicção e confiança plena. Concentre-se, inspire, expire e está feito.

A mente está acima dos instintos para quem se empenha na aplicação dos princípios da Inteligência Quântica e assim faz melhores escolhas e desenha *vestimentas* mais eficientes. Porém, quando a roupa é vestida inconscientemente, com objetivos daninhos e perversos, que, além dos danos que podem causar aos envolvidos, levam a pessoa a se distanciar do propósito de seu espírito, aí existe uma questão sobre a qual se deve refletir.

Por outro lado, algumas pessoas escolhem mal a forma de comportamento, entre outros motivos, porque fazem isso como forma de proteção, ou para obterem vantagens de toda ordem. É o caso, por exemplo, das pessoas que gostam de assumir a *vestimenta* de vítima para obterem mais atenção.

Atendendo há muitos anos, identifico misturas de *vestimentas* que caracterizam estilos diferentes. Buscando um novo “formato” de energia, desenhemos personalidades que realizam, aproveitam bem a energia, trazem a prosperidade à vida em todos os sentidos imaginados. Vejamos, agora, alguns exemplos do bom uso de *vestimentas* positivas.

Joana e o gosto pela leitura

Joana gosta de ler. A leitura é algo fácil para ela e flui com naturalidade. Esse é o indicativo de que a leitura já fez parte da existência infinita do espírito de Joana, porque só gosta de fazer alguma coisa quem com ela se identifica. Assim são os gostos inscritos no espírito humano. Apresentam-se, quando existe identificação, o que significa que uma pessoa só pode gostar daquilo que identifica como bom. Veja que, se Joana não gostasse de ler, duas situações poderiam ter estabelecido o quadro do desagrado pela leitura: ou Joana nunca teve a oportunidade de ler em suas diversas encarnações, incluindo a vida atual, ou a leitura lhe trouxe algum tipo de problema, de forma que hoje a leitura lhe é desagradável.

É claro que o gosto pela leitura é algo desejável, principalmente para as pessoas que conhecem seus benefícios, mas sabemos que, apesar de ser altamente benéfico, muita gente não consegue cultivar o hábito da leitura, simplesmente porque não conseguem ter prazer com a leitura. Afinal, para ler e sentir o prazer de compreender o que se lê, é preciso também um mínimo de capacidade de concentração, o que muita gente infelizmente não possui.

Em função de seus muitos benefícios, em princípio, todos gostariam de ter gosto pela leitura. Para Joana, que gosta de ler, já está tudo certo. Mas o que fazer para levar as pessoas que não gostam de ler a gostarem? Como estabelecer, na personalidade de uma pessoa, a *vestimenta* da leitora?

Não é preciso saber se ela já foi uma leitora em vidas anteriores. É preciso, no hoje, estabelecer práticas agradáveis de leitura, como encontrar um livro cujo assunto seja, para essa pessoa, interessante. Se ela tem inscrita, em seu corpo quântico, a habilidade da leitura, mesmo que não exercite o hábito da leitura, logo passará a ler com prazer. Caso não tenha a habilidade da leitura inscrita em seu corpo quântico, talvez desista ou demore um pouco mais para desenvolver esse gosto. Caso consiga, registrará, nessa vida, a habilidade da leitura em seu corpo quântico.

Vitória em curto espaço de tempo

Ele chegou para terapia com cento e seis quilos e uma vestimenta emocional que imediatamente me permitiu identificar seus traços.

Logo na primeira consulta, descrevi a ele a pessoa que ele era e cujo comportamento inconscientemente ele havia assumido. Ele confirmou e, a partir daí, começamos a trabalhar. Disse a ele:

— Preciso que abandone essa vestimenta emocional de insegurança e medo e assuma a nova personalidade vencedora.

Para que ele vestisse o novo uniforme pretendido, precisamos trabalhar bastante a autoestima.

Passaram-se dois meses e já se foram vinte e dois quilos. Junto com a nova personalidade, ele assumiu todos os ganhos adquiridos nesse curto espaço de tempo com personalidade vitoriosa.

Ficou para trás a personalidade que já se havia instalado mas que, com competência e decretos adequados, ele abandonou de vez.

Às vezes ele nem é reconhecido nas ruas, por estar agora usando sua nova personalidade do bem.

A vestimenta de proteção do Ovo Azul com Prata

*Esse é um tipo de vestimenta que pode ser estabelecida com o intuito de criar um campo de proteção para a aura da saúde. Veja o significado da *aura da saúde* no Anexo A.*

Se você já teve contato com práticas de magia em vidas anteriores ou mesmo nessa vida, já tem essa vestimenta inscrita em seu corpo quântico. Do contrário, poderá desenhá-la agora. Uma vestimenta, depois de usada uma única vez que seja, passa a fazer parte de você. Consiste em criar, com sua intenção, um ovo azul energético em torno de você. Visualize um grande ovo em que você possa estar dentro dele, em pé, com os braços bem abertos, na horizontal. Visualize então que esse ovo possui uma casca energética da cor prata, com uma espessura de aproximadamente trinta centímetros.

Essa matéria prateada será sua blindagem contra os ataques energéticos intencionais ou não que vêm do meio externo. Você estará protegido, e nada poderá atingi-lo. É uma *vestimenta* ótima para ser utilizada no trabalho. Estabeleça o ovo azul com prata na porta de entrada de seu trabalho, fazendo disso uma prática diária, e verá como preserva sua energia. Sairá do trabalho sem desgaste ou cansaço. A preservação da energia acontece, porque o ovo azul protege a aura da saúde, que é a parte do corpo quântico que perde energia vital. Como mais um benefício, você deixará de ser importunado pelos chatos, que muitas vezes nem enxergarão você. Lembre-se de que isso não é imaginação. Você cria verdadeiramente esse campo de proteção, mesmo que não tenha a capacidade de enxergá-lo.

Aqui vimos três exemplos. Tenho certeza de que, com sua capacidade de expandir esse conceito para outras situações, você será capaz de estabelecer *vestimentas* outras, como a *vestimenta* de vencedor, de vendedor, de bom orador, de bom escritor, de bom discípulo, e todas as outras de que precisar. Você já sabe o de que precisa para isso: magia, empenho, convicção e confiança plena em você mesmo e na técnica. Confie em sua Inteligência Quântica!

Veja a seguir algumas informações interessantes sobre as *vestimentas*, com vistas à sua maior compreensão e eficiência.

1. O teimoso e o persistente atuam com o *tecido* da insistência para confeccionar a *vestimenta* da não desistência. O teimoso insiste, porque, com seu grande ego, não quer dar o braço a torcer, e o persistente não desiste, porque enxerga importância na causa a que se dedica, com certeza de vitória.
2. O imediatista e o focado também utilizam o mesmo *tecido*, que é o tecido da rapidez da busca. A diferença que existe entre ambos é que o focado tem a capacidade de buscar as coisas certas, e o imediatista busca sem critério e se perde, normalmente não conseguindo realizar o que precisa.

3. A necessidade é o que deve estabelecer a *vestimenta* que se deve adotar. Se a vida não trouxer a necessidade de fazer da pessoa um líder carismático, por que querer assumir essa *vestimenta*? Só para satisfazer o ego? A vida é sábia e nos coloca exatamente as situações de que precisamos.
4. Algumas pessoas não possuem, em seu corpo quântico, todas as *vestimentas*, mas todos nós possuímos muitas *vestimentas*. Poucas pessoas, por exemplo, possuem a *vestimenta* de orador, o que fica evidente pela grande dificuldade que tem a maioria das pessoas, quando precisam falar em público. Nesse caso, se a vida exigir, o correto é se empenhar, porque o momento de confeccionar essa *roupa* chegou.
5. A *vestimenta* que desperdiça energia, caminho oposto ao da Inteligência Quântica, é confeccionada pelas pessoas repletas de defeitos, problemas, desequilíbrios, o que pode ser revertido, bastando que, para isso, seja feita a escolha pelo bom caminho.
6. Quando o indivíduo apresenta uma personalidade que reflete insegurança e baixa autoestima, seu Campo Quântico acaba por ser “moldado” em função da necessidade de agradar outras pessoas. As *vestimentas* utilizadas nesse caso são prejudiciais, porque, ao impedirem que se mostre como verdadeiramente é, estabelecem algo como um conforto ilusório. Por acreditar que está agradando, a pessoa reforça sua insegurança, baixa autoestima e outros defeitos de personalidade, tornando-se ainda mais condicionada.
7. As *vestimentas* positivas, em que são ressaltadas virtudes, qualidades e dons, reforçam a *personalidade do bem*, porque, a partir do exercício de atitudes positivas colocadas em ação por meio das *vestimentas*, o ser se torna menos condicionado, porque sabe que está agindo corretamente, de acordo com o propósito de seu espírito. Livra-se, dessa forma, do lixo das ações mentais inadequadas, o que permite a repro-

gramação de sua memória celular, abrindo ainda mais espaço para a expressão dos propósitos de seu espírito.

8. O uso de determinada roupa ou adereço como uma saia, um casaco, um brinco, uma pulseira, um chapéu, podem estabelecer a ponte que permite o acesso às habilidades de outros tempos. Devemos lembrar, no entanto, que não trazemos a personalidade de antes para o presente, mas somente suas características positivas que podem ser úteis para a vida atual.
9. A técnica das *vestimentas* nada tem a ver com a forma de mediunidade denominada incorporação. Faço essa ressalva, porque é preciso compreender que, ao escolher uma *vestimenta* positiva, estamos trabalhando unicamente com as habilidades, virtudes e dons de que dispomos. A incorporação mediúnica trata-se de outro fenômeno que não estamos abordando nesse momento.
10. A técnica das *vestimentas* é colocada em ação por meio de nossa vontade. Como a vontade é resultante do concurso do corpo emocional, que a impulsiona, e do corpo mental, que a coloca em ação, *Teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos*, que veremos a seguir, é de suma importância para o estabelecimento de uma *vestimenta* assumida vigorosamente.

Com a *Teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos* é fundamental você será capaz de compreender mais o mecanismo envolvido no estabelecimento das boas *vestimentas*. Posso dizer também que é a forma de fazer com que você sinta vigorosamente que assumiu determinada *vestimenta*. Veja.

A TEORIA DOS CORPOS QUÂNTICOS MENTAIS INSTANTÂNEOS

Antes de iniciar, gostaria de colocar, que aqui falaremos em *corpo quântico instantâneo* e *corpo quântico mental instantâneo*. Todos

esses conceitos se referem à mesma coisa, ou seja, ao corpo quântico. Os novos conceitos foram criados somente para dar suporte à *Teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos*. Com o decorrer da leitura, tudo isso ficará claro para você.

Meu objetivo inicial com a proposição da *Teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos* é levá-lo a perceber que seu corpo quântico se modifica “instantaneamente”, conforme sua atitude mental. Em um segundo momento, é abrir espaço para que você possa compreender o que denomino *geografia da mente*, de forma que se torne capaz de traduzir seus próprios *mapas mentais*. Com isso será capaz de se perceber como um agente ativo e plenamente capaz em seu processo de aperfeiçoamento mental, o que é importante para “qualificar” seu corpo quântico e, por conseguinte, melhorar sua relação consigo mesmo, com os outros e com o ambiente que o cerca.

Esse é um processo que deve acontecer de dentro para fora, o que significa que as propostas de ação baseadas na *Teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos* não incluem programas mentais de pensamento positivo ou coisa que o valha, mas uma metodologia que o levará à descoberta das raízes mentais que produzem formas de comportamento desejáveis ou indesejáveis, de forma que, a partir da aplicação dessa metodologia, você possa aumentar sua capacidade de ampliação de consciência, de reprogramação da memória celular e de descondicionamento de padrões indesejados. Se o que queremos é abrir espaço no campo da mente, não podemos adicionar mais informação, percebe?

Vamos fazer um pequeno histórico. Em *Inteligência Quântica 2: muito além da Lei da Atração* (2007), com a *Teoria dos Campos Quânticos*, mostrei como se processam as trocas energéticas e de informação resultantes das interações entre as pessoas, outros seres e o ambiente. Veja que a ênfase da *Teoria dos Campos Quânticos* está nas relações entre as pessoas, entre as pessoas e os outros seres e entre as pessoas e o ambiente. Agora, na *Teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos*, a ênfase está em sua melhora pes-

soal, a partir da compreensão de seus processos mentais e da aplicação desse conhecimento ao seu aperfeiçoamento mental, o qual influencia positivamente todos os outros setores de sua vida, incluindo a sua capacidade de assumir *vestimentas positivas*. Perceba que, após a leitura deste subitem, só o fato de ter tomado conhecimento da forma como é possível “desenhar” seu corpo quântico em qualquer instante, de acordo com sua atitude mental, já é o suficiente para a adequada aplicação da *Teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos*, e, portanto, para assumir *vestimentas positivas* e desenhar sua *personalidade do bem*.

Objetivos da aplicação da teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos

- mostrar que o corpo quântico humano adquire estrutura física e energética resultante do estado mental do indivíduo no instante considerado, processo que permite estabelecer boas *vestimentas* com vistas ao desenho da *personalidade do bem*;
- apresentar um modelo de fácil aplicação no cotidiano, que possibilite às pessoas compreender e ter um melhor aproveitamento de seu potencial mental, o denominado *aperfeiçoamento mental*, de forma a melhorar sua qualidade de vida, a qualidade das relações que estabelece e a qualidade de vida de quem com elas convive;
- fornecer elementos de reflexão, a fim de abrir espaço para que cada pessoa se torne capaz de estudar sua *geografia mental*, a partir da leitura de seus *mapas mentais*, adquirindo, dessa forma, qualidades como objetividade, coerência, bom raciocínio, equilíbrio emocional, capacidade de percepção dos próprios pensamentos e até mesmo dos pensamentos de outras pessoas, entre outros;

- levar o ser a se conscientizar e assim a compreender seus processos mentais, sendo capaz, através da ampliação de consciência, de moldar seu corpo quântico instantâneo, de acordo com a necessidade do momento, seu bem-estar e o bem-estar do conjunto das pessoas e do ambiente.

Postulados da teoria dos corpos quânticos mentais instantâneos

Postulado geral:

O *corpo quântico mental instantâneo* de um ser humano é o corpo quântico que ele estabelece, em um instante determinado, a partir das decisões conscientes ou inconscientes oriundas de sua esfera mental. Também pode ser denominado *corpo quântico instantâneo*.

Postulados específicos exemplificados:

1. o desenho do *corpo quântico mental instantâneo* é influenciado por duas formas de contribuição, quais sejam: a) os registros de seu corpo quântico e b) as influências externas. Assim o CQMI se desenha, a cada instante, de acordo com a forma como o ser reage mentalmente aos seus próprios pensamentos, às circunstâncias da vida, e à influência de terceiros. Isso significa que a bagagem de conhecimentos, de experiências alegres ou tristes, de vitórias ou de derrotas, bem como as melhores ou piores condições que o ser possui para reagir às influências externas, contribuem para o desenho de seu *corpo quântico mental instantâneo*. Um bom exemplo, que reúne *características do ser e influências externas para o desenho do corpo quântico mental instantâneo*, está na forma diferente como as pessoas desenharam seu corpo quântico diante das críticas. Algumas procuram aprender com elas e não sofrem energeticamente, porque possuem maturidade, ao passo que outras se desequilibram completamente, assumindo, por exemplo, vestimentas negativas

de defesa. Outro bom exemplo é a forma como o ser reage diante da notícia de uma doença considerada grave. Alguns, que vivem dentro do *princípio da confiança plena*, levantam a cabeça e entendem que podem se sair vencedores da prova que a vida está trazendo; outros desistem de lutar. Conforme a reação do indivíduo, seu corpo quântico é desenhado de forma mais ou menos organizada, promovendo maior ou menor bem-estar.

2. um *corpo quântico mental instantâneo* bem desenhado é expandido, organizado e produz bem estar ao ser e ao entorno;

3. as *reações emocionais* do ser resultam da elaboração mental feita por ele, em função da contribuição de vários fatores que inserem novos registros em seu corpo quântico e que influenciam os registros já existentes, dentre eles, as experiências vivenciadas pelo ser nessa existência, as experiências de existências anteriores, as trocas de informações e de energia com o ambiente e com outros seres (influência de Campos Quânticos);

4. quanto mais forte é a esfera mental do indivíduo, *menor é a interferência negativa* do ambiente no estabelecimento do desenho de seu *corpo quântico mental instantâneo* e *maior é a interferência positiva* do ambiente no estabelecimento de seu *corpo quântico mental instantâneo*;

5. quanto mais forte é a esfera mental do indivíduo, maior é sua capacidade de estabelecer estados de saúde, de inteligência, de equilíbrio emocional e espiritual em seu corpo quântico, ou seja, de estabelecer um corpo quântico organizado;

6. fortalece-se a esfera mental através do exercício da *confiança plena* em si mesmo. É o que denomino viver dentro do *princípio da confiança plena*;

7. fortalece-se a confiança em si mesmo através de pequenos sucessos diários;

8. obtêm-se pequenos sucessos diários através da capacidade de manter a própria palavra, sendo, portanto, capaz de cumprir o que promete a si mesmo e aos outros;

9. quanto mais forte é a esfera mental do indivíduo, menores são as chances de perder o domínio sobre suas próprias reações;

10. quanto mais forte é a esfera mental do indivíduo, menores as chances de sofrer de insanidade e outros problemas oriundos do excessivo fluxo de pensamentos;

11. a base da força mental é a confiança plena em si mesmo e na Divina Providência, e não o controle mental. Não é preciso controlar o poder natural que se possui. Basta estabelecer a confiança necessária em si mesmo e na proteção da qual dispõe como ser do Universo;

12. para manter o *corpo quântico mental instantâneo* em boas condições gerais, é preciso manter-se no agora, a fim de ser capaz de identificar os próprios mecanismos individuais, colocando em prática, quando necessário, os conhecimentos adquiridos que transformam um *corpo quântico mental instantâneo* “contraído” em um *corpo quântico mental instantâneo* “expandido”;

13. para reconhecer os mecanismos da própria esfera mental, deve-se lançar mão da auto-observação e da busca por autoconhecimento;

14. para se manter no agora, é preciso adotar comportamentos que criem condições para isso, tais como pegar cada objeto com atenção, sentindo sua textura, observando sua cor, suas características. Também é interessante caminhar, prestando atenção a cada passo no caminhar. Sentir o vento, sentir a água no banho, prestando atenção à temperatura, são outras atitudes tão simples que chegam a parecer banais. Talvez você pense que sejam ineficientes, mas compreenda que, ao agir dessa forma, sua mente fica ocupada, impedida de se “perder” em pensamentos. Experimente. Verá como funciona;

15. por desenhar o *corpo quântico mental instantâneo* de forma organizada e expandida, entenda a) atuar no físico para alcançar mais beleza e saúde; b) atuar no emocional para alcançar mais equilíbrio; c) atuar no espiritual para acessar os mapas mentais for-

mados em momentos do passado, a fim de colocar em prática, no presente, habilidades anteriormente adquiridas; d) atuar no corpo quântico como um todo para desenhar a *personalidade do bem*;

16. o ser humano é capaz de moldar seu *corpo quântico mental instantâneo*, a partir das experiências que já teve no passado dessa e de outras existências, porque já possui os mapas mentais necessários para isso, como vimos. Todavia não é capaz de moldar seu *corpo quântico mental instantâneo* para determinada habilidade, se não a adquiriu nessa ou em outras existências. Mas não é impossível chegar ao estado que deseja, ou seja, não é impossível se preparar para assumir qualidades desejadas que ainda não possua. Precisar, no entanto, se empenhar para adquirir, passo a passo, os atributos necessários para estabelecer a qualidade almejada. É dessa forma que um novo mapa mental é desenhado;

17. para manter o *corpo quântico instantâneo* em boas condições, é preciso vigiar os pensamentos, impedindo que enveredem para o pessimismo, maldade, egoísmo e outros defeitos morais;

18. a mente do indivíduo é o seu instrumento de decisão. Por serem amparadas pela mente, muitas decisões são equivocadas. Isso acontece, porque, para a tomada de decisão, a mente trabalha a partir da consideração das informações que habitam seu *domínio consciente* (domínio consciente da mente), as quais sofrem interpretações mais ou menos precisas, de acordo com o grau de condicionamento do ser. Isso significa que, durante esse processo, podem ser desconsideradas as informações que ficam no *domínio do inconsciente* (domínio inconsciente da mente), o que torna as decisões tomadas ainda menos amparadas por informações verdadeiras. Veja que as informações que ficam no domínio do inconsciente são verdadeiras, porque não sofrem a influência dos condicionamentos do ser.

19. quando o ser possui caminho mais livre para a manifestação da intuição, aumenta o número de informações inconscientes que contribuem para a mais correta tomada de decisão, porque, através da intuição, as informações que contribuem para a tomada de deci-

são não precisam passar para o domínio consciente da mente. Por isso muitas pessoas dizem que “sentem, sem saber por que” devem decidir por um caminho ou por outro.

20. os desequilíbrios mentais do ser se refletem na estrutura de seu *corpo quântico mental instantâneo*, desorganizando-o;

21. adequado é reagir conforme a circunstância e não conforme os condicionamentos adquiridos;

22. todo ser é capaz de experimentar momentos de ampliação de consciência;

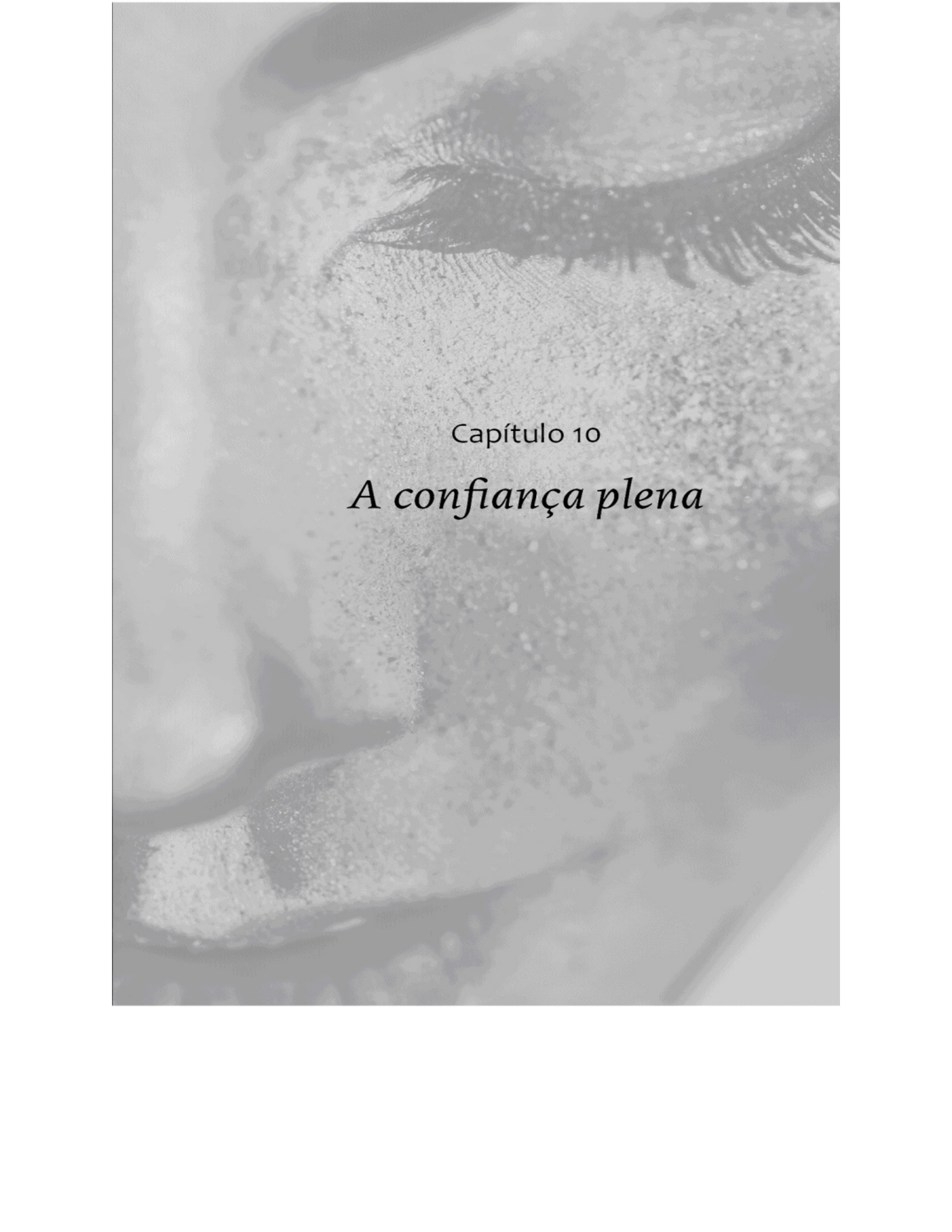
23. o *corpo quântico mental instantâneo* deveria, tanto quanto possível, condizer com a idade cronológica do ser. Assim uma pessoa não deveria se comportar como se fosse mais velha do que é cronologicamente, porque isso é sinal de descuido com o corpo físico e com a vitalidade da esfera mental. Também não é adequado que o ser se mostre infantil, agindo irresponsavelmente como faria uma criança, por exemplo;

24. o ser humano que apresenta sanidade mental está apto a conviver e a evoluir. Sabe se relacionar de forma adequada com as outras pessoas, com a natureza e com o ambiente;

25. o pensamento é o idioma da esfera mental;

26. para a melhor qualidade do *corpo quântico instantâneo*, deve-se calar o pensamento e dar voz ao “sentir”;

27. entende-se como melhor qualidade do *corpo quântico instantâneo* a homogeneidade de sua estrutura energética, o que impede as perdas de energia, oriundas dos “buracos” que permitem a dissipação energética.



Capítulo 10

A confiança plena

A CONFIANÇA PLENA

A confiança plena deve ser aplicada para o desenho das boas *vestimentas* e, por conseguinte, da *personalidade do bem*. Já utilizamos esse conceito ao longo do texto. Vejamos agora mais informações sobre ele.

Confiança plena é a faculdade que torna o ser humano capaz de criar realidades desejáveis por meio de sua intenção, também conhecida como poder da mente, o que mostra que a esfera mental está diretamente ligada à *confiança plena*. Particularmente não considero adequada essa forma de denominação, porque a palavra poder está imantada com uma carga de significado prejudicial, tendo em vista estar diretamente ligada ao ego do indivíduo, ou seja, ao eu posso, como se essa faculdade não fosse algo natural e pertencente a todos os seres humanos, mas só aqueles que a desenvolvem. Por isso prefiro utilizar a expressão confiança mental plena ou simplesmente *confiança plena*. Afinal todos somos capazes de criar no invisível através de nossa faculdade mental criadora de realidades desejáveis, bastando que, para isso, nos conscientizemos dessa capacidade e aprendamos a melhor forma de colocá-la em prática. Aqui entra o entendimento de conceitos fundamentais, para o que peço o máximo de sua atenção, já que vou colocar a forma correta de se tornar realmente capaz de criar no invisível. Você deve diferenciar os conceitos de confiança mental plena, **domínio mental e controle mental**.

Digamos que você deseje algo. Através da **confiança mental plena**, você, que é sabedor da sempre positiva influência da Divina Providência, sabe que sua mente está do seu lado e, dessa forma, abre espaço para sua manifestação. Você confia firmemente que conseguirá o que deseja, porque se entende merecedor, desde que isso seja o melhor para o seu caminho. Você sabe que não tem consciência de todas as informações contidas em seu corpo quântico. Algumas estão no inconsciente e, dentre elas, talvez esteja a negação de seu desejo. Assim, se não consegue exatamente

o que quer, ou se ainda não conseguiu, é porque não conseguir é o melhor para você agora e, por possuir confiança plena, você compreende isso.

Através do **domínio mental**, você é o senhor de sua mente, e não o contrário. Entretanto, como senhor da mente, não a subjuga, mas indica os melhores caminhos para o seu desenvolvimento, de acordo com o “seu” entendimento, que pode ser equivocado. Nesse caso, existe a possibilidade de que ela se “revolte” contra você, porque a leitura que você faz de suas próprias necessidades, pode não se mostrar a mais correta, de acordo com os propósitos de seu espírito, ele sim perfeito.

Através do **controle mental**, a pessoa, que é sempre dona de um grande ego, julga-se senhora de sua mente e tenta colocá-la a seu serviço. Ao menor descuido, a mente por certo se revolta, porque quer seguir pelo caminho do máximo crescimento do ser, o que normalmente esse tipo de pessoa não é capaz de vislumbrar os elevados propósitos do espírito.

Muitas pessoas me perguntam por que parece ser mais fácil criar realidades indesejáveis do que desejáveis com a força da intenção. Ocorre que o ser humano padece em função de um karma de sofrimento inserido em seu ser, pelo tanto quanto o sofrer sempre foi valorizado como forma de purificação, haja vista os tantos santos que padeceram, o que inclui Jesus Cristo. Isso faz com que a maioria das pessoas não se sinta realmente merecedora de receber as dádivas com as quais gostaria de ser agraciada. Por isso sua força de intenção acaba se enfraquecendo, no momento de desenhar coisas boas para si. No frigar dos ovos, é mais difícil acreditar que as coisas dão certo. Quando essa crença equivocada for quebrada, e o ser humano se sentir merecedor de tudo de bom, será mais fácil confiar em realidades mais bonitas e assim desenhá-las.

A seguir, veremos alguns elementos cuja compreensão é importantes para o bom exercício da confiança plena com vistas ao desenhado da *personalidade do bem*.

A MENTE

Para o que nos interessa, nesse momento, a mente, ou como prefiro denominar, a esfera mental humana deve ser compreendida por nós como o conjunto formado pelo **cérebro** mais o **fluxo de informações processadas através do corpo quântico do ser**, onde o cérebro é um decodificador de informações, e as informações processadas possuem duas origens: são recebidas do meio externo, estimulando o cérebro a buscar as informações que já estão contidas no corpo quântico e, portanto, dele emergem para dar suporte à identificação e compreensão das novas informações recebidas, em um processo contínuo. Veja:

$$\begin{aligned} \text{ESFERA MENTAL} &= \\ &\text{CÉREBRO + FLUXO DE INFORMAÇÕES} \\ &\text{PROCESSADAS ATRAVÉS DO CORPO QUÂNTICO DO SER} \end{aligned}$$

É importante observar a palavra fluxo, que dá ideia de movimento, de dinamismo. É justamente essa ideia que você deve considerar no que se refere às informações de que estamos tratando. Elas estão em constante “movimento” através de nosso corpo quântico.

Quando esse fluxo intenso de informações se traduz em excesso de pensamentos improdutivos, devemos buscar providências para diminuí-lo.

Somente por meio de bons exercícios de meditação, estabeleceremos um estado em que esse fluxo de pensamentos diminui e podemos experimentar sensações de paz, tranquilidade e alegria serena, os quais, ao serem realizados com frequência e corretamente, podem levar o ser a manter esse estado mesmo nos momentos em que não está realizando exercícios de meditação. Isso acontece, porque o cérebro se “acostuma” a se manter em paz, no agora.

Ressalto que não é preciso um momento especial para se colocar em meditação. Basta respirar com tranquilidade e procurar se

manter no agora, com toda a atenção voltada ao momento presente. Afinal meditar é estar no agora.

A INTUIÇÃO

A intuição é a capacidade que o ser humano possui de acessar as informações contidas nos registros de seu corpo quântico. Veja que tais informações “estão na pessoa” que as identifica. Também não são captadas a partir do pensamento de outras pessoas ou transmitidas pelo protetor espiritual da pessoa, como forma de auxílio. Não se trata de telepatia. Essa é uma confusão muito comum. Por isso, faço questão de esclarecer.

A CLAREZA MENTAL

A clareza mental é o estado momentâneo, que pode ser estendido para ser mantido por períodos de tempo cada vez maiores, conforme o empenho do ser em ampliar suas qualidades de raciocínio, atenção, percepção, bondade, isenção de preconceitos, entre outras, no qual ele “sente” que possui uma compreensão além daquela que normalmente possui a respeito das reais causas e consequências envolvidas em uma questão.

Só a clareza mental é capaz de nos fazer ver além. Através do exercício da clareza mental, podemos compreender mais profundamente o que as pessoas, por exemplo, desejam nos dizer. Ocorre que muitas vezes, as pessoas falam coisas que, a primeira vista, parecem não fazer sentido, mas, ao pararmos um instante para refletir, percebemos que têm fundos de verdade que inicialmente não fomos capazes de compreender. Talvez não seja a nossa verdade, mas a verdade do outro. No momento em que abandonamos as reservas, podemos abrir espaço para compreender a verdade do outro. Como um exemplo, veja a história a seguir.

Um exercício de clareza mental que preservou um caminho e impediu que outro se atrapalhasse

No final do dia de trabalho, o grupo se reuniu para fazer o encerramento. Esse era o momento em que se procurava fazer uma avaliação do trabalho, e as pessoas podiam fazer comentários a respeito do que perceberam de bom e do que poderia ser melhorado para os próximos encontros. Uma das integrantes antigas, com o desejo de contribuir por meio de lições que ela mesma já havia recebido do dirigente do trabalho, sugeriu a uma das novas integrantes:

— Seria interessante que tu te olhasse no espelho, porque, quando nosso dirigente te perguntou como estavas — o que ele fazia com um por um no final do trabalho —, tu disseste que estavas bem, mas tua expressão do rosto não refletiu isso.

O trabalho encerrou. Todos se despediram e seguiram para seus destinos naquela noite. No outro trabalho, a nova integrante, bastante chateada, trouxe o assunto e disse que havia ficado muito incomodada, porque se sentiu ofendida pelo que ouviu de sua colega de trabalho, entendendo o que foi dito como uma grosseira. Os outros membros do trabalho tentaram explicar que a intenção da colega era orientar e que a outra não precisava ficar ofendida. A própria moça, no momento em que ouvia as queixas da colega, tentou se explicar várias vezes, dizendo que o exercício do espelho havia sido ensinado em trabalhos anteriores do grupo e que não se tratava de uma crítica para atacá-la, mas para auxiliá-la. Todavia nada fez a nova integrante mudar de opinião, porque seu emocional estava bastante inflamado.

O trabalho encerrou novamente, e, como não se chegou a um consenso, as coisas ficaram por isso mesmo. Os dias passaram, e a integrante mais antiga parou para refletir sobre o que havia sucedido. Concluiu que, embora não houvesse falado por mal, que sua intenção tivesse sido boa realmente, sua forma de se expressar não foi boa, tendo em vista que o resultado foi claro: o descontentamento de sua

nova colega. Por isso concluiu também que precisava deixar claro, para a nova integrante que, da parte dela, não havia ficado qualquer ressentimento. Foi o que passou a fazer. Hoje se dão muito bem, porque o devido acolhimento foi feito. Além do que passaram a se conhecer melhor.

Várias lições podem ser tiradas dessa história, mas principalmente gostaria que você percebesse a disposição da integrante mais antiga em avaliar a situação e a si mesma, compreendendo sua responsabilidade em promover condições confortáveis para que a nova integrante não se sentisse indesejada no grupo. Precisamos compreender em que situações somos responsáveis pelo bem estar do outro. Nessa situação, os vínculos da nova integrante eram ainda frágeis no grupo, e ela poderia se sentir desconfortável a ponto de sentir vontade de não mais retornar. Felizmente não foi o que aconteceu. A integrante mais antiga fez a sua parte e contribuiu para que sua colega continuasse no trabalho, desfrutando das condições oferecidas pelo grupo para o seu crescimento. Se houvesse agido de forma diferente, expulsando a colega com atitudes de exclusão, certamente teria assumido karma.

A AMPLIAÇÃO DE CONSCIÊNCIA

A ampliação de consciência é o estado dinâmico em que se encontra o ser que evolui em capacidade de percepção e compreensão das novas informações de que toma conhecimento e também das situações que já vivenciou, as quais resgata dos registros de seu corpo quântico, quando está pronto para compreendê-las.

Ampliar a consciência é bom, porque aprendemos mais a respeito de nós mesmos, da forma de agirem as pessoas e também a respeito do mundo que nos rodeia. Quanto mais elementos temos, menos medo e menos culpa, experimentamos duas sensações que travam o crescimento do ser humano e o impedem de se tornar capaz de auxiliar mais e mais seus semelhantes e o planeta.

O RACIOCÍNIO ANALÍTICO NO COTIDIANO

O texto a seguir, bastante adequado para introduzir nosso assunto, foi apresentado no trabalho de Sylvia H. S. da Silva Batista, Doutora em Educação, na área de Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no ano 2000, em São Paulo: Tempo de SARESP - Lições de um espelho.

Lições de um espelho

Era uma vez...

Uma rainha que vivia em um grande castelo.

*Ela tinha uma varinha mágica que fazia as pessoas bonitas ou feias, alegres ou tristes, vitoriosas ou fracassadas. Como todas as rainhas, ela também tinha um espelho mágico. Um dia querendo, **avaliar** sua beleza, também ela perguntou ao espelho:*

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bonita do que eu?

O espelho olhou bem para ela e respondeu:

— Minha rainha, os tempos estão mudados. Esta não é uma resposta assim tão simples. Hoje em dia, para responder à sua pergunta, eu preciso de alguns elementos mais claros.

Atônica, a rainha não soube o que dizer. Só lhe ocorreu perguntar:

— Como assim?

— Veja bem, respondeu o espelho.

*— Em primeiro lugar, preciso saber por que Vossa Majestade fez essa pergunta, ou seja, o que pretende fazer com minha resposta. Pretende apenas levantar dados sobre o seu ibope no castelo? Pretende examinar seu nível de beleza, comparando-o com o de outras pessoas, ou sua **avaliação** visa ao desenvolvimento de sua própria beleza, sem nenhum crédito externo? É uma **avaliação** considerando a norma ou critérios predeterminados? De toda forma, é preciso, ainda, que Vossa Majestade me diga se pretende fazer uma classificação dos resultados. E continuou o espelho:*

— Além disso, eu preciso que Vossa Majestade me defina com que base devo fazer essa avaliação. Devo considerar o peso, a altura, a cor dos olhos, o conjunto?

Quem devo consultar para fazer essa análise? Por exemplo: se consultar somente os moradores do castelo, vou ter uma resposta; por outro lado, se utilizar parâmetros nacionais, poderei ter outra resposta. Entre a turma da copa ou mesmo entre os anões, a Branca de Neve ganha estourado. Mas, se perguntar aos conselheiros, acho que minha rainha terá primeiro lugar. Depois, ainda tem o seguinte — continuou o espelho:

— Como vou fazer essa avaliação? Devo utilizar análises continuadas? Posso utilizar alguma prova para verificar o grau dessa beleza? Utilizo a observação?

Finalmente, concluiu o espelho: — Será que estou sendo justo? Tantos são os pontos a considerar...

Em grupos de trabalho de desenvolvimento da Inteligência Quântica, de Xamanismo, e mesmo nas sessões de terapia individual, percebo que as pessoas que logram êxito mais rapidamente são aquelas que possuem bem desenvolvido o denominado *raciocínio analítico*. A capacidade de compreensão dessas pessoas é bem maior.

Percebo que as pessoas que o possuem conseguem ligar causa à consequência com facilidade. Por outro lado, as pessoas que não possuem raciocínio analítico bem desenvolvido não conseguem estruturar o pensamento de forma que se apercebam das reais causas dos problemas que surgem em suas vidas e, pelo mesmo motivo, não conseguem vislumbrar caminhos que poderiam levá-las a lograrem êxito em vários aspectos de suas vidas.

Observe que, como o próprio nome coloca, o *raciocínio analítico* pressupõe a análise, e, de acordo com a definição, **análise** é o exame minucioso de uma coisa em cada uma das suas partes. De acordo com essa definição, para que isso possa ser feito, ou seja, para que possamos analisar algo, precisamos primeiramente conseguir sepa-

rar o objeto que desejamos observar, em cada uma de suas partes, para podermos ter dele uma visão melhor, mais detalhada, mais fidedigna. No cotidiano, fazemos isso, quando separamos nossa vida profissional de nossa vida emocional, por exemplo.

Depois de separar as partes, com o intuito de compreendê-la, é importante juntar tudo novamente, para então formar uma síntese que possibilita uma melhor visão do conjunto.

Minha ideia aqui é mostrar a importância do raciocínio analítico no cotidiano. É claro que as pessoas podem viver como sempre viveram, estabelecendo raciocínios descomprometidos com seu crescimento, mas, a partir do momento em que a pessoa para com o intuito de analisar tudo o que a rodeia com olhos mais atentos e competentes, ou seja, estabelecendo raciocínios analíticos, sua evolução como ser humano dá um salto muito significativo, contribuindo para sua felicidade, para sua saúde e, de uma forma geral, para o bem estar das pessoas que com ela convivem, o que acaba se estendendo à toda a sociedade.

É claro que capacidade de raciocínio todas as pessoas possuem. O problema é que algumas pessoas não realizam raciocínios baseados somente em fatos, dados e impressões obtidas exclusivamente a partir do que veem, leem ou ouvem. Quero dizer com isso que alguns raciocínios não são isentos, porque são influenciados pelos condicionamentos da pessoa, por seus preconceitos, por comparações que nada dizem respeito ao evento que está sendo analisado. E tudo isso leva a pessoa a criar ilusões a respeito do que vê, lê ou ouve.

Uma situação típica em que o raciocínio estabelecido deixa de lado a **análise** para adotar o **preconceito** ocorre na conversa entre duas pessoas que possuem ressalvas entre si. O que uma diz nunca será interpretado, pela outra, de forma isenta e corretamente, se existe antipatia entre as partes. Esse é um exemplo em que a falta de boa vontade atrapalha a análise da situação em si, porque a fala, a intenção e até os movimentos da outra pessoa podem ser mal interpretados. Nesse caso, o raciocínio coerente fica em segundo plano. Além da falta de boa vontade,

de entre as pessoas, o medo, a culpa, e outros defeitos de personalidade também impedem o raciocínio analítico.

Agora que você já compreendeu o que significa o raciocínio analítico, talvez esteja se perguntando o que fazer para desenvolvê-lo. Nesse ponto, preciso que sejam diferenciados os conceitos de **desenvolvimento do raciocínio analítico** e **exercício do raciocínio analítico**, os quais veremos separadamente.

O raciocínio analítico pode ser desenvolvido por meio do estudo da matemática, de outras ciências exatas, da leitura de textos bem escritos, de exercícios de interpretação de texto. É claro que o estudo das ciências humanas também contribui para o desenvolvimento do raciocínio analítico, desde que a pessoa que esteja fazendo o estudo tenha uma preparação mínima para extrair de um texto sua lógica; de uma palestra, as ideias que o palestrante deseja apresentar. E é preciso ressaltar que, quando o leitor, ou o ouvinte, chega a esse ponto, as ciências humanas são mais eficientes para o desenvolvimento do raciocínio analítico do que as ciências exatas, porque as ciências humanas permitem que busquemos, em um mesmo texto, em uma mesma palestra, vários enfoques, e isso abre sobremaneira nossa capacidade de raciocinar analiticamente. A atenção dispensada ao texto, ou à palestra, é parte fundamental, porque quem não consegue prestar a devida atenção perde facilmente a linha de raciocínio.

Veja bem a palavra que utilizei no início do parágrafo anterior. Referi-me ao **desenvolvimento do raciocínio analítico**, ou seja, as formas que a pessoa pode utilizar para desenvolver seu raciocínio analítico cada vez melhor.

Exercitar o raciocínio analítico é outra questão. Se, por exemplo, a pessoa possui bom raciocínio analítico, ou seja, se ela é capaz de realizar boas análises das situações, chegando a conclusões coerentes, porém está imbuída de uma emoção nefasta, sua capacidade de exercitar seu raciocínio analítico fica prejudicada.

No estudo das ciências exatas, o desenvolvimento do raciocínio lógico é facilitado, porque a obtenção dos elementos que devem

ser utilizados para a análise normalmente é mais fácil, principalmente por três motivos: a) ao resolver um problema que envolva ciências exatas, logo procuramos os dados para poder chegar à resposta; b) os dados fazem parte do texto do problema e são apresentados numericamente; c) a pessoa não consegue se enganar, achando que entendeu o problema e conseguiu resolvê-lo, porque, ao interpretar a situação de forma equivocada, chegará a resultado diferente daquele que é o correto em seguida, e perceberá que seu raciocínio foi equivocado. Veja que é justamente por isso que as ciências exatas são assim denominadas. No que se refere ao resultado obtido, não existe subjetividade; o resultado deve ser *exato*. Ou é ou não é. Nas ciências humanas, a subjetividade, as diferentes interpretações são partes fundamentais do raciocínio a ser desenvolvido.

Possuidora de um raciocínio analítico bem desenvolvido, a pessoa é capaz de realizar análises baseadas em fatos, dados e impressões obtidas exclusivamente a partir da observação de um evento.

Perceba a importância do raciocínio analítico para o desenvolvimento da capacidade de fazer melhores escolhas.

* * *

Adquirir a capacidade de colocar a confiança plena em ação depende do quanto confiamos em nós mesmos e também do quanto confiamos na eficácia da técnica que estamos utilizando. Neste capítulo, procurei oferecer a você elementos para que compreenda que sua mente é capaz de desenhar no invisível o de que você precisa. Também fiz questão de deixar claro que você pode aperfeiçoar sua intuição, clareza mental, raciocínio analítico entre outras potencialidades de sua esfera mental. Todas elas são importantes nos momentos em que você precisa escolher as *vestimentas* mais adequadas. E, por fim, a ampliação de consciência surge como uma consequência positiva do saudável exercício da mente.

No Capítulo 11, trataremos do fortalecimento do corpo emocional.



Capítulo 11

*Fortalecimento do
corpo emocional*

FORTALECIMENTO DO CORPO EMOCIONAL

Fortalecer o corpo emocional significa tornar-se mais equilibrado, mais sereno, mais tranquilo, mais entusiasmado com as situações que a vida traz, mais seguro, mais corajoso, mais paciente, mais responsável, mais adulto, entre outras tantas qualidades que poderiam ser citadas e que conduzem o indivíduo a ser capaz de administrar suas emoções e sentimentos sem se desesperar diante de problemas que eventualmente surjam e mesmo de situações agradáveis, que poderiam gerar reações de euforia descontrolada.

Tudo o que foi citado evidentemente descreve qualidades de pessoas que possuem equilíbrio emocional, o que é fundamental para o desenho da *personalidade do bem*. Tomemos somente uma das qualidades relacionadas. A segurança, por exemplo. Agora imagine uma pessoa insegura no momento em que recebe uma crítica. Obviamente antes de avaliar se existe fundamento na crítica a ela dirigida, várias emoções negativas, dentre elas a raiva por ter sido criticada, o medo de estar desagradando, a própria insegurança que pode levá-la a pensar que muitos outros defeitos seus estejam sendo apontados naquele momento, tomam conta de seu corpo emocional e a desestabilizam completamente. Numa situação como essa, a pessoa de nosso exemplo não tem qualquer condição de refletir. Raciocínio analítico? Nenhum. Quanto a assumir uma vestimenta positiva de segurança e maturidade, muito menos. Acrescentar, em sua Biblioteca Espiritual, os registros de seu corpo quântico, a fim de resgatar informações e qualidades adquiridas no passado dessa vida ou de vidas anteriores que poderiam ajudá-la a melhorar como pessoa no hoje, a partir da crítica recebida? Nem se fala!

Você percebe qual a importância de fortalecer o corpo emocional?

Para alcançar esse objetivo, principalmente em momentos de maior dificuldade, as pessoas recorrem ao auxílio de diversos profissionais habilitados que realizam trabalhos muito bonitos. Terapeu-

tas, psicólogos, psiquiatras auxiliam pessoas na busca para a solução de suas questões, principalmente as mais difíceis. Recorrer aos profissionais é fundamental em determinados momentos, mas podemos procurar respostas para nossas inquietações dentro de nós mesmos e, melhor ainda, abrir espaço em nossas vidas para que diminuam nossas inquietações.

Foi pensando nesses dois caminhos que conduzem ao fortalecimento do corpo emocional, que julguei importante falar sobre a **busca de respostas interiores** e sobre **as três contribuições para o desenho da vida humana**. Veja que, ao abrir espaço para ouvir sua voz interior, você obtém as melhores respostas, pois que são oriundas de seu espírito. Isso fortalece sua segurança e, por conseguinte, seu corpo emocional. E, ao compreender que está amparado por uma força maior, sua segurança também aumenta e, por conseguinte, seu corpo emocional se fortalece.

Vamos iniciar nosso caminho de fortalecimento do corpo emocional. Veja a seguir quais são as três contribuições para o desenho da vida humana.

AS TRÊS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENHO DA VIDA HUMANA

Para viverem melhor e serem capazes de desenhar suas personalidades do bem, as pessoas precisam de respostas e, para conseguirem as respostas de que precisam, em um primeiro momento, é necessário que tomem conhecimento e compreendam as três contribuições existentes para o desenho dos eventos de suas vidas. Veja:

- as suas escolhas feitas antes do nascimento, que costumam ser chamadas de **Destino**, descrevem as linhas gerais do que deve ser a sua caminhada na Terra;
- a proteção que você recebe para conseguir trilhar seu caminho da melhor forma possível, é denominada **Divina Providência**;

- as suas decisões imediatas, relativas às situações do cotidiano, e mesmo as suas programações conscientes de longo prazo, são definidas por seu **Livre-Arbítrio**.

É claro que saber que temos direito de escolha, que somos protegidos pela Divina Providência e que fizemos escolhas antes do nascimento nem sempre é o suficiente para serenar o coração das pessoas que anseiam por respostas para suas inquietações, mas mostra que nossas vidas seguem um desenho perfeito e que podemos ter certeza de que sempre o mais adequado para a nossa evolução é o que recebemos. A partir dos ensinamentos da história da urso, espero estimulá-lo a buscar respostas dentro de você, porque, ao ouvir sua voz interior, que, em verdade, é seu ser divino manifestado através da mente consciente, você recebe bálsamos de paz, e isso também ajuda de serenar o coração e torná-lo mais seguro e emocionalmente forte. Passemos então à bonita história a seguir, *O Escudo do Oeste*, para abrir espaço para o processo de obtenção de respostas interiores.

O ACESSO AO UNIVERSO INTERIOR PARA A BUSCA DE RESPOSTAS

O Escudo do Oeste

*O poder da mulher
Em busca de respostas
Lugar da caverna do urso
Luz poente do Avô Sol
O horizonte do amanhã
Me dará novas forças
Para alcançar
Meus objetivos*

A Ursa me apareceu durante um estado de vigília dentro da Dimensão dos Sonhos, há muitos anos atrás. Ela invadiu a minha consciência e me acompanhou em uma Caminhada de Cura da Dimensão

dos Sonhos. Quando dei por mim, eu estava numa floresta, no alto das Montanhas Rochosas, perto do grande cemitério, em Creede, no Colorado. A Ursa dirigiu-se à fonte que brotava por cima da meseta Moonshine e saciou sua sede com aquela água pura e gelada saída do seio da Mãe Terra. Só então a Ursa dirigiu-se a mim e começou a falar:

— Nós costumávamos usar palavras, assim como vocês de Duas-Pernas — disse ela. — Nós nos recolhemos ao nosso silêncio no final do Segundo Mundo. Quando a Terra foi purificada pelas grandes montanhas de gelo, o seu povo já havia se agrupado em Clãs e famílias. Eles haviam ouvido a Canção do Lobo da Tundra e começaram a usar suas próprias palavras. Nós sabíamos que vocês, humanos, não ficariam isolados, e que só poderiam sobreviver se pudessem se comunicar uns com os outros. Assim, nós, as Criaturas, deixamos os Duas-Pernas sozinhos, para que pudessem descobrir os seus próprios sons, e aprendessem a se comunicar uns com os outros. Porém infelizmente nessa época os Duas-Pernas se deixaram levar tanto pelas opiniões dos outros que começaram a desconfiar de suas verdades pessoais. Eles começaram a se preocupar com o que os outros pensavam, acabando por tornar-se incapazes de encontrar as próprias respostas dentro de seus corações.

Compreendi que a Ursa tentava me mostrar como nós, os Duas-Pernas, vivíamos preocupados em buscar aprovação. Tornamos as nossas vidas confusas e emaranhadas pelo medo de parecermos diferentes uns dos outros. Por isso, algumas pessoas, com ideias novas e desafiantes, sentem dificuldade em permanecer fiéis às suas verdades pessoais.

A Ursa continuou:

— Foi durante aqueles dias, em que fazia cada vez mais frio, que a humanidade aprendeu a comer carne. Durante o Primeiro Mundo, os Duas-Pernas haviam sido vegetarianos. Até a época da purificação, havia frutas, sementes, raízes e vegetais em abundância. Quando as grandes montanhas de gelo avançaram sobre o rosto da Mãe Terra, as plantas que haviam, até então, servido de sustento a todas as Cria-

turas começaram a desaparecer. Os Duas-Pernas passaram fome até aprenderem a comer carne. As outras Criaturas, compreendendo a necessidade de equilíbrio e partilha, ofereciam os corpos como alimento para os Duas-Pernas. Meus ancestrais transmitiram o calor do pêlo de seus corpos e o instinto de sobrevivência aos Duas-Pernas. E foi assim, consumindo a carne do Urso, que as lições do Escudo do Oeste foram aprendidas.

— Eu me lembro da forma como nosso presente foi aceito por uma fêmea Duas-Pernas — disse a Ursa. — Ela se chamava Alona. Alona comeu a carne do urso e mergulhou num sono profundo e reparador. Ela viu, em sonho, o registro de nosso Clã do Urso e aprendeu os três caminhos do Escudo do Oeste.

Ouvi atentamente a explicação da Ursa.

— Durante o sonho — continuou ela — Alona viu a Ursa Cinzenta comer tudo o que pudesse encontrar no caminho: frutas, mel e o peixe dos rios. O gigantesco animal estava se preparando para a época da hibernação, quando teria de viver da gordura armazenada em seu corpo. Depois Alona viu a Ursa Cinzenta entrar em sua caverna para dormir, protegida pelo manto branco do inverno. Em seu sonho, Alona acompanhou a Ursa Cinzenta e dormiu ao seu lado. Na primavera, quando a Ursa Cinzenta acordou, Alona seguiu os seus passos até o âmago da floresta. A Ursa Cinzenta parecia muito ocupada em redescobrir a floresta, e perceber as mudanças ocorridas em seus troncos favoritos. O profundo sono invernal havia colocado a Ursa Cinzenta em um novo estado de consciência.

— Mamãe cinzenta havia deixado Alona entregue a seus pensamentos, e havia partido para continuar sua rotina de vasculhar a floresta — disse a Ursa. — Foi somente depois que Alona ficou sozinha que uma voz pequena e tranquila lhe falou ao coração silencioso, e lhe mostrou o valor das lições transmitidas pela grande Ursa Cinzenta. Alona viu que, ao provar os frutos de todas as ideias, a pessoa poderia expandir o seu próprio enfoque da vida, da mesma forma que a Ursa Cinzenta fizera ao comer todos os tipos de alimento. Depois Alo-

na lembrou-se do descanso na caverna. A Ursa lhe havia ensinado a entrar no silêncio de seu próprio Espaço Sagrado para poder digerir melhor as ideias assimiladas. As ideias que não lhe oferecessem sustento suficiente poderiam ser eliminadas, e as restantes seriam usadas como alimento durante todo o tempo de introspecção. Alona percebeu que poderia atingir melhor os seus objetivos, quando passasse a agir de acordo com as ideias que a nutriam melhor.

Olhei bem dentro dos grandes olhos castanhos da Ursa e sorri. Eu começava a entender agora o Escudo do Oeste de uma nova maneira. Perguntei à Ursa:

— Então os Três Caminhos que nos ensinam a olhar para dentro de nós mesmos, e a atingir os nossos objetivos, são como as ações da Ursa Cinzenta no sonho de Alona, não é verdade?

— É isso mesmo — respondeu a Ursa. — Agora diga-me: como é que você enxerga o significado desses Caminhos?

Refleti um pouco antes de responder.

— O primeiro caminho é o de penetrar na quietude de nosso Espaço Sagrado. Basicamente é estar disposto a perceber as respostas que nos são oferecidas pela nossa própria vida cotidiana. Isso significa permitir que o nosso lado feminino aflore, tornando-nos mais receptivos e mais aptos a magnetizar e a receber, em estado silencioso. Assim aprendemos a Entrar no Silêncio.

— Correto — disse a Ursa. — E o Segundo Caminho?

— Bem, suponho que o próximo passo seja digerir as respostas que nos chegam e aprender a sentir quais as que melhor se aplicam a nós. Portanto o Segundo Caminho significa integrar a informação e discernir qual é a nossa verdade pessoal.

— Está correto outra vez — disse a Ursa. — Através do Segundo Caminho que alimenta as respostas recebidas, o Terceiro Caminho torna-se evidente.

— Ah, agora entendi! O Terceiro Caminho significa a estrutura baseada em nossa verdade pessoal. Se tivermos consciência de nossas ideias digeridas, poderemos nos organizar melhor para atingir os nos-

sos objetivos partindo de uma base mais sólida. Sempre que nossos objetivos estiverem baseados em nossos desejos e verdades pessoais, serão alcançados com alegria. Serão objetivos que nos esforçaremos por alimentar, porque são verdadeiramente nossos, e não objetivos que outros esperam de nós, não é mesmo?

A Ursa começou a rir, rolando no chão, perto do riacho, enquanto coçava as costas em um pedregulho.

— Você captou bem a ideia — assentiu ela. — As ações da Ursa Cinzenta permitirão que cada pessoa penetre em seu conhecimento interior. Tal como aconteceu com Alona, há muito tempo atrás, meu Clã poderá lhes transmitir a energia necessária para poder receber cada manhã com renovada alegria. Toda vez que você se inspirar na Vovó Ursa Cinzenta para digerir o conhecimento de sua verdade pessoal, não precisará temer o desconhecido que o futuro lhe traz.

Agradei à Ursa as lições recebidas e comecei a trilhar o Caminho do Entendimento de meu próprio Escudo do Oeste. Espero que essa lição também possa lhe ajudar em sua busca pessoal. Que ela seja satisfatória e repleta de alegrias, e que você consiga chegar à Terra da Ursa e às sábias lições que nos chegam do Oeste, o lugar de todos os amanhãs.

Trecho do livro
As Cartas do Caminho Sagrado
de Jamie Sams, 2.ª ed. Editora Rocco

O que posso dizer a você é que, em todas as circunstâncias da vida, se tranquilize, porque de nada adianta se desesperar diante dos problemas. Quem relaxa, confia na proteção que tem e, claro, parte para o trabalho, exercita a não resistência e isso facilita o caminho. Quem realmente se sente protegido por Deus sabe que está mesmo em boas mãos. Lembre-se: quanto mais madura a pessoa, mais se dá conta das incertezas da vida e as aceita.

Confiança, aceitação, não resistência facilitam o caminho. Sa-

ber esperar, saber ouvir, observar a vida, procurando, na medida do possível, compreender o que ela quer mostrar, são práticas de pessoas que não têm medo. Lembre-se: Deus se comunica conosco por meio dos eventos da vida. Ele é como um mestre perfeito que oferece as tarefas que precisamos cumprir.

Com o que vimos, a ideia é que passe a prestar mais atenção a você. Busque menos respostas fora e mais dentro de você. Ouça o seu coração e acredite firmemente que você é parte protegida da engrenagem universal, a qual recebe constante e perfeita manutenção. Não há por que sentir insegurança em qualquer situação. Tudo isso fortalece seu corpo emocional.

No Capítulo 12, veremos a importância do autoconhecimento com vistas ao desenho de sua *personalidade do bem*.



Capítulo 12

O autoconhecimento

O AUTOCONHECIMENTO

Vamos analisar a seguinte situação. Cada pessoa é única obviamente, mas, de uma forma geral, a grande maioria se iguala pela falta de interesse em mudar. Mas, por que as pessoas são tão resistentes à mudança? Porque, embora o interesse em melhorar a vida faça parte da natureza humana, as pessoas não vislumbram que esteja na própria mudança para melhor o caminho para a melhora da vida, o que inclui relacionamentos mais felizes, trabalhos mais gratificantes, beleza física, saúde, boas amizades, etc.

O enorme ego as faz acreditar que são boas o suficiente, que realizam seu trabalho a contento, que se comportam adequadamente, que são justas, e por aí vai. Até um ladrão seria capaz de ter argumentos para se justificar, dizendo, entre outras coisas, que está simplesmente realizando o seu trabalho. Assim, se a vida não melhora, a culpa é atribuída à falta de sorte e de oportunidades.

E quanto às pessoas que não se acham tão perfeitas? Acredito que estejam em melhor situação, caso desejem crescer, porque só terão de vencer a preguiça.

Para que a semente da vontade de mudar germine, é preciso regá-la com a água da humildade, da inteligência, do empenho, da compreensão espiritual, da busca pelo autoconhecimento, da verdade, da honestidade, qualidades que levam ao desejo de se tornar uma pessoa melhor, fazendo dessa busca uma prioridade na vida.

Ocorre que, há alguns anos, essa coisa de melhora pessoal era vista como divagação esotérica. Hoje as coisas mudaram. A forma de viver das pessoas mudou, e autoconhecimento com vistas à melhora pessoal passou a ser uma necessidade, uma forma das pessoas garantirem sanidade mental. Melhora da memória, da coerência, da paciência, da inteligência, tudo isso hoje passa pela capacidade de se manter saudável mentalmente e não há uma pílula para isso. É preciso se conhecer, aprender a dominar as próprias reações e conhecer também o outro, com vistas a estabelecer melhores relações.

A busca pelo autoconhecimento não faz parte da vida de todas as pessoas. Muitas pessoas vivem mais voltadas ao que está fora do que ao seu universo interior e à relação que mantêm com o universo exterior. Por outro lado, de uma forma geral, todas as pessoas têm interesse em saber como são, quais são suas características mais marcantes, qual sua tendência profissional, etc. Praticamente todas têm interesse em saber, mas poucas estão dispostas a trabalhar para mudar e melhorar. Curiosidade só não basta. Saber por saber não resulta em crescimento, se a pessoa não está disposta a mudar. Por isso não podemos confundir esse tipo de curiosidade com a busca pelo autoconhecimento.

Autoconhecimento pressupõe a consequente dedicação no sentido da melhora pessoal, do aperfeiçoamento físico, mental, emocional e espiritual. Ocorre que, como vimos, a busca pela melhora pessoal não é coisa das mais comuns, tendo em vista que as pessoas, de forma geral, não gostam de admitir seus defeitos e, ao agirem dessa forma, acabam por tentar encontrar mil e um argumentos para justificar suas imperfeições.

Para que se acenda o desejo por saber mais a respeito de si mesmo com o intuito de realmente mudar e crescer, é preciso que um número mínimo de luzes se acenda no corpo quântico. A partir daí o ser parte em busca das formas disponíveis para a descoberta de sua natureza física, emocional, mental e espiritual. Também passa a procurar compreender sua relação com outros seres, com a natureza, e, em um estágio de ainda mais luzes acesas, com o plano espiritual, o que o faz iniciar o trabalho de desenvolvimento de sua espiritualidade, tudo isso com o objetivo de evoluir.

Desde que se esteja disposto a crescer, efetivamente tudo o que se aprende leva ao autoconhecimento. Como seres humanos, podemos identificar, no outro, elementos que fazem parte de nós. Ao observar a natureza e procurar desenvolver a espiritualidade, nos habilitamos a estabelecer melhores relações com o que nos rodeia e nos influencia.

Em realidade, a pessoa que, de uma forma geral, exercita a observação se torna cada vez mais apta a saber mais sobre si mesma, tanto no que se refere ao corpo físico, quanto ao emocional, mental e espiritual.

Você sabe quais são os alimentos considerados mais saudáveis? Dentre os alimentos considerados mais saudáveis, você sabe quais são os mais adequados à sua dieta? Você sabe se algum dos seus hábitos está prejudicando excessivamente sua saúde? Você conhece a relação entre os alimentos e as principais alergias? Você sabia que o leite é um dos principais alergênicos e que é responsável por grande parte dos problemas respiratórios? Você sabia que a ira pode provocar ataques do fígado e fortes dores de cabeça? Você conhece seus pontos de maior fragilidade emocional? Você sabe o que fazer para impedir a influência de obsessores? Você saberia fazer uma lista de suas virtudes? Você sabe qual a forma de aprendizado mais eficiente para você? Você sabe se possui alguma faculdade mental extrassensorial bastante desenvolvida? Você sabe fazer a limpeza de sua mente? Você já parou para pensar se é um bom ouvinte? Você sabe quais são seus medos? Você sabe o que lhe faz mais feliz?

É claro que ter respostas para todas essas questões não é imprescindível para viver, mas, para viver com um mínimo de bem-estar e saúde, realmente é preciso ter respostas para algumas delas. Vejamos, então, as principais formas disponíveis para auxiliar no processo de autoconhecimento.

FORMAS QUE O SER HUMANO PODE UTILIZAR PARA BUSCAR AUTOCONHECIMENTO

Existem inúmeras formas de estudo com vistas ao reconhecimento dos tipos humanos, as quais, ao longo do tempo, vêm sendo estabelecidas empiricamente, e, embora não sejam reconhecidas pela ciência, prestam grande auxílio ao ser humano, em sua bus-

ca pelo autoconhecimento. Algumas, inclusive, já são empregadas em processos seletivos, como é o caso da Astrologia utilizada na seleção de pessoal. Há quem prefira, por exemplo, dar uma vaga de emprego a um capricorniano, por sua grande capacidade de trabalho.

Há inúmeras outras formas. Só para citar algumas: a Regressão Terapêutica, a Yoga, o estudo do I Ching, a Radiestesia e, é claro, a simples observação de si mesmo, da natureza e de outros seres.

Ao procurarem se conhecer, as pessoas descobrem defeitos, qualidade e características. Descobrem que podem ser classificadas quanto ao seu signo, quanto ao seu orixá, quanto ao seu animal de poder. Descobrem quais são suas maiores habilidades, qual a melhor forma de memorizarem dados, etc. Tudo isso, de uma forma ou de outra, acaba trazendo esclarecimentos ao ser, a respeito do que é sua real forma de ser. E eu posso garantir a você que, depois que você experimenta essas formas de abordagem, acaba se dando conta de que elas possuem muito sentido, embora a maioria delas não tenha sido abordadas à luz do método científico.

O estabelecimento de algumas áreas do conhecimento se deu basicamente através da observação e reunião de dados relacionados entre si, ou seja, empiricamente. Para provar que elas possuem fundamento, a estatística bem pode ser utilizada para mostrar que, em um número significativo de casos, elas apresentam resultados verdadeiros e realmente podem levar o ser a se conhecer mais e a conhecer as pessoas que com ele convivem.

Antes de seguir adiante, a título de conhecimento, gostaria de colocar, a quem ainda não sabe, o que é um estudo empírico. É o tipo de estudo que se apoia somente em experiências, na observação, não se atendo a teorias e métodos científicos. É o estudo que fazemos, no dia a dia, daquilo que nos rodeia e que não necessita de comprovação científica. Mas o empirismo não faz parte só do cotidiano. Faz parte também da ciência. Por exemplo, a Psicologia, que é uma ciência, é considerada uma ciência empírica, nas situações em

que seu instrumento de estudo é somente a observação. Porém, quando se apoia em teorias e no método científico para levar adiante suas investigações, não pode ser considerada uma ciência estritamente empírica.

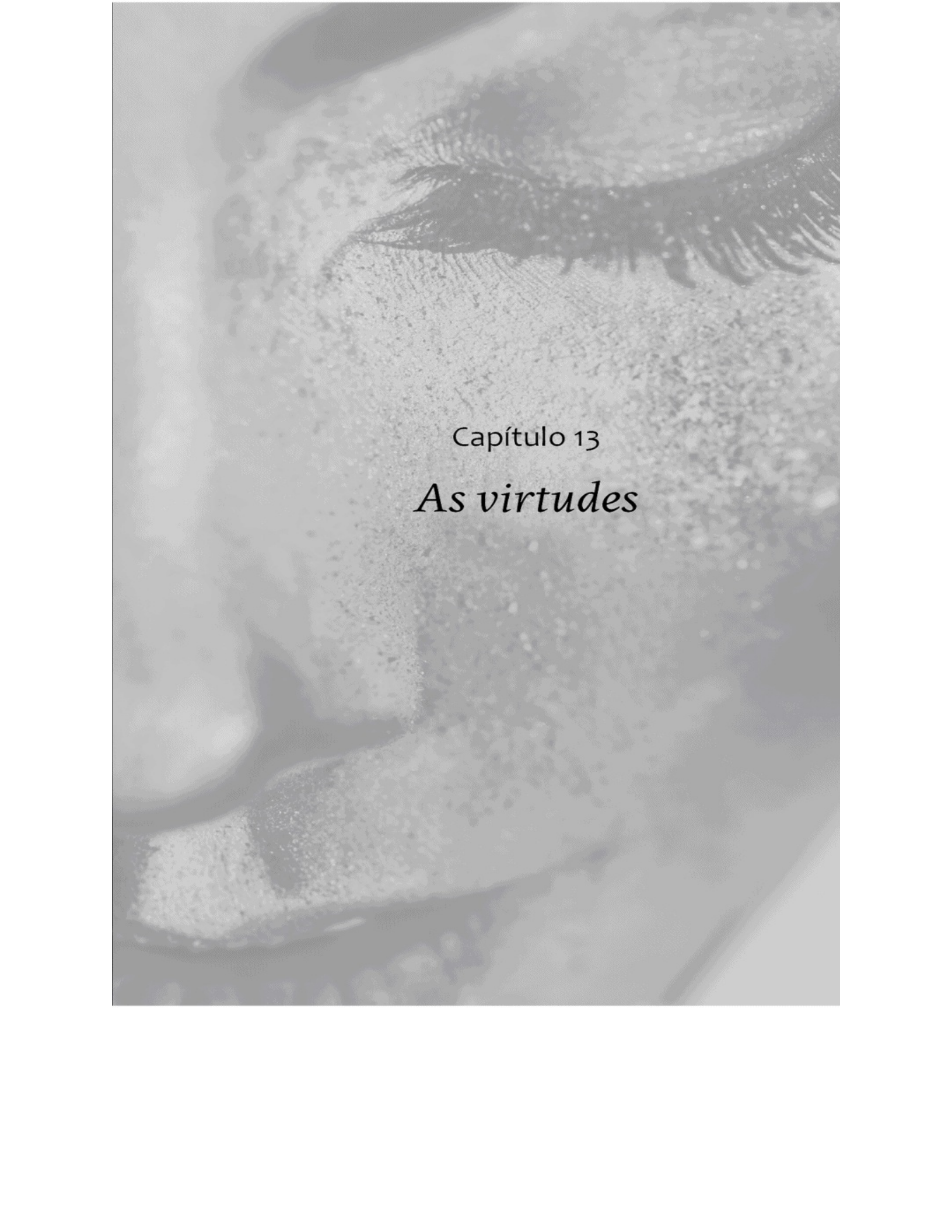
Pelo que você pode observar, o empirismo pode ser muito útil ao cientista em alguns estágios de sua pesquisa, porque é através das observações do cotidiano que as grandes ideias surgem e que podem ser estabelecidos os rumos de estudos baseados em metodologia científica.

Dentre as formas de estudo empíricas que contribuem para a compreensão do ser humano, estão a Astrologia, como vimos, a qual, se fosse estudada dentro dos moldes do método científico, deixaria de ser estritamente empírica, da mesma forma que a Psicologia, nas mesmas condições. Você percebe que, para que um estudo seja considerado ou não empírico, deve ser considerada a forma como o assunto é estudado e não o assunto em si?

Após esse esclarecimento, que considero importante, porque desmistifica e ajuda a combater o preconceito de algumas pessoas que se negam a reconhecer a importância das áreas de conhecimento que se apoiam em estudos empíricos, gostaria de fazer um comentário final para este capítulo.

A pessoa que almeja se autoconhecer deve ser uma eterna buscadora e precisa procurar não confundir quem é com o seu jeito de ser, o que a levaria para mais longe do autoconhecimento.

A seguir veremos quais as principais virtudes, qualidade e dons que o ser humano pode e deve desenvolver e quais as melhores formas de se chegar a isso.



Capítulo 13

As virtudes

AS VIRTUDES

No Capítulo 12, abordamos a importância do exercício do autoconhecimento com vistas ao desenho de nossa *personalidade do bem*. Agora chegou a vez das virtudes, muitas das quais certamente você já possui. Procurar compreender mais a fundo seus significados é um bom começo para ampliá-las. Vejamos.

Virtude pode ser compreendida como a disposição constante do espírito que nos induz a exercer o bem e a evitar o mal, **sendo firmada e aperfeiçoada com o hábito**. Portanto uma virtude é muito mais do que uma habilidade. A habilidade matemática, por exemplo, não pode ser considerada uma virtude, porque quem a domina não necessariamente está comprometido com o bem.

Já abordamos largamente neste livro a importância da bondade, ela que impulsiona todas as virtudes. Virtudes, como a paciência, se revertem positivamente em aspectos inusitados da vida. Quantas pessoas penam para emagrecer, porque a paciência não é uma de suas virtudes? Paciência para mastigar, para não querer comer o mundo todo em uma hora só, tudo isso auxilia mais o processo de emagrecimento e de manutenção do peso do que qualquer dieta da moda.

Você percebeu que fiz um grifo no início do texto, ao apresentar a definição de virtude? Ressaltei o fato de que as virtudes são aperfeiçoadas com o hábito. Aqui existe algo realmente muito importante a colocar.

Quando nasce uma criança, ela traz consigo tendências, inclinações. Se fizer parte de sua natureza fazer o bem, isso a acompanhará por toda a vida, ela exercendo ou não essa sua inclinação. Se seus atos forem de bondade, viverá em paz. Se, ao contrário, as situações da vida, com suas conseqüentes dificuldades, a influência de más companhias e a ignorância quanto ao certo e ao errado lhe dificultarem o exercício do bem, sentirá opressão em seu coração, e nada do que fizer será o suficiente para que se sinta verdadeiramente

te feliz e em paz. Por isso, aquilo que oportunizamos a uma criança, como o saudável exercício da espiritualidade, é o maior dos presentes que podemos lhe oferecer, porque ao desenvolver a fé, conhecer a natureza de seu espírito e tomar conhecimento da doutrina que, em todas as religiões, indica o caminho da sabedoria e do bem, essa criança sai da escuridão e abre os olhos para a luz. Deixa de lado a ignorância e passa a conhecer o caminho mais seguro a trilhar para se manter na estrada do bem. Aprende a diferenciar o certo do errado. Assume bons princípios e virtudes.

Certa vez, estávamos cortando a grama do terreno da praia, quando o filho de nossos vizinhos me chamou na cerca e perguntou se eu precisava de ajuda. Ele percebeu que estávamos recolhendo a grama com uma pá pequena e disse que tinha uma bem maior, caso quiséssemos. Essa não foi a primeira nem a última vez que se ofereceu para nos ajudar. É claro que a tendência de ser prestativo faz parte de sua natureza, mas há que ressaltar que ele foi criado, desde que nasceu, no templo religioso de seus pais e com eles aprendeu a importância de servir, de ajudar, de contribuir. Recebeu desde cedo, formação virtuosa. Nesse exemplo, vemos a importância da religião e dos ensinamentos que, no cotidiano, são transmitidos e estudados no ambiente religioso. Afinal é por meio da organização da religião que encontramos ambientes que permitem o exercício contínuo e consciente de virtudes.

O Espiritismo possui suas virtudes, o Judaísmo, o Catolicismo e todas as outras religiões também. É claro que é possível desenvolver virtudes sem necessariamente adotar uma religião, mas se esse caminho já está organizado, por que não trilhá-lo? Trata-se somente de procurar pela forma de religião mais adequada para si, dispondo-se a servir ao próximo, ótima forma de exercitar a caridade, uma das virtudes mais importantes no caminho do ser humano.

Algumas virtudes comuns ao Espiritismo e ao Catolicismo são a fé, a esperança, e a caridade. Existe, ainda, uma ampla lista de virtudes que o ser humano pode desenvolver. Optei por não listá-las

aqui, o que seria muito fácil, mas pouco eficiente em termos do que você pode se beneficiar, se buscar por elas por si mesmo.

Esse é o exercício que deixo para você. Procure se interar das principais virtudes e deixe que sua intuição o guie quanto à melhor forma de exercitá-las e, como já vimos ser muito importante, de **aperfeiçoá-las com o hábito**.

Encerrarei este capítulo com um trecho da oração da Serenidade, que espero se torne um diferencial em sua forma de fazer a leitura dos eventos de sua vida.

Deus, concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que eu não posso modificar; coragem para modificar as coisas que posso e sabedoria para saber a diferença.



Para concluir

PARA CONCLUIR

Estamos chegando ao final da caminhada de crescimento proposta por meio deste livro, mas continuamos juntos. Gostaria de deixar uma mensagem que espero o auxilie em suas escolhas de agora em diante.

Quando nosso comportamento não é o ideal, corremos o risco de cometer erros graves nas relações, de perder oportunidades preciosas e até de estagnar em estágios de evolução muito primitivos, como é o caso das pessoas que passam uma vida inteira sendo negligentes com suas emoções. Na infância, são carentes, o que se estende pela adolescência, idade adulta e terceira idade. Desencarnam tão imperfeitas nesse quesito quanto eram na infância. Isso definitivamente não se justifica para o ser humano do atual momento de nosso planeta. É preciso crescer e evoluir. Por que não se empenhar para melhorar, assumindo uma personalidade melhor agora?

Voltando à necessidade da adaptabilidade às várias situações da vida, o que justifica a necessidade de assumirmos nossa *personalidade do bem*, é preciso considerar que, em alguns momentos, precisamos nos comportar como chefes, e em outros, precisamos saber obedecer. Em alguns momentos, somos mestres e em outros somos discípulos; em alguns momentos, somos alunos e em outros somos professores; em alguns momentos, precisamos ser protegidos e em outros precisamos proteger; em alguns momentos, somos pais e em outros somos filhos. Às vezes precisamos ser o eletricista da casa, outras o cozinheiro, o pedreiro, o jardineiro, o contador. Saber transitar bem em todas as esferas que a vida apresenta é muito importante e faz toda a diferença para o nosso próprio bem estar e para a qualidade das relações que estabelecemos com as pessoas e com todo o ambiente que nos rodeia.

Veja que o objetivo de buscar uma forma melhor e mais eficiente de comportamento não é uma questão de ser só um pouco mais feliz, de ter um pouco mais de satisfação na vida. Na verdade, estão

em jogo, em cada uma de nossas escolhas, decisões importantíssimas que definem os rumos do espírito. Por fazer as escolhas mais adequadas ao longo do transcurso das diversas vidas, alguns espíritos hoje já alcançaram a Iluminação, enquanto outros ainda estão padecendo com dores de toda ordem. Por que crescer pelo sofrimento, quando podemos crescer pelo empenho e dedicação?

Podemos e devemos evitar determinadas situações, que são fruto de nossas escolhas pessoais equivocadas, que só atrapalham o caminho e, melhor, podemos dar um salto de crescimento que conduza à felicidade plena por meio do desenho de nossa *personalidade do bem*.

Aproveite as oportunidades, aproveite os momentos, desfrute do contentamento, coloque em prática, com Inteligência Quântica, a **Arte de ser Feliz**.

Um grande abraço!
Jorge Menezes

APENAS UM CIGANO

Só é possível ajudar uma pessoa
se ela disponibiliza a audição.
Mas, enquanto ela não se permite ouvir,
seus olhos brilham apenas na fantasia.

Se brilhassem no acontecimento,
teriam alma e desejo de aprender.

Não aprende quem acha que sabe.
Desconhece que nenhuma pessoa erra por gosto.

Toda pessoa pensa que o que faz é o melhor,
e é aí que morre a realização.
Não é suficiente a vontade,
se a alma da pessoa não sabe como participar,
se se cala para o amor, para a emoção sadia,
para a alegria de ouvir, tocar e dançar a música de seu povo.

Saber sentir o sangue ferver nas veias.
Reconhecer o amor pelo bater acelerado do coração.
Sentir no corpo a vontade de ser.

Se é possível ajudar uma pessoa?
Muitas vezes reflito.

Quantos nos procuram na dúvida
e se retraem diante da nossa certeza.

Suas divagações e faltas não as acordam
e nos momentos em que parecem despertar,
apresentam dificuldades de fixação
e novamente ficam apenas na possibilidade.

Não acontecem as cores
e as imagens opacas, distorcidas
as afastam das possibilidades que sabemos para elas.

Pior é que a comparação atrapalha.
Não se misturam, aprendizes, por preguiça e falta de humildade
e se negam diante de imagens que mostram nossa presença.

Estão tão perto da porta da consciência
e não a deixam de se abrir.

Desconhecem o quanto depende delas a chave para vencer,
libertar-se das correntes da dúvida e da falta de certeza,
da permissão dada para que o espírito da realização aconteça.

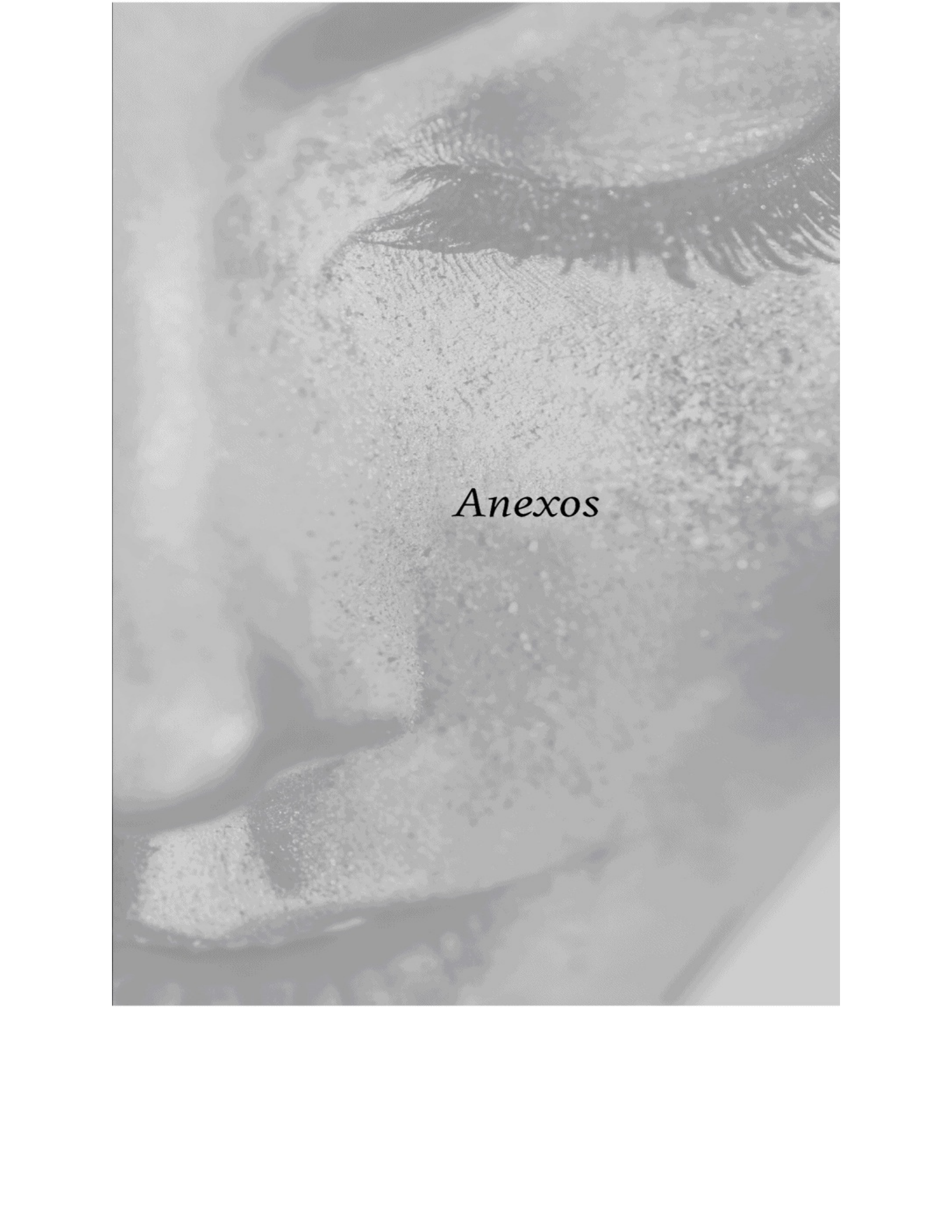
Saber que não era difícil,
era apenas uma questão de saber ouvir,
acreditar,
saber que já conseguimos com tantas outras pessoas,
em que foi possível ver que a realização chegou.

É possível, embora não saibamos quando
ajudar uma pessoa.

Enquanto não sabemos o quando
ficamos olhando e dizendo:
tudo certo, irmão!

Devemos acreditar que um dia você poderá!

E, enquanto isso, quando as outras pessoas
a você perguntarem sobre mim,
continue respondendo:
é apenas um cigano.



Anexos

ANEXO A

A Estrutura Quântica do Homem

A base do que será desenvolvido neste anexo é o fato do homem de hoje ser diferente, em alguns aspectos, do homem de algumas décadas atrás. O novo homem possui um corpo quântico diferente, mais adaptado às necessidades atuais.

O CORPO QUÂNTICO DO HOMEM

O corpo físico é produto do espírito e traduz a sua mais baixa vibração, ou frequência vibratória. O corpo físico é resultado daquilo que o ser agregou ao longo de suas diversas existências como dons e defeitos, sendo então uma expressão da *Biblioteca do Espírito*. Ambos, corpo e espírito, evoluem lado a lado.

Somos dotados de diferentes corpos que precisam de nutrição, tal como o corpo físico, trazendo da memória espiritual poderes latentes que podem ser desenvolvidos por esforços próprios e pelo auxílio de outros seres habilitados encarnados e principalmente aqueles grandes seres que estão além do homem no caminho da evolução.

Todos os seres sempre possuíram corpos quânticos e todos agregam novas esferas de adaptação a cada entrada em uma nova existência. Vamos considerar o homem que vive na Terra. Ao nascer, ele possui o corpo físico que todos percebemos, por ser formado pelos elementos da Terra e por possuir a frequência vibratória de todos os elementos materiais da Terra. O corpo físico está envolto por uma esfera que recebeu para que possa se adaptar ao planeta, a qual denomino *esfera de adaptação*. Ao deixar a vida na

Terra, ele receberá outra *esfera de adaptação* para que possa atuar no novo plano, em plenas condições. Esse processo acontece diversas vezes e, a cada entrada em uma nova existência, ele receberá uma nova esfera de adaptação, o que faz com que um homem, por exemplo, possua muitas esferas de adaptação, tantas quantas forem suas entradas em novas experiências evolutivas, ou novas existências.

Considerando que tudo na natureza se repete, podemos compreender as esferas de adaptação, fazendo uma analogia entre as diversas camadas que formam o planeta, e a casca de um simples ovo. Podemos, dessa forma, pensar no corpo quântico de um ser humano como sendo um ovo com gema, clara e casca. A peculiaridade que existe no corpo quântico de um homem é que ele possui diversas cascas, uma englobando a outra. Entre uma casca e outra, existe um espaço. A matéria que preenche esse espaço poderá ser de boa ou não tão boa qualidade. A sua natureza será definida pelo esforço de crescimento do homem durante a existência respectiva. É nesses espaços que estão armazenadas todas as informações, ou arquivos, como gosto de dizer, que vão compondo a *Biblioteca do Espírito* do indivíduo. Assim, se ele trabalhou como ferreiro, na esfera correspondente à sua vida como ferreiro, estará registrado todo o seu conhecimento da profissão. Se ele teve uma forte emoção pelo nascimento de um filho, ali vai estar registrada.

Quando se realiza uma regressão, esses corpos podem ser acessados com o intuito de descondicionar a visão que temos a respeito de algo. Como, em uma regressão, voltamos ao exato momento em que a situação aconteceu, chegando ao espaço entre as esferas de adaptação onde está armazenada a informação, vemos, com os olhos de hoje, o que foi vivido no passado. Como o espírito de todos nós possui a sabedoria infinita, estarão acessíveis somente os arquivos que reverterão em progresso, em crescimento, em saúde e em sabedoria. Por isso a regressão deve possuir um caráter terapêutico e não deve ser realizada por simples curiosidade.

Voltando às esferas de adaptação, a partir do que foi colocado, é fácil concluir que a mais externa é a esfera que recebemos para transitar em nossa vida atual.

A Figura A1 é um modelo didático para facilitar o entendimento.

Pensando na estrutura que vamos formando ao longo de nossa trajetória de evolução, nos diversos ciclos de vida e morte, somos consciência pura e perfeita somente bem no centro, no local onde estaria a gema do ovo.

Então nosso corpo quântico é formado da seguinte forma:

1. matriz espiritual bem no centro;
2. corpo físico, que é formado por toda a estrutura orgânica;
3. esferas de adaptação recebidas a cada nova existência;
4. aura da saúde.

E todas essas estruturas formam o corpo quântico do indivíduo, o qual pode atingir grandes distâncias, ou estar tão enfraquecido a ponto de deixar a pessoa a descoberto.

Assim, não poderia deixar de dizer que, quando o ser está energeticamente desprotegido, por não estar atento às estratégias de proteção que deve sempre utilizar, a primeira estrutura a ser atingida é a aura da saúde. Surge com isso uma sensação de indisposição e fraqueza.

Devemos saber que, tanto o corpo físico, quanto as esferas de adaptação e a aura da saúde são estruturas físicas, mas julguei conveniente usar a expressão corpo físico para denominar o nosso conjunto de músculos, ossos, etc, tendo em vista que o termo já foi muito utilizado, já é conhecido e reconhecido, embora o corpo quântico, no sentido de possuir matéria, também seja físico, embora seja formado por uma matéria mais sutil. Então, quando no futuro parecer estranho usar a palavra “físico” para descrever somente o nosso conjunto de músculos, ossos, etc, poderemos trocar o termo para outro mais apropriado.

O nosso corpo quântico possui um Campo Quântico associado a ele. Também não somos só o que os nossos olhos são capazes de enxergar. Vamos ver agora como somos nós.

O QUE HÁ DE NOVO NO CORPO QUÂNTICO DO HOMEM

Essa formação de esferas concêntricas é igual desde o “início dos tempos”. O que é diferente agora é:

1. A maior distância que o Campo Quântico alcança, produzindo os fenômenos de clarividência, por exemplo, em que uma pessoa é capaz de enxergar outra que está muito distante, sendo possível, terapeuticamente, descrever seu estado de saúde. Também é possível pressentir algo que acontecerá, em um momento futuro, com um conhecido, entre outras formas de comunicação.

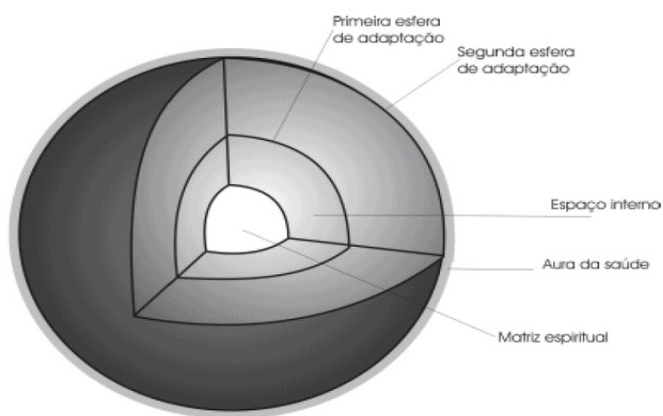


Figura A1 – Em ilustração esquemática, a matriz espiritual, as esferas de adaptação e a aura da saúde. Entre uma esfera de adaptação e outra, a clara do ovo.

2. A maior capacidade de transitar entre as esferas de adaptação, o que representa uma maior capacidade de comunicação entre elas. São bem mais comuns hoje os casos em que pessoas passam a se comportar, de uma hora para outra, de forma completamente diferente daquela que estão acostumadas. Isso acontece, porque estão acessando, no corpo quântico, pontos correspondentes a outras épocas de suas vidas, os quais poderão ser, por exemplo, pontos da infância dessa vida. Nesse caso, a pessoa pode até voltar a ter comportamento infantil.

Diante do que coloquei, não se surpreenda de agora em diante. Tudo pode acontecer. Se alguém se modificar completamente, não estranhe. São consequências dos novos tempos. Assim o resultado das modificações que se processaram, durante as últimas décadas, em nossos corpos quânticos, pode ser percebido:

a) Em uma maior capacidade de tratar de várias coisas ao mesmo tempo. Essa é uma exigência dos tempos atuais. Recebemos uma carga de atividades maior e uma maior carga de informações. Isso exige inclusive uma adequação física à maior carga de estresse a que estamos submetidos.

b) Em uma maior sensibilidade. Hoje sentimos fisicamente as intenções alheias mais do que antes. Na verdade, percebemos o Campo Quântico do outro mais do que antes. Algumas pessoas podem ficar exauridas energeticamente, ao entrar em contato com outras mal-intencionadas ou mesmo carentes. Apresentam sintomas de fraqueza e enjôo, porque são sugadas energeticamente, a partir do plexo solar que se localiza no que as pessoas denominam “boca do estômago”. Por isso eu sempre aconselho as pessoas que atendo a não se colocarem disponíveis para ouvirem as lamúrias de outras que fazem questão de se queixar de tudo e de todos. Não se trata de negar ajuda. Nessas situações, nada do que for dito ajudará, porque o prazer de quem se queixa está justamente em se queixar, e a energia de quem ouve as lamúrias abastece o queixoso. Mas esse “abastecimento” é pura ilusão, porque a energia cedida pela pessoa que tenta ajudar é logo perdida por quem se queixa. O melhor a fazer, nesses casos, é mudar o foco, trocar o assunto discretamente e procurar falar de outras coisas. Esse é um caso que você já viveu, não é? Claro! É muito comum conhecer alguém que gosta de se queixar. Para tratar de um caso como esse, o comportamento quântico é o que coloquei acima.

c) Em uma maior intuição: já não é tão raro prever que vamos receber uma ligação, ou lembrar de alguém que não vemos há muito tempo e no mesmo dia encontrar a pessoa.

Embora essas capacidades tenham aumentado, muitas vezes temos a impressão de que houve pioras no que se refere à capacidade perceptiva da informação. As pessoas têm mais dificuldade de concentração e aprendizado. Isso é resultado do excesso de informação que chega até nós, o que faz com que nossa atenção seja desviada muitas vezes ao longo de um intervalo curto de tempo. Muda-se o foco com muita rapidez, não havendo o tempo necessário para que uma observação mais profunda se estabeleça. E, como estamos condicionados a mudar de foco rapidamente, fica prejudicada a capacidade de concentração em algo específico, durante um intervalo maior de tempo. Por isso as pessoas estão mais desatentas e com mais dificuldade de se focarem. Isso é ruim, mas é comum. Afinal são muitas as opções a nossa volta.

O mundo era mais simples, e por isso o estresse era menor. Hoje temos que dar conta de muito mais tarefas e assimilar muito mais informações. As pessoas hoje já ficam pensando na profissão que vão adotar, quando se aposentarem. Isso é ótimo, mas não fazia parte da realidade de outros tempos.

Resulta daí um grave erro de comportamento. As pessoas são levadas a pensarem na frente, o que as retira do agora. Com isso perdem percepção. É importante que se esteja presente no que se está fazendo. Isso é o que chamo estar no agora.

Estamos reagindo dessa forma, porque nosso Campo Quântico está mais elástico e mais aberto. Assim estamos conseguindo alcançar maiores distâncias com nosso corpo quântico e começando a entrar em dimensões que antes não podíamos acessar. Adentramos mais a dimensão do pensamento e das emoções alheias, por exemplo. Cobrimos fisicamente distâncias maiores pela expansão da parte de nosso corpo quântico que não somos capazes de enxergar. Podem ser produzidos, dessa forma, fenômenos como clarividência.

Em função de todas essas mudanças, nós ainda estamos nos adaptando à nova realidade, mas precisamos, antes de tudo, admitir que nossa capacidade é magnífica e que nosso cérebro tem uma capacidade ilimitada.

ANEXO B

A Teoria dos Campos Quânticos

O nosso corpo quântico é um microcosmo inserido no Universo, o qual possui suas leis. Como exemplo, imagine que você esteja falando com alguém por telefone. Seu Campo Quântico está chegando até a pessoa do outro lado da linha, e você poderá influenciá-la, mudando seu estado, deixando-a mais otimista ou pessimista, mais feliz ou triste e até esgotada energeticamente, o que a faz se sentir fraca. Fique claro que não estou falando do que passa pelo fio, mas sim dos Campos Quânticos das pessoas que interferem um no outro à distância. Vamos ver outras situações que normalmente se apresentam.

- O campo de uma pessoa feliz se expande, e o de uma pessoa triste se contrai. Em função da contração exagerada e duradoura, surge a depressão. Inteligente é saber se refazer energeticamente com rapidez, assumindo uma atitude do tipo: *Eu não vou ficar me desgastando, pensando que o outro me ofendeu com suas palavras, ou que eu possa ter ofendido o outro. Vou é refazer minha energia, apreciando a beleza das árvores, das flores, da chuva, do sol e o que mais a natureza tiver a me apresentar.*
- O campo de uma pessoa tranquila traz tranquilidade para o ambiente, e uma pessoa intranquila, mesmo que não diga sequer uma palavra, deixa o ambiente agitado.
- Uma pessoa que, ao acordar, sempre repete que demora “duas horas” até que passe seu mau humor, se encontrará todos os dias nesse estado, e seu subconsciente, antes que elabore o primeiro pensamento do dia, a fará mal-humorada,

determinando o estado de seu corpo quântico para o resto do dia, a não ser que ela modifique, com sua intenção, essa situação.

Agora podemos definir Campo Quântico. O Campo Quântico de uma pessoa ou de qualquer outro ser é o alcance que toma o seu corpo quântico, de acordo com a necessidade do momento e/ou a intenção do indivíduo. Nas pessoas, o estado emocional contribui também para a expansão ou contração do Campo Quântico. O alcance máximo que o campo pode alcançar, no entanto, varia de pessoa para pessoa, mas ele pode ser trabalhado para que se expanda mais, o que é bom.

Veja que nas pedras o campo é pequeno e varia muito pouco, ou seja, pouco se expande e pouco se contrai. Nas plantas, o campo possui uma abrangência maior, e os limites de expansão e de contração, portanto, são maiores. Nos seres humanos, a expansão e a contração aumentam sobremaneira, podendo ser trabalhadas para que alcancem distâncias cada vez maiores e também menores.

O campo se expande e se contrai inconscientemente e involuntariamente, conforme a necessidade do momento, e voluntariamente, de acordo com a habilidade da pessoa em provocar a sua expansão e a sua contração. Veja a seguinte situação. Se você estiver caminhando na rua à noite e tiver a preocupação de não ser notado, poderá encolher seu campo, e ninguém verá você. Existe inclusive treinamento para aperfeiçoar esta habilidade. É a técnica de se tornar invisível, trabalhada no Xamanismo.

Por ser o Campo Quântico a distância ocupada durante a expansão ou a contração do corpo quântico, os conceitos de Campo Quântico e de corpo quântico às vezes se confundem, mas é preciso esclarecer que são dimensões diferentes do ser. É no corpo quântico que estão os registros individuais, ou seja, o resultado de nossas escolhas, em função do livre-arbítrio. Se a pessoa investiu fortemente na inveja, ali estarão suas marcas. As qualidades, por outro lado, não geram marcas no corpo quântico. Elas abrem espaços de luz.

Em função das evidências surgidas a partir dos estudos sobre a natureza da matéria, a ciência já suspeita fortemente da existência de algo mais, algo que existe além da matéria aparentemente densa de nossos corpos físicos. Alguns cientistas renomados, como o indiano Amit Goswami, já admitem a existência do espírito. Amit Goswami coloca que a consciência é a base da existência e não a matéria. Segundo ele, ao dar valor primordial à consciência, podemos apreender todas as suas qualidades e experiências. Apreendemos não só as experiências materiais, sensoriais, mas também o que pensamos, sentimos e intuímos, sendo essa intuição um fenômeno que se explica pelo conceito de não-localidade, uma comunicação onde não há troca de sinais, explicada pela Física Quântica. É um fenômeno em que moléculas, elétrons e pessoas se comunicam mesmo a longas distâncias, o que confirma a Teoria dos Campos Quânticos.

Podemos ver que a ciência está diante de uma estrada que se bifurca. Podemos seguir pela estrada conhecida que possui todas as condições para uma tranquila caminhada. Nela existe a natureza linda, o sol e muitos instrumentos que facilitam a vida. Em seu caminho, está registrada uma bela história construída de acordo com a observação e a interpretação da natureza. Seguindo por ela, os homens poderão transitar com o mais potente e confortável carro e encontrarão todo o conforto material de que precisarem. Se, por outro lado, admitirem seguir pela outra estrada, poderão usufruir de tudo o que já foi conquistado em termos de conforto material, mas se depararão com muitos espelhos e precisarão se enxergar. Nessa estrada, serão levados a olhar para dentro de si, e, aos poucos, o significado da existência começará a ser revelado. Verão que existe também um desdobramento do mundo em que vivemos, algo como um mundo paralelo. Para poder entender esse novo mundo, precisarão se despir de preconceitos e dar mais importância ao sentir. Poderão conhecer mais a respeito de sua história infinita, e serão capazes de resgatar talentos que já tiveram. Com isso poderão sentir o caminho, percebendo as

próprias reações e entendendo mais os porquês da caminhada. Com a consciência ampliada, terão mais paz e saberão desfrutar da vida com mais sabedoria. Mas tudo isso é muito novo para a maioria das pessoas, e, como a ciência ainda não possui os instrumentos adequados para provar tudo isso, ainda há descrença. Apesar disso, não será possível negar o novo mundo durante muito tempo, porque as evidências surgirão de forma muito clara.

Isso está acontecendo hoje com a Teoria das Cordas. Segundo essa teoria, seríamos formados, no nível mais elementar, por minúsculas cordas vibrantes. Os cientistas detectaram uma vibração e propuseram a existência de cordas para explicar que a vibração advém de seu movimento. Como disse em *Inteligência Quântica: Aplicações da Teoria Quântica na Transformação Humana*, a vibração existe, mas não existem cordas. A vibração vem da consciência, ou seja, de nossa matriz espiritual. Assim, em pouco tempo, se abirmos mão de determinados preconceitos, chegaremos à conclusão de que a matéria em todos os níveis, denso e sutil, é formada pelo som.

Os cientistas que lançaram e se dedicaram durante muito tempo à Teoria das Cordas estão cansados de buscar comprovação científica para a validade da proposta, e mesmo os seus maiores defensores pensam na possibilidade de abrir mão de tudo, o que já foi colocado pelo fato dessa teoria não poder ser comprovada dentro dos moldes exigidos pelo Método Científico. Isso está acontecendo, porque estão utilizando instrumentos que não são próprios para comprovar o que buscam. Na verdade, será preciso abrir mão do paradigma material para que se chegue mais perto do entendimento de que a consciência é a base da existência e não a matéria, como já perceberam tantos cientistas que estão abertos ao novo. Na verdade, a ciência precisaria se reescrever, buscando, a partir de então uma nova abordagem. Tudo teria que ser revisto, mas não podemos esquecer tudo o que já foi conquistado. Não vamos abandonar o que já foi feito. Pelo contrário, com tudo o que já conquistamos, vamos ter mais conforto para entrar nessa nova realidade.

Por usar o Método Científico que possui ferramentas adequadas para trabalhar no nível da matéria densa, a ciência hoje se ocupa preferencialmente dos fenômenos visíveis e palpáveis. O comportamento humano, por exemplo, é de difícil experimentação, porque não possuímos instrumentos adequados à “medição” de suas grandezas. É difícil, por exemplo, quantificar a capacidade intuitiva de uma pessoa. A reprodutibilidade também é prejudicada, porque não existem pessoas iguais. Mesmo assim existe a Psicologia, que é a ciência que estuda os processos mentais e o comportamento humano e animal. A sua forma de estudo se baseia na observação, na consequente classificação de tipos humanos e no estudo de seus distúrbios associados. Mas, mesmo com a dificuldade de experimentação, a Psicologia possui suas teorias. Haja vista a Teoria da Sexualidade de Sigmund Freud e a Teoria do Inconsciente Coletivo de Carl Gustav Jung.

Vamos começar a ver agora de que forma preparei a Teoria dos Campos Quânticos, que é o embasamento para que possamos ampliar nossa consciência de forma mais direcionada e assim trazer mais alegria para nossas vidas.

POSTULADOS DA TEORIA DOS CAMPOS QUÂNTICOS

Segundo a Teoria dos Campos Quânticos, o que um filósofo faz ao enunciar o princípio de um fenômeno, ou seja, de uma situação da natureza, é trazer da essência de seu espírito a verdade que nele existe e que todos temos registrada na *Biblioteca de nosso Espírito*. Da mesma forma, o que um autor escreve, na verdade, tem a ver com o que ele já viveu, ou seja, com o que existe na *Biblioteca de seu Espírito*.

Meu objetivo, ao propor a Teoria dos Campos Quânticos, é bem simples. Quero fazer com que as pessoas se conheçam melhor, que saibam mais a respeito da constituição de seus corpos, da nature-

za de sua consciência e de seu papel na grande teia do Universo. Assim cada um deverá assumir a responsabilidade por seu crescimento, por sua proteção e pela ampliação de sua consciência, passando com isso a ter mais sucesso profissional, competências, firmeza e bondade, entre tantos outros atributos necessários para que coloque em prática a Arte de Ser Feliz.

Não se trata de cuidar de corpo, mente e espírito simplesmente. Não haveria nenhuma novidade nisso. A Teoria dos Campos Quânticos mostra como podemos atuar conscientemente sobre nosso Campo Quântico, resgatando ou mantendo uma completa saúde através de nosso livre-arbítrio, a fim de conseguir o máximo de evolução. Apresento a seguir a forma como organizei a *Teoria dos Campos Quânticos*

POSTULADO GERAL:

O Campo Quântico de um ser é definido pela distância, a partir do centro do corpo físico, que alcança o seu corpo quântico.

POSTULADOS ESPECÍFICOS:

1. Todos os seres da Criação possuem um espírito infinito submetido às Leis de Evolução.
2. Cada ser é uma entidade que tem uma história nessa vida e também nas diversas vidas anteriores, o que forma a sua *Biblioteca do Espírito*.
3. Todos os seres da Criação possuem um corpo quântico que contém o registro de suas experiências: a *Biblioteca do Espírito*.
4. O corpo quântico possui camadas, as quais denomino esferas de adaptação. Cada esfera se agrega na parte de fora da anterior, deixando um espaço. A nova esfera é recebida no início de uma nova existência, como forma de adapta-

ção do corpo para aquela nova caminhada. Assim possuímos uma nova esfera, quando nascemos. Recebemos outra, quando deixamos a vida para transitar na nova situação. Com isso, camadas vão-se formando ao redor de nossa matriz espiritual.

5. A matriz espiritual, também denominada espírito puro ou consciência original, livre de condicionamentos, está bem no centro de todas as esferas, como podemos ver na Figura A1.
6. A consciência original que cada ser recebeu no momento da Criação é ilimitada. As limitações surgem em função dos condicionamentos que são agregados ao corpo quântico, ao longo da caminhada de evolução. Por possuir consciência original, o espírito tudo sabe e, ao nos descondicionarmos, ampliando a consciência, acessamos esse conhecimento, nos tornando seres de 1000, 2000, 3000 anos, ...
7. Involuntariamente, conforme a necessidade e mesmo através da atuação do livre-arbítrio que o governa, o corpo quântico se contrai e se expande, expulsando condicionamentos. O alcance máximo que pode alcançar, no entanto, varia conforme o desenvolvimento da pessoa, mas o campo pode ser trabalhado para que se expanda mais, o que é bom, podendo tomar distâncias enormes.
8. Os Campos Quânticos de duas ou mais pessoas se influenciam construtiva ou destrutivamente no que se refere à evolução do espírito.
9. Todos os seres da Criação estão ligados, formando uma grande rede, o que confirma o que disse David Bohm, Físico inglês falecido em 1992: “Todas as coisas e todas as pessoas estão interconectadas. O espaço está preenchido por estruturas invisíveis, canais de conexão. Não se dar conta dessa energia e perceber o mundo como uma estrutura fragmentada é uma grande ignorância.”

10. Existe o Bem e o Mal. Nossas escolhas, no que se referem ao Bem e ao Mal, provocam nossa evolução e estagnação, respectivamente. O resultado dessas escolhas se apresenta como pontos de Luz ou marcas no corpo quântico, respectivamente.
11. Você pode ser uma pessoa hoje e outra amanhã, conforme a esfera de adaptação que estiver acessando em determinado momento.
12. Quando crianças, nossa capacidade para acessar qualquer parte do corpo quântico é maior. Por isso é importante estimular o raciocínio e as habilidades físicas das crianças, deixando-as livres para acessarem suas capacidades. Com isso estarão abrindo os arquivos de talentos na *Biblioteca* de seus espíritos para acessarem novas capacidades desde cedo.
13. Podemos interferir no campo do outro, mas isso não deve ser feito deliberadamente, pois significa interferir em seu livre-arbítrio.
14. Uma pessoa fica parecida com outra em função da proximidade frequente de seus Campos Quânticos.
15. A influência de Campos Quânticos pode acontecer mesmo à distância.
16. Quando a pessoa está desatenta e, portanto, desprotegida, fica à mercê de influências externas, e a aura da saúde é a fronteira, a primeira a ser atingida.
17. Um bom trabalho de terapia expande os espaços entre as esferas de adaptação, preenchendo-os com matéria de boa qualidade.

Estes dezessete postulados específicos fornecem condições para que possamos iniciar o entendimento da forma como atuam nossos Campos Quânticos, mas quero deixar aberta a porta para novos postulados específicos, os quais apresentarei em futuros trabalhos.

PERGUNTAS INTERESSANTES A RESPEITO DO QUE TRATA A TEORIA DOS CAMPOS QUÂNTICOS

1. De que forma uma pessoa influencia o Campo Quântico de outra?

Isso dependerá da natureza da relação que existe entre elas. O Campo Quântico de um casal que se ama, por exemplo, possui elementos semelhantes e, quando estão juntos, os campos produzem algo como uma interferência construtiva, ampliando os campos de cada um. Algo diferente acontece, quando os campos de duas pessoas é de natureza diferente. Ocorre uma interferência destrutiva, os campos se encolhem e produz-se uma sensação de desconforto.

2. O que é o fenômeno da clarividência?

Quando aprendemos a lidar com nosso Campo Quântico, nossos sentidos se potencializam. Conseguimos assim visualizar e ouvir coisas que acontecem à distância.

3. Qual a natureza do material formador dos Campos Quânticos?

Natureza elétrica dos átomos em movimento.

4. A distância física tem influência na interferência dos Campos Quânticos?

Quanto mais livre, natural e descondicionada for a pessoa, maior é sua capacidade de atuar, com seu campo, em distâncias maiores. Pessoas com campo fechado atuam apenas em distâncias cobertas pela visão e pela audição.

5. Qual é o efeito produzido nos Campos Quânticos de pessoas que convivem socialmente?

Se usássemos óculos especiais que nos possibilitassem visualizar a interação dos Campos Quânticos das pessoas, teríamos dificuldade para reconhecer a delimitação das pessoas nos grupos. Poderíamos perceber pessoas com pequena área de atuação, o que as

faz terem dificuldade de atrair para si boa sorte, por exemplo, no trabalho e no amor. Assim se mostra o desenho do Campo Quântico de pessoas egoístas que não atraem para si aquilo que desejam, por serem incapazes de amar adequadamente, por terem medo de se entregar, ou medo de compartilhar.

Quando existe identificação entre as pessoas, os campos se somam, produzindo-se interferência construtiva. Do contrário, ocorre interferência destrutiva que pode contribuir para que aumente ainda mais a antipatia entre uma e outra.

Quanto aos campos coesos, entendemos por que pessoas assumem atitudes em grupo que não assumiriam estando sozinhas, como em campos de futebol por exemplo.

6. Qual é o efeito produzido nos Campos Quânticos de pessoas que dormem juntas?

Dormir é estar, de certa forma, mais livre no aspecto das defesas energéticas. Por isso não é aconselhável que pessoas, em momentos de vida diferentes, durmam na mesma cama para que a independência e a personalidade não sejam afetadas. Pior é o caso de mães e filhos, ou pais e filhos, que passam anos e anos dividindo a mesma cama.

Outro exemplo é o de crianças que dormem com os pais. Elas demoram mais para se desenvolverem emocionalmente. Uma criança não deve dormir com os pais, porque a natureza do campo da criança é diferente do campo dos pais. A forte presença da quantidade maior de átomos do adulto impede que o campo da criança exercite a devida expansão. Com isso, perde a criança ótima oportunidade de futuramente se tornar um adulto seguro.

Quando isso persiste por mais tempo, até a adolescência e mesmo a idade adulta, a pessoa encontra dificuldades de realização profissional e pode até mesmo demorar a admitir a possibilidade de formar uma nova família.

7. Qual é o efeito produzido nos Campos Quânticos de pessoas que mantêm relação sexual?

O efeito poderá ser positivo ou negativo, conforme a situação. Relação sexual sem amor é algo bastante prejudicial pelo condicionamento que causa em quem se submete. Quem diz que faz isso por realização carnal está colocando a matéria acima do espírito e criando para si uma dependência física. O corpo não manda no espírito. Quem assim age se encontra desprovido de uma força de atração capaz de trazer para perto de si o verdadeiro amor, que é muito mais significativo. Por outro lado, as relações sexuais que são motivadas pelo amor geram crescimento e força. Quem ama tem motivo para aumentar seu campo vibratório e alcança muitas outras vitórias na vida.